



Universidade Federal do Pará  
Campus Universitário de Altamira  
Faculdade de Educação

## **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

### **1. INTRODUÇÃO/HISTÓRICO DA UFPA**

A Universidade Federal do Pará (UFPA) é uma instituição de ensino superior, organizada sob a forma de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Ensino Superior (SESu).

O princípio fundamental da UFPA é buscar a integração das funções de ensino, pesquisa e extensão. Sua missão institucional é: “Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva sustentável”, conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional – 2011-2015.

A Universidade desenvolve política de expansão do processo formativo, visando atender as demandas da sociedade paraense, no que tange a necessidade de acesso ao ensino superior, desenvolvimento de práticas educativas e pesquisas em diferentes áreas de conhecimento.

A UFPA no final da década de 1970 elegeu uma política para a expansão da oferta da Educação Superior no interior do Estado do Pará, por meio do Projeto de Interiorização. Essa política representou um importante marco na dinâmica das sociedades locais, com ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. A oferta dos cursos em Licenciatura possibilitou a formação/qualificação de profissionais da educação até então não contemplados.

A repercussão da qualificação de profissionais numa região como a Transamazônica, marcada por conflitos sociais, com destaque para violência no campo e violência contra a criança e o adolescente, colabora para que os sujeitos se mostrem mais conscientes do seu papel como agentes de transformação social.

O compromisso com essa política de interiorização é marcada pelos investimentos que os Reitores e órgãos da UFPA implementaram nos municípios do interior paraense, o qual permanece na atualidade com a Gestão do Reitor Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho e do vice-reitor Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva (2016 a 2020), os quais mantêm constante diálogo com os campi do interior desta Universidade.

A primeira fase do processo de interiorização aconteceu sob o modelo das atividades extensionistas dos Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ações Comunitárias (CRUTACs). Inicialmente ocorreram Cursos Especiais em Licenciatura Curta, em Letras, Estudos Sociais e Ciências Naturais. O público destes cursos eram professores de 1º e 2º Grau dos municípios de Marabá, Soure, Castanhal, Santarém e Abaetetuba. (UFPA, 2005)

O município de Altamira foi contemplado na segunda fase de implantação do Programa, no período compreendido entre 1986 a 1989, com a oferta de Educação Superior a uma população abrangida por 11 municípios situados ao longo da Rodovia Transamazônica e do Baixo Xingu (Altamira, Brasil Novo, Medicilândia, Uruará, Vitória do Xingu, Senador José Porfírio, Porto de Moz, Anapu, Pacajá, Placas e Gurupá).

O Campus Universitário de Altamira passou a integrar o Projeto de Interiorização Multicampi em 1986, com a oferta dos cursos em Licenciatura Plena em Letras, História, Geografia e Pedagogia. Desde então, o cursode Pedagogia se constituiu um campo de formação profissional permanente na região com funcionamento de turmas regulares e intervalares organizadas através do processo seletivo da UFPA, e por meio de turmas oriundas de convênio celebrados com prefeituras e financiadas com recursos do Fundo de Desenvolvimento e Valorização do Ensino Fundamental (FUNDEF), o que possibilitou a partir do ano 2.000 o funcionamento de turmas nos municípios de Altamira, Medicilândia, Uruará, Vitória do Xingu e São Felix do Xingu.

Em 2000, a partir da contratação de professores efetivos para o quadro de docente desse campus e em decorrência do processo de autonomia universitária regulamentada pela Resolução n.º. 1.111 de 28 de fevereiro de 2000-CONSEP/UFPA, foram criados Colegiados de Cursos, os quais ganharam estatuto de Faculdades com a Resolução nº 642 de 07 Fevereiro de 2008.

A reformulação da estrutura curricular do cursode Pedagogia segundo a Resolução CNE/CP Nº1 de 05/2006, define que os projetos do Curso necessitam considerar a formação de profissionais para atuarem na docência: Infantil, Fundamental (anos iniciais) e primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos; atuar na gestão, coordenação, organização, planejamento e avaliação educacional; na formação continuada de professores e na Educação Profissional na área de serviços e apoio pedagógico, além de apontar para atuação em campos educativos/formativos em ambientes não escolares. Com base nessa Resolução, os professores da Faculdade de Educação do Campus de Altamira elaboraram a proposta pedagógica de curso, aprovada por meio da Resolução N. 3.930, de 22 de janeiro de 2010, com a perspectiva de implementar uma proposta que contemplasse a diversidade sociocultural da região.

Considerando o papel social e científico do ensino superior, a UFPA aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR, criado por meio do Decreto Federal 6755 de 2009, passando a ofertar turmas de licenciaturas no interior no Estado do Pará, para contribuir com a formação e qualificação de um número maior de profissionais da educação. Este Plano é voltado para os professores da rede pública estadual e municipal que se encontram no exercício do magistério, mas sem formação adequada às prerrogativas da Lei 9394/1996.

No que diz respeito ao Cursode Licenciatura em Pedagogia – PARFOR/Campus de Altamira, aprovou seu projeto pedagógico por meio da Resolução nº 4.638, de 25 de fevereiro de 2015, a partir de uma organização curricular com vistas a proporcionar formação de professores autônomos capazes de demonstrar sólida formação teórica, competência técnica, política e social, por intermédio da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, ofertando 14 turmas distribuídas nos municípios de Altamira, Brasil Novo, Uruará, Anapu, Pacajá, Novo Repartimento, Porto de Moz, Almeirim e São Félix do Xingu, para aproximadamente 400 discentes.

Nesta proposta de organização curricular são encontrados os esclarecimentos acerca do funcionamento do Cursode Licenciatura em Pedagogia/ Campus de Altamira-UFPA.

## 2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A trajetória educacional das populações da região Norte apresentada pelos mapas estatísticos do levantamento demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, (BRASIL, 2010) demonstra uma enorme desigualdade com relação às outras regiões do país, e se tratando do ensino superior pelas informações disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, (BRASIL, 2015) essa proporção desigual continua, sendo que nas regiões Nordeste tem 452 instituições de ensino superior, e Norte são apenas 149. Informações como estas evidenciam como as populações dos estados do Norte são desprovidas de um ensino qualificado e aprofundado, com o direcionamento para o profissionalismo.

A partir da exposição dessas informações é possível cogitar que em estados como o Pará há a necessidade de mais investimento em capital científico, em infraestrutura educacional e qualificações de quadros profissionais que atuem na frente do desenvolvimento social. Nesse contexto faz sentido reivindicar que o Estado demande investimentos em níveis de ensino como o superior, e em áreas de conhecimento estratégicas para acelerar o crescimento, e nesse caso, a subárea da Educação, da área de conhecimento das Ciências Humanas, se torna um setor essencial a receber tal imissão. Através do fortalecimento dos cursos de licenciatura pode-se oportunizar a formação de outros quadros profissionais como das áreas da saúde, administração, direito, tecnologias, e tantos outros mais, que precisam dos subsídios teóricos que só a educação inicial de base possibilita.

Além da notória desigualdade de condições de acesso ao ensino superior entre as regiões do país, essa dessemelhança torna-se maior dentro das Unidades Federadas (UF) quando voltamos a atenção para as diferenças das microrregiões. Em específico, no estado do Pará, a desigualdade com relação ao desenvolvimento socioeconômico se deve em boa parte pela dificuldade de acesso que os municípios do interior do estado têm com relação aos serviços sociais essenciais como a educação.

Na região do Sudoeste do Pará que compreende os municípios de: Altamira, Anapu, Aveiro, Brasil Novo, Itaituba, Jacareacanga, Medicilândia, Novo Progresso, Pacajá, Rurópolis, Senador José Porfírio, Trairão, Uruará, Vitória do Xingu, a ausência do Estado pode ser notada pela pouca produção científica, que só pode ser acessada através de investimentos em formação técnica de mão-de-obra qualificada. Nesse sentido a presença da Universidade Federal do Pará na região tem sido fundamental para promover o desenvolvimento através da oferta de cursos direcionados à formação específica de profissionais para os diversos seguimentos da sociedade local. Nesse cenário, o município de Altamira tem sido de grande importância por ser sede do Campus da UFPA, devido ser destaque, pela posição de referência, no trecho da transamazônica e por apresentar infraestrutura urbana ideal para atender o grande público que a UFPA reúne.

O Plano Municipal de Educação do Município de Altamira (Altamira, 2015) que apresenta estratégias e metas a serem desenvolvidas para a melhor oferta da qualidade de ensino, aponta a formação de professores como necessária para a evolução social. Nesse sentido a Universidade Federal do Pará através do Campus de Altamira, tem muito a contribuir com essa promoção por meio da Faculdade de Educação que promove o Curso de Licenciatura em Pedagogia e o Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, cujo PPC encontra-se em processo de tramitação. Ainda presta assistência aos cursos de Licenciatura em Leras, Ciências Biológicas, Geografia, História, Etnodiversidade e Educação do Campo, formando profissionais em educação para os onze municípios da região.

A região do Sudoeste do Pará a partir dos primeiros anos do século XXI sofreu alterações na estrutura sociopolítica, cultural e econômica devido a construção da Usina

Hidrelétrica de Belo Monte, a qual modificou as condições de vida da população que teve suas riquezas exploradas por meio dessa atividade industrial, e que no contexto atual, com a finalização das obras da construção da hidrelétrica, sofre com as consequências dos impactos socioambientais ocasionados por essa exploração. Nesse sentido, os indicadores apresentados em Altamira (2015) detalham que até 2013 Altamira tinha uma população estimada em 106.768 habitantes. No que diz respeito ao processo de desenvolvimento social do município de Altamira pode ser analisado pelo índice de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM) que em pelas informações apresentada no site [www.atlasbrasil.org.br](http://www.atlasbrasil.org.br) ligado as Nações Unidas (ONU) em 2010, esse índice chegou à 0,665, índice avaliado como elevado pelo constante crescimento dentre 1991 a 2010, chegando a aumentar 72,28% em comparação a outros períodos.

No campo da Educação o Plano Municipal de Educação (ALTAMIRA: 2015, p.18) elenca o quantitativo de estabelecimentos de ensino existentes em sua área, sendo: Estabelecimentos de ensino municipais - 135, Estabelecimentos de ensino estadual – 10, Estabelecimentos de ensino privados– 23, Estabelecimentos de ensino federal – 02. Essas informações aliadas aos índices da pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia – GPERUAZ. (2016), indica um total de matrículas da Educação Infantil de 4.490 crianças, no Ensino Fundamental (Anos Iniciais) 9.648 estudantes matriculados e no Ensino Fundamental (Anos Finais) um total de 10.931 discentes.

A realidade apresentada nos relatórios tanto do Plano Municipal de Educação de Altamira quanto na pesquisa do GPERUAZ, com relação a realidade educacional, são indicativos que servem para alertar sobre a importância da efetivação do trabalho da UFPA – Campus de Altamira com ênfase na formação de professores. Neste caso GPERUAZ (2016), sobre a realidade formativa dos profissionais da educação das redes públicas de ensino na região do Xingu retrata os seguintes dados: Município de Altamira apresenta um total de 835 professores, sendo 535 com formação e 299 docentes que atuam sem formação em nível superior; em Anapu o número total de professores é de 125 docentes na zona urbana, sendo 90 com formação e 35 sem a formação adequada e na zona rural dos 235 docentes, 113 são licenciados e 122 sem formação; em Pacajá, do total de 262 professores das escolas urbanas, 163 são formados, porém no campo há um total de 216 docentes sem formação de um total de 253, o que representa um percentual de 85,38%.

Em relação ao município de Brasil Novo há 115 professores na zona urbana, desse total 88 docentes são formados e 27 ainda não possuem curso superior, já na zona rural há 54 com licenciatura e 124 professores que atuam nas escolas do campo sem formação necessária. Nas escolas urbanas do município de Brasil Novo, do total de 115 há 27 professores que possuem somente o Ensino Médio, enquanto que nas escolas do campo, do total de 81 docentes, 50 ainda não possuem licenciatura; em Medicilândia, dos 128 professores das escolas urbanas, 77 são licenciados, enquanto que nas escolas do campo, dos 118 docentes, 81 não possuem licenciatura; contexto não têm muito diferente encontrado em Uruará, pois dos 326 professores da zona urbana, 153 não formação em curso superior, já no campo, dos 371 professores 90,30% (335) têm somente Ensino Médio; nas escolas urbanas de Placas dos 90 professores, 50 possuem formação, enquanto que no campo, dos 129 docentes 96 (74,42%) não têm curso superior.

Esse quadro também é presente no município de Vitória do Xingu onde há 74 professores com formação e 27 sem formação nas escolas da cidade, e no campo dos 84 professores somente 52 professores são licenciados; Senador José Porfírio há 72 docentes com formação e 16 sem formação nas escolas urbanas, já nas escolas do campo dos 64 professores, somente 25 são formados. No que diz respeito ao quadro de professores das escolas urbanas de Porto de Moz, verifica-se um total de 164 profissionais da educação

licenciados e 131 sem formação em nível superior, nas escolas do campo dos 371 docentes, há 335 professores atuando somente com o Ensino Médio, representando um percentual de 90,30%.

Pelas informações verifica-se que depois de 30 anos de existência do curso de Pedagogia em Altamira, atendendo a toda a região do Xingu, seja através do curso regular, ou intervalar, ou mesmo pelo PARFOR, a formação de professores carece ainda de grande atenção por parte das políticas públicas do estado, evidências que de imediato justificam a necessidade e a importância do investimento na Formação de Professores, sobretudo na Faculdade de Educação por estabelecer vínculo com todos os cursos de licenciatura, e sobretudo pela oferta do Curso de Pedagogia, por forma quadro de profissionais específicos para atuarem em níveis e áreas de conhecimento essenciais da educação básica.

### **3. CARACTERÍSTICA GERAIS DO CURSO**

NOVO CURSO: Não

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.425

TÍTULO CONFERIDO: Licenciado em Pedagogia

INGRESSO: Processo Seletivo

VAGAS: 80

TURNO MATUTINO:

Total de Períodos: 8

Duração Mínima: 4.00 anos

Duração máxima: 6.00 anos

TURNO VESPERTINO:

Total de Períodos: 8

Duração Mínima: 4.00 anos

Duração máxima: 6.00 anos

TURNO NOTURNO:

Total de Períodos: 9

Duração Mínima: 4.50 anos

Duração máxima: 6.50 anos

TURNO INTERVALAR:

Total de Períodos: 8

Duração Mínima: 4.00 anos

Duração máxima: 6.00 anos

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial

PERÍODO LETIVO: Intensivo, Extensivo

REGIME ACADÊMICO: Seriado

FORMA DE OFERTA: Modular e ou Paralelo

ATO DE CRIAÇÃO: Lei nº 3.191, de 02 de julho de 1957

ATO DE RECONHECIMENTO: Decreto nº 35.465 de 04/05/1954 e Portaria nº 721 – MEC

ATO DE RENOVAÇÃO: Portaria 796 de 14/12/2016 – MEC

AValiação EXTERNA: ENADE = 2 ; CPC = 3

#### **4. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO**

##### **4.1 Fundamentos Epistemológicos, éticos e didático-pedagógicos**

Os Fundamentos epistemológicos, éticos e didático-pedagógicos que nortearão o processo formativo dos estudantes e subsidiarão, portanto, as práticas docentes foram organizadas considerando Resolução do CNE/CP nº 1/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Pedagogia, que define o perfil do egresso, detalhando o ambiente de sua atuação profissional a partir da interação com a base da formação teórica sólida; e ainda, a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Esses documentos legais orientam o planejamento, a execução e avaliação do trabalho pedagógico, de cada atividade curricular e enfatizam a centralidade e a importância da formação pautada no ensino, pesquisa e extensão, voltada à prática desempenhada na educação por docentes, gestores, técnicos e pesquisadores, formados no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, seguindo as determinações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)-2016-2025, no que concerne as atividades curriculares, investigação cultural, garantindo as vivências e experiências reais e concretas dos graduandos.

Os fundamentos epistemológicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará-Campus de Altamira, aborda em sua discussão a promoção do desenvolvimento do curso de Pedagogia, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de Dezembro 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Considerou-se também, recomendações das Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura com a Resolução nº 3.186/2010 do CONSEPE e no Caderno 7 da PROEG, que de modo geral orienta os projetos pedagógicos dos cursos da UFPA, e a Resolução de Ensino e Graduação nº 4.399/2013, do CONSEPE/UFPA.

#### **4.1.1 Fundamentos Epistemológicos**

1. Consistência teórico-conceitual como base da formação docente. Pressuposto epistemológico construído a partir das interfaces entre os diferentes campos de conhecimento (Filosofia, História, Psicologia, Sociologia, Antropologia, Biologia etc.) e o campo da educação.
2. Interdisciplinaridade entendida não como a mera justaposição de disciplinas ou campos de saberes supostamente resguardado em suas fronteiras disciplinares, mas sim entendida como um diálogo aberto e permanente entre saberes que se articulam ao longo do curso.
3. Articulação entre teoria e prática como eixo da formação que perpassa os fundamentos e as práticas da educação. Eixo que se faz presente nas diferentes disciplinas e atividades do curso. Como pressuposto epistemológico integrador da formação, a articulação teoria e prática possibilita ampliar a compreensão do exercício das práticas pedagógicas para além das atividades de estágio, uma vez que a dimensão teoria-e-prática perpassa as diferentes disciplinas do curso interligando os diversos campos de saberes.

#### **4.1.2 Fundamentos Éticos**

1. Respeito às diferenças ideológicas, políticas, religiosas, culturais, sexuais, étnico-raciais, entre outras, que constituem os sujeitos e compõem a multiplicidade das relações no campo da educação. O diálogo entre professores e alunos e o confronto de ideias, crenças e valores não poderá perder de vista o princípio ético do respeito em toda a relação;
2. Liberdade de pensamento e expressão de ideias e teorias no ambiente acadêmico, concebendo a Universidade como espaço de pluralidade e exercício democrático da liberdade. Liberdade de crítica e de criação de ideias e experiências que enriqueça o processo de formação e as práticas docentes.
3. Responsabilidade dos gestores, docentes e discentes do curso com a qualidade no processo de formação de profissionais da educação nos atos de elaboração, planejamento, avaliação e desenvolvimento de propostas educativas, envolvidas com a reflexão e articulação de práticas sociais e dos saberes socioeducacionais e culturais da região.
4. Igualdade e justiça entendidas como equidade de direitos e deveres entre os sujeitos que constituem o curso em suas diferentes categorias e campos de atuação. As ações e deliberações que determinam as políticas do curso devem aproximar-se o mais possível do princípio de justiça para todos.

#### **4.1.3 Fundamentos Didático-Pedagógico**

1. Relação teoria e prática, uma vez que, a prática docente não ficará reduzida ao estágio, desarticulada do restante dos componentes curriculares do curso; deverá, ao contrário, estar presente desde seu início, o que significa que os componentes curriculares de fundamentos e de aprofundamento da formação deverão assentar-se em reflexões de suas bases epistemológicas a partir da interrelação com o campo da educação e das dimensões teóricas e práticas subjacentes à formação do professor.
2. Pluralidade, isso significa dizer que cada componente assenta-se num espaço plural, em que se interrelacionam, abrangendo os conteúdos teóricos necessários, inseridos no contexto de ensino, um recorte já direcionado por diretrizes e documentos oficiais que orientam a seleção

de temas, saberes e conceitos, e seu modo de abordagem para os anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas a estabelecer um conjunto de princípios e procedimentos que deverão subsidiar a organização curricular do Projeto Pedagógico do Cursoora proposto.

O papel da universidade no contexto atual tem sido cenário de expressivos debates nos diferentes setores da sociedade, uma vez que a universidade pública por ser uma instituição social, e como tal, segundo apontam Bernheim e Chauí (2008), se constitui como uma ação social, uma prática social alicerçada no reconhecimento público da sua licitude e das suas atribuições, tendo por sustentação o seu princípio de diferenciação que lhe garante autonomia em relação às demais instituições sociais. Em outras palavras, a relação entre universidade e sociedade é interdependente, recíproca e complexa; não se trata, portanto, de uma relação dicotômica ou unidimensional de interferências e controles.

Assim, os desafios e relevância da educação superior em relação às demandas de produção de conhecimentos e de formação, concorrem para a necessidade de pensar o ensino, a pesquisa e a extensão para além das necessidades imediatistas do mercado econômico. Pois, se por um lado, a educação superior precisa responder as necessidades de formação para o trabalho, sua proeminência deve transcender essa prerrogativa pragmática, para uma perspectiva mais abrangente que leve em conta os desafios, dilemas e demandas de todos os setores e segmentos da sociedade, e que intrínsecas às intuições de ensino superior, como nos diz Boaventura de Sousa Santos (2005, p. 212), a “[...] procura da universidade deixou de ser apenas a procura de excelência e passou a ser também a procura de democracia e de igualdade”. Esses princípios da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão não devem expressar ações isoladas e descontextualizadas, pois esses princípios marcam o sentido inerente da Universidade. Assim, este projeto pedagógico, na intenção de buscar articular o Ensino, Pesquisa e Extensão no processo de formação docente, apresenta em sua estrutura curricular a preocupação em propiciar ao longo da formação do pedagogo conhecimentos e temáticas por meio da transversalidade.

Em conformidade com a Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, a educação ambiental, é entendida em seus Arts. 1º e 20 como processo de construção “de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente”, sendo componente essencial e constante no processo educativo. Sobre a formação inicial de professores, estabelece que esta deve nortear todo o currículo formativo de maneira articulada, com todos os níveis e as áreas disciplinares (Ar. 11). Nessa direção, a educação ambiental será trabalhada neste PPC de forma transversal em diferentes componentes curriculares: Educação do Campo: política e práticas, Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Ciências, nos Seminários Interdisciplinares: Estado e Políticas da Educação Básica na Transamazônica e Xingu, Educação Ambiental e Problemas Regionais.

Em relação à Educação em Direitos Humanos, o enfoque pedagógico ocorrerá a partir dos temas transversais na perspectiva da interdisciplinaridade, concepção refletida na própria noção de educação presente na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394/1996), necessitando, portanto, ser concretizada por meio de uma educação voltada para a democracia e a cidadania. Visando cumprir as orientações para o Ensino Superior estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007), e no parecer CNE/CP N° 8/2012 e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, procuramos seguir a orientação que deverá constar nas propostas pedagógicas e institucionais em todas etapas de ensino da Educação Básica e Superior das diferentes áreas do conhecimento, bem como, nos materiais didático-pedagógicos, nas ações de extensão, de gestão, e nos processo de avaliação (Art. 6º).

Com princípios consonantes aos valores democráticos comprometidos com a superação da exclusão social, do racismo, sexismo, homofobia e outras formas de discriminação correlatas, e ainda debates alusivos à equidade de gênero, ao respeito às manifestações religiosas e às diferenças de faixa geracional, essas questões serão contempladas nas seguintes disciplinas: Sociologia da Educação, Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica, Teoria do Currículo, Didática e Formação Docente, Educação do Campo: política e práticas, Educação, Inclusão e Exclusão e nos Seminários Interdisciplinares: Estado e Políticas da educação básica na Transamazônica e Xingu; Diversidade e Direitos Humanos, Educação e Sociedade, Trabalho e Movimentos Sociais, dentre outras.

No que concerne à temática que discute a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, com base na Resolução CNE/CP N° 01/2004, no Parecer CNE/CP n° 03/2004 e na Resolução n° 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais, e ainda na Lei n° 11.645/2008, altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”.

Essas discussões serão abordadas por meio das disciplinas: Educação, Inclusão e Exclusão; Corpo, Educação e Cultura; Educação do Campo: políticas e práticas; Educação e diversidade étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira; Educação Escolar e Povos Indígenas; e os Seminários Interdisciplinares: Estado e Políticas da Educação Básica na Transamazônica e Xingu; Diversidade e Direitos Humanos; Saberes Docentes e Cultura Escolar; Educação e Sociedade; e Trabalho e Movimentos Sociais.

#### **4.4.2. Objetivo do Curso**

Propiciar formação de professores para o exercício da docência na Educação Infantil, no Ensino Fundamental (anos iniciais) e primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos - EJA, na Educação Profissional, na Gestão e Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares e Não Escolares, de modo que estes sejam capazes de compreender/interpretar a realidade política, social, econômica e educacional brasileira; a escola, sua organização de trabalho e sua função como instituição inserida no contexto histórico-social; bem como, buscar alternativas de ação na construção de uma escola pública e gratuita que ofereça uma educação de qualidade para todos.

#### **4.3. Perfil do Egresso**

A formação do pedagogo deve contemplar um profissional habilitado para desenvolver ações educativas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito escolar e não escolar nas quais estejam previstos conhecimentos pedagógicos. De acordo com a Resolução do CNE/CP n° 1/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, e a Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de

formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada -, o egresso do Cursode Pedagogia deverá estar apto para:

- exercer a docência para Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental de forma interdisciplinar e articulada às diferentes fases de desenvolvimento humano e condições objetivas de vida;
- exercer a gestão e coordenação pedagógica em instituições educativas, organizando projetos e planos para a educação básica, considerando as especificidades de seus segmentos, destacando concepções, objetivos, metodologia, processos de planejamento e de avaliação institucional em uma perspectiva democrática;
- compreender o fenômeno educacional em diferentes âmbitos e especificidades;
- utilizar, com propriedade, metodologias apropriadas para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- atuar em articulação com profissionais de outras áreas do conhecimento escolar, considerando o ensino das Artes (Música, Teatro, Artes Visuais e Dança) da Literatura infanto-juvenil, dos temas transversais, como por exemplo, Meio Ambiente, Sexualidade, dentre outros;
- lidar com situações-problema envolvendo o planejamento, a execução e avaliação do projeto pedagógico e curricular nas instituições educativas;
- trabalhar em grupo e desenvolver práticas colaborativas, respeitando as diferenças e diversidades socioculturais;
- valorizar atitudes de solidariedade, de ética e respeito ao outro e de cooperação no desenvolvimento do trabalho educativo;
- desenvolver trabalhos com metodologia colaborativa, por meio da pesquisa, envolvendo educandos e educadores na produção de conhecimentos decorrentes do trabalho pedagógico;
- ser capaz de trabalhar com metodologias de ensino, utilizando as diferentes linguagens, bem como, dominar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como recursos nos processos didático-pedagógicos para o desenvolvimento da aprendizagem;
- compreender as demandas educativas locais, regionais, nacionais e globais, atentando para a necessidade da formação continuada no seu exercício profissional.

#### **4.4. Competências**

O projeto pedagógico proposto para o cursode Pedagogia é definido de acordo com a Resolução CNE/ CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Cursode Graduação em Pedagogia, Licenciatura Plena, e a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e em consonância com a Resolução 4.399, de 14 de maio de 2013, do CONSEPE/UFPA, que estabelece e aprova o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará, e tem por finalidade formar o acadêmico de Pedagogia para desempenhar um trabalho de educação sistemática em âmbito escolar e não escolar, com as seguintes competências e habilidades:

- compreender o fenômeno e a prática educativa de forma global, consistente e que se materializa em diferentes espaços, contextos e especificidades;
- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa e igualitária;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo em seus contextos social e cultural;
- estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- elaborar e desenvolver metodologias, estratégias e materiais didático-pedagógicos adequados ao desenvolvimento do trabalho educativo para classes de Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola, Educação Ambiental, Educação Especial, Educação em Direitos Humanos, tendo em vista as características dos alunos e seu meio social;
- desenvolver ações no processo de ensino e aprendizagem por meio do trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica contextualizada;
- articular teoria e prática no processo de formação docente, fundamentada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- relacionar e aplicar as diferentes linguagens aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- atuar na gestão, planejamento e avaliação de projetos educativos em diferentes contextos da prática profissional;
- identificar problemas educacionais, socioculturais e socioambientais com postura investigativa e propositiva contribuindo para superação de processos de exclusão e preconceitos (sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, escolhas religiosas, políticas, gênero, faixas geracionais, padrões culturais e linguísticos, escolha sexual e outros);
- desenvolver pesquisas voltadas ao discente e sua realidade sociocultural, aos processos de ensinar e de aprender em contextos, bem como, sobre propostas curriculares e pedagógicas em ambientes escolares e não escolares, entre outros;
- estudar e compreender criticamente as Legislações e Políticas da Educação Básica, bem como, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

#### **4.5 Procedimentos Metodológicos**

Os Procedimentos Metodológicos constituem o caminho que norteiam o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva interdisciplinar, à medida que exige do docente uma postura diferenciada (SANTOMÉ, 1998). É modo de fazer educação e materializar o trabalho teórico e prático da ação docente. Assim, as formas de ensinar e aprender do professor influencia o contexto sociocultural dos alunos e define as intenções de interação professor e aluno no cotidiano da prática pedagógica, numa relação de diálogo e troca de saberes e experiências.

A dinâmica dos Procedimentos Metodológicos requer do docente, atenção ao método, às técnicas, atividades, recursos e avaliação, uma vez que o docente determina como trabalhar o conhecimento pelo método; a organização da aula pelas técnicas; os meios para promover a interação dos sujeitos escolares pelas atividades e recursos; e constata o aprender dos alunos pela avaliação, visando sempre valorizar ações e promoção do conhecimento (PIMENTA e LIMA, 2004). Todo esse processo implica em atividades desafiadoras e diversificadas, com o intuito de levar o aluno a ter curiosidade, confrontar ideias e resolver problemas a partir de diferentes pontos de vista, tendo por base a pesquisa como eixo norteador de todo agir pedagógico. Nessa perspectiva, ao professor, não cabe centrar todo o procedimento no conhecimento, e sim, estabelecer relação entre os sujeitos e o conhecimento, de forma diferenciada e específica.

Assim, o processo não está centrado em nenhuma das partes, mas, na relação entre elas, logo no diálogo. Para Freire (1977, p. 70), “educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação de significados”. Tal afirmativa é válida para por em questão, a problematização, os questionamentos, certezas, e concepções de modo a promover a ressignificação contínua dos sujeitos. Além do diálogo, esse processo também está ligado à pesquisa como fator indissociável do ensinar e aprender.

Freire (1996) ressalta que, formar, educar e ensinar na e pela pesquisa é, portanto, essencial na constituição de profissionais habilitados para produzir novos conhecimentos e intervir na realidade. Isto, porque a pesquisa dialoga bem com a realidade e expressa a teoria e prática como indissociáveis, devendo ser vivenciada no ambiente formativo dos atores escolares. Outro procedimento metodológico pensado aqui é o pluralismo de estratégias de ensino e de espaços. Esta opção se dá, objetivando o envolvimento do acadêmico em atividades culturais, sociais, projetos de pesquisas, eventos científicos, feiras acadêmicas e grupos de estudos, contribuindo assim para a formação do perfil profissional pretendido por esta instituição de ensino superior.

A fim de reforçar os procedimentos metodológicos estabelecemos o desenvolvimento de Seminários Interdisciplinares. Os Seminários Interdisciplinares são atividades curriculares integradoras das disciplinas de cada período abordando os aspectos do ensino através do estudo dos seguintes temas transdisciplinares: Seminários interdisciplinares 1: Sociedade, Educação e Cultura, Seminários Interdisciplinares 2: Estado e Políticas da Educação Básica na Transamazônica e Xingu, Seminários Interdisciplinares 3: Linguagens, Tecnologias e Escolarização, Seminários interdisciplinares 4: Diversidade e Direitos Humanos e Educação, Seminários interdisciplinares 5: Saberes docentes e Cultura escolar, Seminários interdisciplinares 6: Linguagens e Metodologias de Ensino, Seminários interdisciplinares 7: Sociedade, Trabalho e Movimentos Sociais na Contemporaneidade, Seminários interdisciplinares 8: Educação Ambiental e Problemas Regionais. Na perspectiva prática os Seminários ocorrerão através de atividades executadas por meio da organização de procedimentos metodológicos e avaliativos, envolvendo todos os conteúdos da disciplina.

Desse modo, os Seminários representam momentos de discussão e articulação entre os conceitos estudados e as práticas desenvolvidas nos componentes curriculares de cada período letivo. Nesse sentido, a finalidade dos Seminários Interdisciplinares é refinar os conceitos em debates teóricos que poderão contar com a participação de autores/professores com pesquisas e trabalhos publicados na área e/ou profissionais que atuem com temáticas abordadas em cada seminário. Sua realização será acompanhada por todos os professores de cada período, com carga horária de 30 horas para cada docente.

## **5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

### **5.1. Apresentação da Estrutura do Curso**

A proposta curricular do Curso de Pedagogia em consonância com as determinações legais estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006), bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (Resolução Nº 2/2015), foi elaborada a partir de uma perspectiva interdisciplinar por um coletivo de docentes da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, cuja formação disciplinar em diferentes áreas de conhecimento permitiu que a construção do projeto curricular do curso foi desenhado a partir de núcleos temáticos de ensino, de modo que as atividades curriculares serão articuladas, incluindo a possibilidade de docências compartilhadas ao longo de todo o curso. Propõe a formação de professores, comprometidos com uma formação que contemple a diversidade sociocultural brasileira e da Amazônia.

O curso pretende fomentar uma vigorosa formação teórico-prática no campo da Pedagogia, desse modo, seu currículo propiciará a compreensão da totalidade do processo educativo, desenvolvendo estudos que proporcione aos discentes condições de exercer a análise crítica da realidade educacional no contexto local, regional e nacional, sendo implementado por uma lógica de intrínseca relação com a sociedade, como concebe Sacristán quando diz: [...] O currículo, em seu conteúdo [...] está carregado, portanto, de valores e pressupostos que é preciso decifrar (SACRISTÁN, 2000, p.17).

Importa ressaltar que a concepção de currículo que norteia este projeto pedagógico fundamenta-se nos termos defendidos por Moreira e Silva (1997, p. 7), como um artefato social e cultural, um campo de lutas e contradições. Nessa perspectiva, a organização da estrutura curricular do curso, objetiva propiciar aos discentes, posicionamentos reflexivos e críticos à construção do conhecimento, bem como, autonomia intelectual e a relação teoria e prática como eixos estruturantes do processo de formação do Pedagogo, em conformidade com a definição ampliada de docência como:

[...] ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, (BRASIL, 2006, p.01).

Considerando a especificidade da Pedagogia como campo de saber que tem como objeto de estudo a prática educativa para a formação e atuação do pedagogo, o desenho curricular do Projeto Pedagógico de Curso está estruturado para atender por ano a oferta de 80 vagas, divididas em duas turmas com 40 matrículas, seguindo as orientações curriculares em consonância com a Base Nacional Comum Curricular e nas orientações curriculares estabelecidas no Art. 13 das da Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015. Desse modo, o curso está constituído de 3.425 (três mil, quatrocentas e vinte e cinco) horas de efetivo trabalho

acadêmico distribuídas ao longo de 8 (oito) semestres no período diurno e 9 (nove) semestres no período noturno, compreendendo:

- 1) 420 (quatrocentas e vinte) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na Educação Básica;
- 2) 2.805 (duas mil oitocentos e cinco) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos I e II. Desse total de carga horária de atividades formativas dos núcleos I e II, 955h serão destinadas à prática pedagógica;
- 3) 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, definidas no núcleo III e explicitados na sequência, composta por disciplinas optativas, participação e projetos de iniciação científica, iniciação à docência, de extensão, de monitoria, entre outras.

Por tratar-se de um Curso que visa à formação de professor, cuja base é construída na integração com outros campos do saber – filosofia, psicologia, história, antropologia, sociologia, política, entre outras, os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Pedagogia é composto por 03 núcleos em consonância ao disposto na Resolução CNE/CP nº 02/2015 (BRASIL, 2015), respeitando a diversidade nacional e regional:

- I. Núcleo de Estudos de Formação Geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- II. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos;
- III. Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento curricular.

• **Núcleo de Estudos de Formação Geral** - caracterizam-se como fundamentos e aplicação de princípios e critérios provenientes de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, em particular da Amazônia, propõe estudos e reflexões analíticas de temáticas e realidades educacionais por meio de literatura pertinente, buscando articular: a aplicação de princípios éticos, epistemológicos e axiológicos das diferentes áreas de conhecimentos, de modo a contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos, das organizações e das sociedades; bem como, favorecendo a defesa e aplicação de princípios da gestão democrática, do planejamento participativo, da avaliação emancipatória em espaços e processos educativos escolares e não escolares, envolvendo mediações pedagógicas no contexto amazônico no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, e à formação de professores e de profissionais na área de serviços e apoio escolar; e ainda, promover o estudo do campo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente, de teorias relativas à construção de aprendizagens, socialização e elaboração de conhecimentos, de tecnologias da informação e comunicação e de diversas linguagens de forma ética e comprometida, articulando o saber acadêmico, à pesquisa, extensão e à prática educativa.

• **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos** - contempla situações de aprendizagens necessárias ao desenvolvimento de potencialidades e o enriquecimento teórico-prático do processo formativo, voltado à atuação profissional priorizada pelos projetos pedagógicos das instituições escolares e não escolares com ênfase em: - decodificação e manuseio de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, adolescentes, jovens e adultos nos ambientes escolares e não escolares, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes; educação inclusiva; investigações sobre processos educativos e gerenciais, em diferentes situações institucionais escolares, comunitárias,

assistenciais, empresariais e outras; ações didáticas e pedagógicas que envolvam avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que considerem e valorizem a diversidade sociocultural cultural da sociedade brasileira e amazônica, e relação educação e trabalho como princípio educativo, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea; estudo e aplicação em práticas educativas, curriculares e avaliativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões: física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial, na perspectiva de diagnosticar e propor práticas socioeducativas aos diferentes segmentos da sociedade local e regional, articular a atividade educacional com diferentes formas de gestão educacional e escolar, na organização do trabalho pedagógico, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas das organizações sociais em ambientes escolares e não escolares.

- **Núcleo de Estudos Integradores** - Espaço voltado à formação diversificada do acadêmico, considerando as especificidades tanto do desenho curricular do PPC de Pedagogia quanto às peculiaridades regionais e locais, o qual será desenvolvido por meio dos núcleos eletivos, tópicos temáticos e/ou atividades independentes realizadas no âmbito de outras atividades curriculares, tais como: disciplinas de outras áreas de conhecimento, monitoria, participação em projetos de iniciação científica e projetos de extensão coordenados pelo corpo docente da universidade e com participação dos acadêmicos, participação em eventos científicos e publicações de trabalhos, entre outras, desde que regulamentadas ou validadas pela Faculdade de Educação.

Quanto às categorias dos componentes e demais atividades curriculares que constituem a organização curricular desta proposta pedagógica, são duas categorias de disciplinas: as obrigatórias e optativas.

- As disciplinas obrigatórias destinam-se a proporcionar ao aluno uma formação teórica sólida e consistente nas áreas curriculares que integram o Cursode Pedagogia e das ciências afins, bem como nos temas/conteúdos de caráter instrumental da prática pedagógica e compõem a parte substancial do curso.

- As disciplinas optativas destinam-se ao aprofundamento das temáticas e conteúdos específicos de um campo mais especializado da formação e atuação do Pedagogo, oportunizando ao discente a apropriação de elementos conceituais e metodológicos para a sua formação profissional, bem como importante estímulo à continuidade dos estudos em nível de pós-graduação. Será permitido ao acadêmico cursar disciplinas optativas de acordo com sua área de interesse e a demanda da comunidade acadêmica, estando essas vinculadas às atividades complementares a serem cumpridas pelos estudantes.

NUCLEO/EIXO	AREA/DIMENSAO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	FORMAÇÃO GERAL	Antropologia da Educação	45
		Avaliação Educacional	60
		Filosofia da Educação	45
		Fundamentos da Didática	60
		Fundamentos da Educação	60
		Fundamentos Filosóficos	60
		História da Educação Geral, brasileira e da Amazônia	60
		Políticas e Legislação da Educação Básica	60
		Práticas educativas na cultura digital	45
		Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	60
		Psicologia da Educação	45
		Sociedade, Estado e Educação	60
		Sociologia da Educação	45
		TOTAL DO NUCLEO	
TOTAL DO NUCLEO			
		Aquisição da linguagem oral e escrita	45
		Coordenação Pedagógica e Práticas Escolares.	60
		Corpo, Educação e Cultura	60
		Didática e Formação Docente	60
		Educação do Campo: políticas e práticas	45
		Educação e diversidade étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira	45
		Educação Escolar e Povos Indígenas	45
		Educação Profissional e Tecnológica	60
		Educação, Inclusão e Exclusão	45
		Educação, Mídias e Tecnologias Digitais	60
		Estágio Supervisionado em Ambientes não Escolares	60
		Estágio Supervisionado em Educação Infantil	90
		Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar	60
		Estágio Supervisionado na Ed. De Jovens e Adultos	60
		Estágio Supervisionado na Educação do Campo	60
		Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	90
		Fundamentos da Pesquisa Educacional	45
		Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino de Geografia	60
		Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	60
		Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Artes	60
Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Ciências	60		

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	60	
		Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Matemática	60	
		Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Inclusiva	60	
		Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Infantil	60	
		Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de História	60	
		Gestão de Sistemas e Unidades Escolares	60	
		Libras I	45	
		Libras II	45	
		Literatura infanto-juvenil de formação de leitores	45	
		Metodologia da Pesquisa em Educação	60	
		Organização do Trabalho Pedagógico	60	
		Pedagogia em Ambientes não escolares	45	
		Planejamento Educacional	60	
		Políticas de Financiamento da Educação Básica	45	
		Práticas e Métodos de Alfabetização e Letramento	60	
		Produção de Gêneros Textuais Acadêmicos	45	
		Produção de Projeto de Pesquisa em Educação	60	
		Seminários interdisciplinares 1: Sociedade, Educação e Cultura	30	
		Seminários interdisciplinares 2: Estado e Políticas da Educação Básica na Transamazônica e Xingu	30	
		Seminários Interdisciplinares 3: Linguagens, Tecnologias e Escolarização	30	
		Seminários interdisciplinares 4: Diversidade e Direitos Humanos e Educação	30	
		Seminários interdisciplinares 5: Saberes docentes e Cultura escolar	30	
		Seminários interdisciplinares 6: Linguagens e Metodologias de Ensino	30	
		Seminários interdisciplinares 7: Sociedade, Trabalho e Movimentos Sociais na Contemporaneidade	30	
		Seminários interdisciplinares 8: educação ambiental e problemas regionais	30	
		Teorias do Currículo	60	
		Trabalho de Conclusão de Curso	60	
		TOTAL DO NUCLEO		2520
		TOTAL DO NUCLEO		

## 5.3. Atividades Curriculares por período letivo.

## TURNO MATUTINO

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
1º Período	ALTAMIRA	Antropologia da Educação	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	História da Educação Geral, brasileira e da Amazônia	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Sociologia da Educação	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos Filosóficos	45	0	15	0	60
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 1: Sociedade, Educação e Cultura	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Produção de Gêneros Textuais Acadêmicos	20	25	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos da Didática	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Psicologia da Educação	45	0	0	0	45
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			355	45	50		450
2º Período	ALTAMIRA	Filosofia da Educação	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Literatura infanto-juvenil de formação de leitores	25	20	0	0	45
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 2: Estado e Políticas da Educação Básica na Transamazônica e Xingu	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Fundamentos da Pesquisa Educacional	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Políticas e Legislação da Educação Básica	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Sociedade, Estado e Educação	50	0	10	0	60
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			275	40	30		345
3º Período	ALTAMIRA	Metodologia da Pesquisa em Educação	60	0	0	0	60
	ALTAMIRA	Libras I	20	25	0	0	45
	ALTAMIRA	Avaliação Educacional	40	10	10	0	60
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Infantil	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Seminários Interdisciplinares 3: Linguagens, Tecnologias e Escolarização	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Aquisição da linguagem oral e escrita	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Corpo, Educação e Cultura	40	20	0	0	60
	ALTAMIRA	Práticas e Métodos de Alfabetização e Letramento	40	20	0	0	60
	ALTAMIRA	Práticas educativas na cultura digital	45	0	0	0	45
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			320	125	20		465
	ALTAMIRA	Planejamento Educacional	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Inclusiva	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Educação do Campo: políticas e práticas	30	15	0	0	45

4º Período	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Teorias do Currículo	50	10	0	0	60
	ALTAMIRA	Educação Escolar e Povos Indígenas	30	15	0	0	45
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 4: Diversidade e Direitos Humanos e Educação	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Educação e diversidade étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira	30	15	0	0	45
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			240	135	30		405
5º Período	ALTAMIRA	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Geografia	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Didática e Formação Docente	45	15	0	0	60
	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	15	50	25	0	90
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 5: Saberes docentes e Cultura escolar	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Educação, Inclusão e Exclusão	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Artes	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Libras II	20	25	0	0	45
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			175	170	45		390
6º Período	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Matemática	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de História	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 6: Linguagens e Metodologias de Ensino	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	15	50	25	0	90
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Ciências	20	30	10	0	60
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			105	190	65		360
7º Período	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado na Educação do Campo	10	40	10	0	60
	ALTAMIRA	Educação, Mídias e Tecnologias Digitais	30	20	10	0	60
	ALTAMIRA	Pedagogia em Ambientes não escolares	35	0	10	0	45
	ALTAMIRA	Organização do Trabalho Pedagógico	40	20	0	0	60
	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado na Ed. De Jovens e Adultos	10	40	10	0	60
	ALTAMIRA	Produção de Projeto de Pesquisa em Educação	60	0	0	0	60
	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado em Ambientes não Escolares	10	40	10	0	60

	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 7: Sociedade, Trabalho e Movimentos Sociais na Contemporaneidade	10	20	0	0	30
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			205	180	50		435
8º Período	ALTAMIRA	Gestão de Sistemas e Unidades Escolares	45	0	15	0	60
	ALTAMIRA	Coordenação Pedagógica e Práticas Escolares.	40	10	10	0	60
	ALTAMIRA	Trabalho de Conclusão de Curso	60	0	0	0	60
	ALTAMIRA	Educação Profissional e Tecnológica	45	0	15	0	60
	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar	10	40	10	0	60
	ALTAMIRA	Políticas de Financiamento da Educação Básica	40	0	5	0	45
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 8: educação ambiental e problemas regionais	10	20	0	0	30
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			250	70	55		375
CH TOTAL			1925	955	345		3225
CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO							200
CH TOTAL DO CURSO							3425

### TURNO VESPERTINO

PERIODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
1º Período	ALTAMIRA	Antropologia da Educação	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	História da Educação Geral, brasileira e da Amazônia	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Sociologia da Educação	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos Filosóficos	45	0	15	0	60
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 1: Sociedade, Educação e Cultura	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Produção de Gêneros Textuais Acadêmicos	20	25	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos da Didática	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Psicologia da Educação	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos da Educação	45	0	15	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			355	45	50		450
2º Período	ALTAMIRA	Filosofia da Educação	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Literatura infanto-juvenil de formação de leitores	25	20	0	0	45
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 2: Estado e Políticas da Educação Básica na Transamazônica e Xingu	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Fundamentos da Pesquisa Educacional	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Políticas e Legislação da Educação Básica	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Sociedade, Estado e Educação	50	0	10	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			275	40	30		345
	ALTAMIRA	Metodologia da Pesquisa em Educação	60	0	0	0	60
	ALTAMIRA	Libras I	20	25	0	0	45
	ALTAMIRA	Avaliação Educacional	40	10	10	0	60

3º Período	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Infantil	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Seminários Interdisciplinares 3: Linguagens, Tecnologias e Escolarização	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Aquisição da linguagem oral e escrita	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Corpo, Educação e Cultura	40	20	0	0	60
	ALTAMIRA	Práticas e Métodos de Alfabetização e Letramento	40	20	0	0	60
	ALTAMIRA	Práticas educativas na cultura digital	45	0	0	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			320	125	20		465
4º Período	ALTAMIRA	Planejamento Educacional	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Inclusiva	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Educação do Campo: políticas e práticas	30	15	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Teorias do Currículo	50	10	0	0	60
	ALTAMIRA	Educação Escolar e Povos Indígenas	30	15	0	0	45
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 4: Diversidade e Direitos Humanos e Educação	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Educação e diversidade étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira	30	15	0	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			240	135	30		405
5º Período	ALTAMIRA	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Geografia	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Didática e Formação Docente	45	15	0	0	60
	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	15	50	25	0	90
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 5: Saberes docentes e Cultura escolar	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Educação, Inclusão e Exclusão	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Artes	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Libras II	20	25	0	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			175	170	45		390
6º Período	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Matemática	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de História	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 6: Linguagens e Metodologias de Ensino	10	20	0	0	30

ALTAMIRA	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	15	50	25	0	90
ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Ciências	20	30	10	0	60

### TURNO NOTURNO

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
1º Período	ALTAMIRA	Antropologia da Educação	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	História da Educação Geral, brasileira e da Amazônia	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Sociologia da Educação	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Produção de Gêneros Textuais Acadêmicos	20	25	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos Filosóficos	45	0	15	0	60
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 1: Sociedade, Educação e Cultura	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Psicologia da Educação	45	0	0	0	45
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			260	45	25		330
2º Período	ALTAMIRA	Filosofia da Educação	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 2: Estado e Políticas da Educação Básica na Transamazônica e Xingu	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Literatura infanto-juvenil de formação de leitores	25	20	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos da Pesquisa Educacional	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Aquisição da linguagem oral e escrita	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos da Didática	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Fundamentos da Educação	45	0	15	0	60
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			265	40	25		330
3º Período	ALTAMIRA	Metodologia da Pesquisa em Educação	60	0	0	0	60
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Infantil	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Seminários Interdisciplinares 3: Linguagens, Tecnologias e Educação	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Políticas e Legislação da Educação Básica	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Sociedade, Estado e Educação	50	0	10	0	60
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			240	50	40		330
4º Período	ALTAMIRA	Libras I	20	25	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Inclusiva	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Educação do Campo: políticas e práticas	30	15	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Educação Escolar e Povos Indígenas	30	15	0	0	45

	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 4: Diversidade e Direitos Humanos e Educação	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Educação e diversidade étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira	30	15	0	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			160	150	20		330
5º Período	ALTAMIRA	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Geografia	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Didática e Formação Docente	45	15	0	0	60
	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	15	50	25	0	90
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 5: Saberes docentes e Cultura escolar	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Teorias do Currículo	50	10	0	0	60
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Artes	20	30	10	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			160	155	45		360
6º Período	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado na Educação do Campo	10	40	10	0	60
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Matemática	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de História	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 6: Linguagens e Metodologias de Ensino	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Ciências	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Educação, Inclusão e Exclusão	45	0	0	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			145	180	50		375
7º Período	ALTAMIRA	Educação, Mídias e Tecnologias Digitais	30	20	10	0	60
	ALTAMIRA	Planejamento Educacional	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Produção de Projeto de Pesquisa em Educação	60	0	0	0	60
	ALTAMIRA	Pedagogia em Ambientes não escolares	35	0	10	0	45
	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado na Ed. De Jovens e Adultos	10	40	10	0	60
	ALTAMIRA	Práticas e Métodos de Alfabetização e Letramento	40	20	0	0	60
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 7: Sociedade, Trabalho e Movimentos Sociais na Contemporaneidade	10	20	0	0	30
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			235	100	40		375
8º Período	ALTAMIRA	Gestão de Sistemas e Unidades Escolares	45	0	15	0	60
	ALTAMIRA	Educação Profissional e Tecnológica	45	0	15	0	60
	ALTAMIRA	Avaliação Educacional	40	10	10	0	60

	ALTAMIRA	Corpo, Educação e Cultura	40	20	0	0	60
	ALTAMIRA	Práticas educativas na cultura digital	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	15	50	25	0	90
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 8: educação ambiental e problemas regionais	10	20	0	0	30
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			240	100	65		405
9º Período	ALTAMIRA	Coordenação Pedagógica e Práticas Escolares.	40	10	10	0	60
	ALTAMIRA	Organização do Trabalho Pedagógico	40	20	0	0	60
	ALTAMIRA	Trabalho de Conclusão de Curso	60	0	0	0	60
	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado em Ambientes não Escolares	10	40	10	0	60
	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar	10	40	10	0	60
	ALTAMIRA	Políticas de Financiamento da Educação Básica	40	0	5	0	45
	ALTAMIRA	Libras II	20	25	0	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			220	135	35		390
CH TOTAL			1925	955	345		3225
CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO							200
CH TOTAL DO CURSO							3425

### TURNO INTEGRAL

PERIODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
1º Período	ALTAMIRA	Antropologia da Educação	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	História da Educação Geral, brasileira e da Amazônia	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Sociologia da Educação	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos da Educação	45	0	15	0	60
	ALTAMIRA	Fundamentos Filosóficos	45	0	15	0	60
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 1: Sociedade, Educação e Cultura	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Produção de Gêneros Textuais Acadêmicos	20	25	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos da Didática	50	0	10	0	60
		Psicologia da Educação	45	0	0	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			355	45	50		450
2º Período	ALTAMIRA	Filosofia da Educação	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos da Pesquisa Educacional	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 2: Estado e Políticas da Educação Básica na Transamazônica e Xingu	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Políticas e Legislação da Educação Básica	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Sociedade, Estado e Educação	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Literatura infanto-juvenil de formação de leitores	25	20	0	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			275	40	30		345
3º Período	ALTAMIRA	Práticas educativas na cultura digital	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Libras I	20	25	0	0	45

	ALTAMIRA	Aquisição da linguagem oral e escrita	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Infantil	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Seminários Interdisciplinares 3: Linguagens, Tecnologias e Escolarização	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Avaliação Educacional	40	10	10	0	60
	ALTAMIRA	Corpo, Educação e Cultura	40	20	0	0	60
	ALTAMIRA	Práticas e Métodos de Alfabetização e Letramento	40	20	0	0	60
	ALTAMIRA	Metodologia da Pesquisa em Educação	60	0	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			320	125	20		465
4º Período	ALTAMIRA	Planejamento Educacional	50	0	10	0	60
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Inclusiva	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Educação do Campo: políticas e práticas	30	15	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Teorias do Currículo	50	10	0	0	60
	ALTAMIRA	Educação Escolar e Povos Indígenas	30	15	0	0	45
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 4: Diversidade e Direitos Humanos e Educação	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Educação e diversidade étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira	30	15	0	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			240	135	30		405
5º Período	ALTAMIRA	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Geografia	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Didática e Formação Docente	45	15	0	0	60
	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	15	50	25	0	90
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 5: Saberes docentes e Cultura escolar	10	20	0	0	30
	ALTAMIRA	Educação, Inclusão e Exclusão	45	0	0	0	45
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Artes	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Libras II	20	25	0	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			175	170	45		390
6º Período	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Matemática	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de História	20	30	10	0	60
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 6: Linguagens e Metodologias de Ensino	10	20	0	0	30

	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	15	50	25	0	90
	ALTAMIRA	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Ciências	20	30	10	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			105	190	65		360
7º Período	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado na Educação do Campo	10	40	10	0	60
	ALTAMIRA	Educação, Mídias e Tecnologias Digitais	30	20	10	0	60
	ALTAMIRA	Pedagogia em Ambientes não escolares	35	0	10	0	45
	ALTAMIRA	Organização do Trabalho Pedagógico	40	20	0	0	60
	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado na Ed. De Jovens e Adultos	10	40	10	0	60
	ALTAMIRA	Produção de Projeto de Pesquisa em Educação	60	0	0	0	60
	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado em Ambientes não Escolares	10	40	10	0	60
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 7: Sociedade, Trabalho e Movimentos Sociais na Contemporaneidade	10	20	0	0	30
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			205	180	50		435
8º Período	ALTAMIRA	Gestão de Sistemas e Unidades Escolares	45	0	15	0	60
	ALTAMIRA	Coordenação Pedagógica e Práticas Escolares.	40	10	10	0	60
	ALTAMIRA	Trabalho de Conclusão de Curso	60	0	0	0	60
	ALTAMIRA	Educação Profissional e Tecnológica	45	0	15	0	60
	ALTAMIRA	Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar	10	40	10	0	60
	ALTAMIRA	Políticas de Financiamento da Educação Básica	40	0	5	0	45
	ALTAMIRA	Seminários interdisciplinares 8: educação ambiental e problemas regionais	10	20	0	0	30
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			250	70	55		375
CH TOTAL			1925	955	345		3225
CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO							200
CH TOTAL DO CURSO							3425

#### 5.4 Trabalho de Conclusão de Curso

A organização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) seguem a Resolução nº01/2017-FAE/UFPA ALTAMIRA, que regulamenta a elaboração do TCC, o qual é definido como atividade curricular obrigatória no artigo 79 da Resolução 4.399/2013-CONSEPE, e tem por finalidade a sistematização do conhecimento pelo acadêmico, por meio de estudo de um determinado tema inerente ao curso de Pedagogia.

O TCC é um trabalho autoral, cuja elaboração se constitui como um momento em que o discente aplica seu conhecimento metodológico e referencial teórico para a produção de um trabalho acadêmico-científico autêntico, que poderá ser em forma de trabalho monográfico, artigo, software, documentários, e ou Memorial Acadêmico.

O Trabalho de Conclusão de Curso será produzido individualmente pelo discente com orientação de um docente da UFPA, e cuja elaboração será obrigatoriamente integrado em um dos campos do conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, tendo carga horária total de 60 horas, devendo ser ofertado como atividade curricular no último semestre letivo do curso, quando o discente tiver cursado 75% do (setenta e cinco por cento) da carga horária total do curso. A defesa do TCC é de caráter obrigatório avaliado por uma Banca Examinadora que seguirá os critérios da Resolução Nº 01/2017- FAE/UFPA, que estabelece as orientações para a elaboração e defesa de TCC.

### **5.5. Estágio Supervisionado**

O Estágio Supervisionado proposto neste PPC está em consonância com o estabelecido na Resolução Nº 2/2015 e com as orientações da Lei Federal Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Estágio e de acordo com o Art. 50 da Resolução N. 4.399, de 14 de maio de 2013 - CONSEPE, que aprova o Regulamento do Ensino de Graduação no âmbito da UFPA, e prevê que “Os estágios, por serem Atividades Curriculares de natureza prática, não poderão ser ofertados na forma de tutoria”. (UFPA, 2013, p. 15).

Desse modo, está previsto para a formação do pedagogo os Estágios Supervisionados com carga horária total de 420 (quatrocentos e vinte) horas, os quais serão iniciados a partir do 5º período, tendo o aluno preferencialmente já cursado as disciplinas de fundamentos e metodologias que dão base ao estágio, vislumbrando articular a dimensão da docência e sua relação com o currículo, numa perspectiva interdisciplinar.

Entendido como processo de investigação e conhecimento das práticas escolares (PIMENTA, 2004), o estágio, como atividade curricular, será desenvolvido com ênfase em procedimentos de observação, reflexão e regência, por meio do planejamento, acompanhamento e execução de projetos de intervenção na docência, na gestão e coordenação pedagógica, tanto em escolas quanto em ambientes não formais de educação, com a supervisão do professor/supervisor de estágio.

As atividades de Estágio Supervisionado serão dedicadas ao cumprimento da carga horária total, na seguinte proporção:

- 90 horas Estágio Supervisionado na Educação Infantil;
- 60 horas Estágio Supervisionado na Educação do Campo;
- 60 horas Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos;
- 60 horas Estágio Supervisionado em Ambientes não Escolares;
- 90 horas Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental;
- 60 horas em Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar.

As atividades de estágio previstas neste PPC deverão contemplar os seguintes aspectos:

- Caracterização do espaço educativo/formativo - Compreensão dos distintos aspectos do cotidiano institucional/organizacional: a identificação da escola, ato legal de

funcionamento, histórico escolar, infraestrutura do prédio, recursos humanos, físicos, materiais e pedagógicos; organização da comunidade educativa; caracterização dos alunos, professores, das formas de gestão e organização escolar.

- Conhecimento do Processo Pedagógico - Análise de documentos escolares como: a Proposta Pedagógica ou o Plano de Gestão, o Regimento Escolar e projetos desenvolvidos pela escola. As análises e reflexões devem considerar também os registros das observações e participações em sala de aulas, assim como o planejamento de ações e projetos de trabalho a serem desenvolvidos no campo de estágio; avaliação das ações do Estágio realizado, envolvendo a instituição de origem e a instituição de campo de estágio e a auto-avaliação dos alunos sobre os registros, relatórios circunstanciados, apreciação do desempenho do estagiário, participações e projetos desenvolvidos.

Os demais procedimentos, instrumentos e critérios de avaliação serão especificados nos Planos de Cursos das atividades curriculares de Estágios Supervisionados. As orientações sobre a realização e desenvolvimento dos Estágios Supervisionados e do acompanhamento das atividades dos graduandos para cumprimento da carga horária requerida, são de responsabilidade dos Professores/Supervisores dos estágios, que terão carga horária semanal destinada às atividades de Supervisão.

Cada turma de estágio poderá ser composta por um número entre 10 a 15 discentes, orientada por um professor. O Conselho da Faculdade pode deliberar sobre questões específicas, sem prejuízo para os acadêmicos. Considerando a dimensão interdisciplinar do estágio, este deve integrar as atividades e estudos dos diferentes conteúdos curriculares, articulando a prática pedagógica como componente curricular às demais atividades de trabalho acadêmico.

## **5.6. Atividades Complementares**

As Atividades Complementares que compreendem o Núcleo de Estudos Integradores formado por um conjunto de Disciplinas Optativas e Atividades Independentes, têm como finalidade possibilitar ao aluno do Cursode Pedagogia uma complementação de sua formação inicial, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas de saber do pedagogo em campos emergentes da educação, quanto no âmbito de sua formação ética e humanística, conduzindo-o a um aprofundamento teórico em temáticas específicas no campo da Pedagogia e dos processos educativos em contextos escolares e não escolares. Para cumprimento das 200 horas obrigatórias das Atividades Independentes, o acadêmico poderá eleger dentre as seguintes opções: disciplinas optativas da área de abrangência do curso ou de outras áreas de conhecimento (será considerada a carga horária da disciplina); cursos em áreas afins; participação em projetos e/ou atividades de ensino; participação em projetos e/ou atividades de pesquisa; participação em projetos e/ou atividades de extensão; participação em eventos científico, culturais, artísticos; participação em grupo de estudos de temas específicos, orientado por docente; participação em projetos de monitorias e em programa de residência pedagógica; apresentação de trabalhos em congressos, simpósios, seminários, e outras reuniões similares, organizadas pela sociedade acadêmico-científica internacionais, nacionais, regionais e locais; trabalhos publicados em periódicos especializados ou capítulos e livros; estágios profissionais não obrigatório; atuação em experiências educativas em contextos não escolares; atividades acadêmicas à distância; participação em concursos, com premiação.

A Direção da Faculdade de Educação definirá, em Resolução específica, as modalidades e a respectiva carga horária prevista para as atividades acadêmicas complementares, as quais deverão ser cumpridas até o término do curso.

### **5.7. Prática pedagógica como componente curricular**

A prática pedagógica é entendida neste PPC a partir da perspectiva crítico-reflexivo. Nesse aspecto, constitui-se um espaço de estudo, reflexão e construção de práticas escolares que estejam em consonância com os documentos oficiais de ensino e com a realidade educacional. A prática pedagógica propicia ainda a articulação de diferentes saberes docentes essenciais para a construção de práxis que contribua para formação autônoma e para o exercício da cidadania.

Respeitando a Resolução CNE/CP Nº 2, de 1 de julho de 2015 que estabelece a obrigatoriedade mínima de 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular para a formação docente e, considerando o que estabelecem o Regimento de Ensino de Graduação da UFPA (Resolução 4.399, de 14 de maio de 2013 – CONSEPE). O curso de Pedagogia da Faculdade de Educação do Campus de Altamira está dedicando 955 horas para a prática pedagógica, trabalhando com esse componente curricular por meio da articulação entre teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, com atividades desenvolvidas a partir de pesquisas, mapeamento e observação de práticas docentes em ambientes escolares e não escolares no cotidiano das instituições, por meio do planejamento de ensino do professor em disciplinas correlatas.

Nesse sentido, a prática pedagógica será contemplada nas seguintes disciplinas: Seminários interdisciplinares 1: Sociedade, Educação e Cultura, Produção de Gêneros Textuais Acadêmicos, Literatura infanto-juvenil de formação de leitores, Seminários interdisciplinares 2: Estado e Políticas da Educação Básica na Transamazônica e Xingu, LIBRAS 1, Avaliação Educacional, FTM da Educação Infantil, Seminários Interdisciplinares 3: Linguagens, Tecnologias e Escolarização, Corpo, Educação e Cultura, Práticas e Métodos de Alfabetização e Letramento, FTM da Educação Inclusiva, Educação do Campo: políticas e práticas, FTM de Língua Portuguesa, Teorias do Currículo, Educação Escolar e Povos Indígenas, Seminários interdisciplinares 4: Diversidade e Direitos Humanos e Educação, Educação e Diversidade Étnico-Raciais: História e cultura afro-brasileira, FTM de Geografia, Didática e Formação Docente, Estágio Supervisionado em Educação Infantil, Seminários interdisciplinares 5: Saberes Docentes e Cultura Escolar, FTM do Ensino de Artes, LIBRAS II, FTM de Matemática, FTM da Educação de Jovens e Adultos, FTM do Ensino de História, Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, FTM do Ensino de Ciências, Seminários interdisciplinares 6: Linguagens e Metodologias de Ensino, Seminários interdisciplinares, Estágio Supervisionado na Educação do Campo, Educação, Mídias e Tecnologias, Organização do Trabalho Pedagógico, Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos, Estágio Supervisionado em Ambientes Não Escolares, Seminários interdisciplinares 7: Sociedade, Trabalho e Movimentos Sociais na Contemporaneidade, Coordenação Pedagógica e práticas Escolares, Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar, Seminários interdisciplinares 8: educação ambiental e problemas regionais.

Acrescenta-se que a relação teoria e prática será enfatizada nas discussões sobre as práticas desenvolvidas nos componentes curriculares das disciplinas, nos seminários interdisciplinares previstos ao final de cada semestre letivo. Assim, os seminários servirão de locus de reflexão de práticas pedagógicas, da interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimentos e as experiências de ensino, pesquisa e extensão que envolvam obrigatoriamente questões relacionadas à educação e áreas afins. Nesse ponto, os seminários interdisciplinares são essenciais para garantir a efetivação da teoria-prática na formação dos futuros pedagogos.

### **5.8. Política de Pesquisa**

Em consonância com a Resolução nº 2 de 2015 do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, é essencial que o curso de Pedagogia articule o ensino de graduação com a pesquisa, por considerá-la como princípio pedagógico basilar ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática pedagógica.

Nessa direção, os projetos de Pesquisa do Curso de Pedagogia serão desenvolvidos por meio das áreas de interesse dos professores da faculdade de educação vinculados aos campos de pesquisas, a saber: Estudos em Educação Popular; Política Educacional, Formação e Trabalho Docente, Educação Étnico-Raciais e Indígena, Políticas Curriculares e Avaliação, História da Educação na Amazônia e outros a serem criados de acordo com a necessidade do curso. Esses projetos de pesquisas poderão propor e desenvolver estudos sobre questões socioeconômicas, ambientais, educacionais e culturais da sociedade relacionados com a educação básica e superior que possibilitem o desenvolvimento da competência científica.

As pesquisas serão articuladas às atividades curriculares por meio de: pesquisas exploratórias, pesquisa-ação, mapeamentos e diagnósticos das práticas docentes em ambientes escolares e não escolares, elaboração de projetos de intervenção nas instituições pesquisadas, norteadas pelo planejamento das disciplinas dos docentes da Faculdade de Educação e demais professores colaboradores.

### **5.9. Política de Extensão**

Almeida e Sampaio (2010), veem na extensão universitária do envolvimento de relações sociais e humanas constantes entre os atores envolvidos no processo educativo. Nesse sentido, a formação de professores em Pedagogia é um tema fundamentalmente interdisciplinar, cujo princípio integra a articulação teoria-prática, evidenciando que o ensino precisa ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação de modo a possibilitar a compreensão dos fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades.

Essa dinâmica implica a necessidade de o discente desenvolver, desde o início do curso atividades acadêmicas em espaços escolares e não escolares, acompanhado diretamente de seus professores, por meio de ações extensionistas, dessa forma, entendemos a necessidade do desenvolvimento de uma política de extensão, a qual estabeleça a relação entre universidade e sociedade.

Para Síveres (2006) essa relação tem especificidade; não é neutra e contribui para aprendizagens múltiplas, ao mesmo tempo em que instaura mudanças na reflexão e na ação de todos aqueles que compõem o conjunto da comunidade acadêmica. No âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia, as atividades extensionistas deverão ser planejadas por meio de projeto e registradas no Sistema de Informações de Extensão (SISAE) pelo professor da disciplina, com orientação da Comissão de Extensão do Campus de Altamira.

Igualmente, deverá o relatório de atividade ser repassado à direção da Faculdade de Educação juntamente com o boletim de conceitos das disciplinas, tendo como principais objetivos: a formação de professores pesquisadores, de forma crítica e reflexiva e de acordo com as tendências metodológicas atuais; a melhoria do ensino na Educação Infantil, nos anos

iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos nos municípios que integram o Polo de Altamira.

A extensão no Cursode Pedagogia, em consonância ao estabelecido no Art. 64 do o Regimento de Ensino de Graduação da UFPA (Resolução 4.399, de 14 de maio de 2013 – CONSEPE), terá como carga-horária total 345 horas que serão divididas de acordo com as etapas do curso. Em cada etapa será realizado o planejamento das ações extensionistas de acordo as disciplinas cursadas, descritas no Anexo II deste Projeto Pedagógico. São atividades de extensão: projetos de extensão, ciclo de palestras, mesas redondas, encontros, simpósios, jornadas, colóquios, fóruns, seminário, mostra, exposição, feira, salão, circuito, semana, oficinas, minicursos, workshop, conferência, laboratório, festival, lançamento, espetáculo artístico, cultural, apresentação teatral, exibição de mostra de cinema e documentários e prestação de serviços à comunidade local.

### **5.10. Política de Inclusão Social**

Com a intenção de promover reflexões teórico-práticas acerca dos novos saberes e práticas educativas frente às proposições no campo das políticas da educação brasileira, possibilitando à comunidade acadêmica, a proposta deste PPC com relação à Política de Inclusão Social, pretende explorar as diversas áreas do saber pedagógico, oportunizando ampliação de espaços de diálogos, de pesquisa, socialização de experiências entre a comunidade acadêmica e sociedade local, na perceptiva de contribuir para novas práticas e formação profissional do educador visando o aprendizado dos alunos com deficiência.

Por meio do Regulamento do ensino de Graduação da UFPA (Resolução 4.399/2013 – CONSEPE) em seu Art. 112, adotam-se estratégias e ações que visam propiciar aos estudantes na sua formação para o conhecimento das diferentes especificidades dos alunos com deficiência, bem como a inclusão no processo educativo, por meio de:

I - recursos didático-pedagógicos – adoção de procedimentos didáticos e metodológicos específicos e adequados às necessidades de aprendizagens de alunos com deficiências que implicam espaços físicos, recursos humanos e materiais diferenciados; oficinas pedagógicas, sala de aula invertida, sala de recursos, ensino com professor com formação na área; adequação dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação, o que implica modificar os objetivos, considerando as condições do aluno em relação aos demais colegas da turma; adoção de métodos e técnicas de ensino e aprendizagem específicas para o aluno, na operacionalização dos conteúdos curriculares, sem prejuízo às atividades docentes; utilização de técnicas, procedimentos e instrumentos de avaliação distintos da classe, quando necessário, sem alterar os objetivos da avaliação e seu conteúdo;

II - oferta de cursos que contribuam para o aperfeiçoamento das ações didático-pedagógicas: elaboração de oficinas, cursos com a finalidade de orientar e mobilizar técnicas de ensino e metodologias que privilegie o desenvolvimento dos processos inclusivos, o enriquecimento curricular, adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos; cursos no ensino das Línguas Brasileiras de Sinais, do sistema Braille, do soroban, dentre outros.

III - No que diz respeito à Lei Brasileira de Inclusão da Pessoas com Deficiência-LBI 13.146, promulgada em 2015 vem ratificar inúmeras Leis existentes que garantem o acesso e permanência da PCD em todos os níveis educacionais. Dentre estas Leis, endossa a preocupação de atendimento inclusivo a Pessoa com Transtorno do Espectro Autista-TEA, já prevista na Lei 12. 764 de dezembro de 2012, em seu Art. 3º Parágrafo Único: “Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com TEA incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do Art. 2º, terá direito a acompanhante especializado”, Esta

especificidade poderá ser encontrada na administração das seguintes disciplinas: Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Especial e Inclusiva; Estágio Supervisionado Gestão e Coordenação Pedagógica na Perspectiva Inclusiva; Práticas de Ensino: Softwares e Aplicativos na educação inclusiva no contexto das Tecnologias Digitais; Práticas de Ensino: Educação Intercultural e Diversidade; Gestão e Coordenação Pedagógica na Escola Inclusiva

## **6. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE**

No Cursode Pedagogia o planejamento do trabalho docente terá como fio condutor a articulação entre teoria e prática, entre conteúdos específicos e conteúdos pedagógicos da formação previstos para cada semestre, encontrando-se os subsídios para superar os desafios identificados no cotidiano da atuação profissional do pedagogo. Nessa direção, o planejamento torna-se um espaço para repensar as práticas educativas, os processos de ensino e aprendizagem e própria formação dos professores que constituem o corpo docente da Faculdade de Educação. Para tanto, o curso será um espaço de comunicação, reflexão, interação e intervenção, considerando as distintas dimensões da atuação profissional do professor universitário.

Nesse contexto, são indispensáveis debates sobre interdisciplinaridade, flexibilidade curricular e avaliação educacional, metodologias ativas que tenham por finalidade orientar a formação docente no desenvolvimento de competências profissionais. Por isso, as metodologias dialógicas a serem adotadas procurarão orientar os envolvidos no processo educativo à reflexão sobre a prática pedagógica e à compreensão dos fundamentos e contradições que são inerentes a esse processo, assim como à definição de seus determinantes, buscando concretizar, ao longo do curso, a articulação teoria e prática, o ensino, pesquisa e extensão, o trabalho coletivo e interdisciplinar, de modo que todas as práticas devem orientar-se para a contextualização da ação educativa que garanta o contato e o diálogo com as realidades locais..

No que se refere ao planejamento das atividades do trabalho docente, este deverá considerar as seguintes dimensões: a) a aproximação à realidade socioeconômica, ao objeto de conhecimento e ao campo de atuação do pedagogo – nessa dimensão a pesquisa e a prática pedagógica se constituirão em instrumento de aproximação e de interação do aluno com a prática educativa objeto da atuação profissional do pedagogo, possibilitando, ao mesmo tempo, a interlocução com os demais referenciais teórico- epistemológicos do currículo, de modo que possibilite a aproximação e o contato direto com a realidade da educação escolar e não escolar; b) a articulação entre teoria e prática, entre conteúdos específicos e conteúdos pedagógicos da formação previstos e devidamente planejados para cada período, encontrando-se os subsídios para superar os desafios identificados no cotidiano da atuação profissional do pedagogo; c) o ensino, a pesquisa e a extensão como estratégias de apreensão e reflexão sobre a realidade observada, com a finalidade de diagnosticar, compreender, interpretar e intervir na realidade estudada. Considerando a proposta de estrutura curricular para cada período do curso, as disciplinas definidas serão desenvolvidas tendo como parâmetro um processo contínuo de planejamento dos professores que integram a Faculdade de Educação, por meio da Comissão de Avaliação e Planejamento, no sentido de subsidiar, por meio da ação-reflexão-ação, as atividades curriculares a serem desenvolvidas em cada período do curso, de acordo com o Calendário Acadêmico.

Dessa forma, pretende-se criar a possibilidade de estabelecer e vivenciar processos que oportunizem sustentação e proposição, permitindo-se, ao mesmo tempo, o diálogo com os

conhecimentos sistematizados e a troca de experiências entre estudantes, professores e os profissionais que atuam no campo da educação escolar e não escolar.

## **7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **7.1. Concepção e Princípios da Avaliação**

Para Dias Sobrinho (2008) a avaliação educativa é uma prática social, portanto, intersubjetiva, relacional, carregada de valores. Por tratar da educação, precisa ter compromisso com os princípios e valores que mais plenamente realizam as finalidades essenciais da vida humana.

O processo avaliativo tem como finalidade proporcionar uma compreensão integrada e articulada em conjunto com a participação da comunidade interna e externa à Comunidade Acadêmica, de modo particular, ao curso de Pedagogia, numa construção coletiva e democrática sobre as suas intenções e princípios, a fim de transcender estratégias e instrumentos avaliativos fragmentados e isolados, que podem comprometer as relações entre ensino e aprendizagem, professor-aluno, aluno-professor.

A avaliação não pode se restringir à utilização de instrumentos que apenas explicam o passado, deve ser uma reflexão sobre os significados dos fenômenos educativos; portanto, sobre os sentidos dos valores que estão sendo realizados na educação, contemplando a concepção da avaliação formativa de modo a priorizar o sentido formativo e pedagógico, que se situa no centro da ação de formação (HADJI, 2001).

A avaliação de cunho formativo possibilita informar o professor para que este consiga mediar sua ação e também o aluno, de modo que “tome consciência de suas dificuldades e possa tornar-se capaz de reconhecer e corrigir seus próprios erros” (HADJI, 2001, p. 20). Nessa perspectiva, há que se pensar a avaliação como processo dinâmico e contínuo que favorece a articulação e a promoção de mecanismos de construção e consolidação da atividade de ensino.

Assim, os procedimentos de avaliação do processo do curso de Pedagogia, serão realizados de forma integrada englobando os conteúdos trabalhados nas disciplinas, assegurando o princípio da interdisciplinaridade. Para a efetivação da avaliação integrada, o projeto prevê planejamentos coletivos, que assegurem as questões relativas à integração dos conhecimentos trabalhados nas diversas disciplinas.

Avaliar é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesmo, o que pressupõe um processo, o qual se materializará por meio dos seguintes instrumentos além das provas escritas integradas: provas escritas individuais e em grupos; atividades práticas; atividades de estágios, seminários, debates; pesquisas; produção de artigos e projetos, além de outros previstos em planos de ensino das disciplinas. Neste sentido, a avaliação do curso, será realizada de acordo com as normas vigentes da instituição, privilegiando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, como recomenda a Lei nº 9.694/96, respeitando os seguintes critérios: - Constância, o processo avaliativo deve estar inserido durante a implementação do trabalho pedagógico, cruzando a relação planejamento-ensino-aprendizagem, objetivando as possíveis intervenções necessárias nessa dinâmica; - Diversidade, o processo avaliativo deve ser materializado por intermédio de uma variedade de instrumentos avaliativos durante o tempo pedagógico das disciplinas, visando à coleta do maior número e diversidade possível de informações acerca do objeto avaliado; - Democracia, a proposta de avaliação contida no plano de ensino de cada disciplina deve ser apresentada pelos docentes no início das aulas e discutida com os alunos, intencionando negociar e definir

previamente os objetivos, os critérios e os instrumentos do processo avaliativo, desenhando sua metodologia; Pertinência, a escolha, a construção e a implementação dos instrumentos avaliativos, precisam considerar a natureza do curso, da disciplina e as necessidades de aprendizagens dos estudantes.

Tais critérios coadunam com os fundamentos: a) epistemológicos (consistência teórico-conceitual como base de ensino e formação; interdisciplinaridade, como princípio articulador da formação docente; articulação teoria e prática como eixo da formação que perpassa as diferentes disciplinas do curso interligando os diferentes campos de saberes); b) Éticos (respeito às diferenças ideológicas, políticas, religiosas, culturais, sexuais, étnico-raciais, entre outras; liberdade de pensamento e expressão de ideias e teorias; responsabilidade dos gestores, docentes e discentes do curso com a qualidade no processo de formação docente; igualdade e justiça entendidas como equidade de direitos e deveres entre os sujeitos); c) fundamentos Didático-pedagógicos (relação teoria/prática e pluralidade) já previstos neste Projeto Pedagógico do Curso ora proposto.

Assim, a avaliação do curso de Pedagogia, tem compromisso com a identificação das fragilidades e qualidades do ensino, questionando de forma crítica a realidade educacional dos alunos, docentes e instituição de ensino, visando os parâmetros instituídos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SENAES, por meio da autoavaliação de cursos, essencial para o acompanhamento do desempenho dos cursos de Pedagogia desta instituição de Ensino Superior.

A autoavaliação será sistemática e contínua de modo, a identificar situações indesejadas do ponto de vista da comunidade local (docentes, discentes da Faculdade de Educação da UPFA, Campus de Altamira-PA), que deverão ser sanadas, visando melhor desempenho do curso. Um dos instrumentos avaliativo são as reuniões do conselho da Faculdade de Educação, destinadas à discussão dos problemas levantados e as possíveis soluções apresentadas, aprovadas e executadas e as reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia.

Todos estes instrumentos de avaliação considerarão o processo de ação-reflexão-ação, que compreende o ensinar e o aprender nas disciplinas/atividades curriculares do curso, vislumbrando formar profissionais aptos a uma ação interativa e consciente nas comunidades e na sociedade de modo geral. Desta forma, a avaliação aqui proposta deve constituir-se como uma prática de investigação contínua e dialógica, princípios esses que mediarão o processo de coordenação/gestão do curso de forma democrática e coletiva.

## **7.2. Avaliação da Aprendizagem**

O processo de avaliação refere-se uma prática de diagnóstico e de acompanhamento do aluno, cuja a finalidade é de provocar uma reação motivadora e possibilitar a ressignificação do percurso da sua aprendizagem. Concordamos com Villas Boas (2000) quando discute o papel da avaliação no contexto do trabalho pedagógico universitário e enfatiza a necessidade do professor em estabelecer a relação entre objetivos e avaliação, por meio de um conjunto de atividades envolvendo o estudante como autor de sua aprendizagem com um olhar crítico sobre a avaliação, que deverá considerar o seu próprio desempenho acadêmico, em diferentes momentos das atividades curriculares.

As unidades temáticas previstas no PPC de Pedagogia têm como prerrogativa os Planos de Curso, cujos princípios, critérios e procedimentos avaliativos definidos em concordância com os discentes e docentes, envolvendo atividades como: provas escritas ou práticas, entrevistas, visitas de estudo, relatórios, seminários, estudos de caso, projetos,

portfólios, produção de memorial, resumos, resenhas, exercícios, exploração de bancos de dados, análise de resultados de avaliações e indicadores de qualidade da educação, elaboração de projetos de pesquisa de campo; apreciação de obras cinematográficas (filmes e documentários), comparações iconográficas, entre outros, vinculados fundamentalmente aos objetivos de aprendizagem estabelecidos, permitindo ao docente uma comunicação mais efetiva com seus alunos sobre o andamento do processo de aprendizagem, de forma a atender as competências e habilidades mediadoras do rendimento acadêmico desejado pelo curso.

Para promoção dos alunos nas atividades curriculares, será considerada a pontualidade nas aulas, a participação em sala (autonomia de ideias, coerência na articulação do conhecimento, evidencição de concepção crítica), e frequência, bem como, o envolvimento e desempenho dos alunos na execução de todas as atividades avaliativas acordadas coletivamente no planejamento, considerando os conceitos: Excelente (9,0-10,0), Bom (7,0-8,9), Regular (5,0-6,9), Insuficiente (0-4,9), Sem Frequência e Sem Avaliação, como forma de registrar o desempenho acadêmico do estudante.

O padrão de rendimento que os discentes deverão ter para aprovação será o de obter na atividade curricular/disciplina o conceito final igual ou superior a Regular e, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência. A reprovação se dará quando o aluno obtiver conceito Insuficiente, Sem Avaliação, ou Sem Frequência. Os docentes deverão apresentar e discutir com os discentes os resultados de cada avaliação parcial e final, de modo a subsidiar a melhoria do ensino e aprendizagem, proporcionando momentos de autoavaliação das ações pedagógicas e de desempenho, no decorrer da atividade curricular/disciplina, oportunizando situações de minimização e/ou superação das dificuldades diagnosticadas no processo avaliativo a partir de estudos e orientações de leituras e problematizações teóricas.

### **7.3. Avaliação do Ensino**

A avaliação do ensino evidencia características sociopolíticas e culturais do projeto político pedagógico da instituição, bem como, o entendimento que os professores têm do processo educacional como um todo, primando por um aprendizado efetivo e dinâmico do aluno, com vistas à construção de diversos saberes: pedagógicos, didáticos, disciplinares e experienciais.

A avaliação docente no cursode Pedagogia implica em ações organizadas sob o viés da pesquisa e problematização do cotidiano dos educandos e educadores, por meio, da leitura crítica das práticas sociais e das práticas pedagógicas. Pois, problematizando sua prática, o professor reflete sobre as dimensões do currículo e das orientações, princípios, concepções, opções metodológicas, teóricas, políticas, éticas e objetivas do ensino e da instituição da qual faz parte.

A partir da colaboração de Luckesi (1995) alguns pontos importantes podem ser considerados: a) propiciar a autocompreensão do educador por intermédio de questionamentos sobre o que é ensino, como ensinar, a quem ensinar e como ensinar; b) auxiliar e aprofundar a aprendizagem sujeito aprendente; c) fornecer bases para o planejamento teórico-metodológico do processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a avaliação do ensino que contará com a participação de docentes e discentes, deve considerar a análise crítica sobre o aprendizado do aluno, a própria ação docente, conteúdos e metodologias que operacionaliza o projeto pedagógico, com atenção para: a) habilidade do educador em adequar o instrumento escolhido (teste, exercícios de

fixação, provas etc.), com a matriz de conteúdos selecionados coletivamente e de forma interdisciplinar pela instituição de ensino; b) observar se o professor torna compatível o nível de dificuldade do aprendizado do discente com o que está sendo previsto pelos objetivos gerais do curso; c) a habilidade em tornar objetivo e claro os instrumentos de avaliação; d) a capacidade que o professor tem de elaborar mecanismo que construa no aluno, conhecimento aprofundado; e) assiduidade e pontualidade as aulas; f) civilidade e respeito no relacionamento interpessoal com colegas e alunos; g) disponibilidade para atender e orientar os alunos; h) autocrítica para melhorar a atitude profissional; i) planeja e executa a programação prevista; j) clareza e objetividade da linguagem; l) estimula a participação dos estudantes, desenvolvendo competências e habilidades por meio do domínio de conteúdo ministrado; m) ensina de forma interessante e contextualizada, utilizando recursos pedagógicos para estimular a atenção; e; n) orientação de realização de tarefas com instruções precisas, recapitulando os assuntos ministrados.

#### 7.4. Avaliação do Projeto Pedagógico

Concebendo que a avaliação é essencial e inerente à educação, principalmente quando concebida como problematizadora e reflexiva (HOFFMANN, 1991), a Faculdade de Educação do Campus Universitário de Altamira - UFPA, realizará avaliação do PPC a cada 4 anos, buscando atualizar o mesmo às demandas das legislações pertinentes do campo das licenciatura das IES, bem como, das necessidades da população da região da Transamazônica e Xingu, visando garantir, entre outras, a qualidade da formação, e a competência teórico e prática adequadas às exigências do mercado de trabalho dos profissionais da Educação.

O principal instrumento de avaliação serão os seminários de Avaliação do Curso, que deverão ser organizados anualmente para acompanhar o desenvolvimento das atividades curriculares que compõem este projeto pedagógico.

Promover a qualidade do ensino via processos avaliativos, é para nós não apenas uma visão meramente mercadológica, mas, associa-se a uma dimensão formativa, de uma sociedade mais igualitária e mais justa. Para Sobrinho (2005), esse entendimento está impregnado de valores científico-técnicos, didático-pedagógicos, atitudinais, éticos, políticos e constitui-se em uma prática social e política. Nesse sentido, a avaliação do PPC do curso de Pedagogia da UFPA, Campus Altamira, pretende se constituir como uma atividade contínua e sistemática, que possibilita uma visão global e integrada da formação desenvolvida nesse Curso.

## 8. INFRAESTRUTURA

### 8.1. Atividade Curricular

ATIVIDADE	CH TEÓRICA	CH PÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	TOAL
Antropologia da Educação	45	-	-	-	45
Aquisição da linguagem oral e escrita	45	-	-	-	45
Avaliação Educacional	40	10	10	-	60

Coordenação Pedagógica e Práticas Escolares.	40	10	10	-	60
Corpo, Educação e Cultura	40	20	-	-	60
Didática e Formação Docente	45	15	-	-	60
Educação do Campo: políticas e práticas	30	15	-	-	45
Educação e diversidade étnico-raciais: história e cultura afrobrasileira.	30	15	-	-	45
Educação Escolar e Povos Indígenas	30	15	-	-	45
Educação Profissional e Tecnológica	45	-	15	-	60
Educação, Inclusão e Exclusão	45	-	-	-	45
Educação, Mídias e Tecnologias Digitais	30	20	10	-	60
Estágio Supervisionado em Ambientes não Escolares	10	40	10	-	60
Estágio Supervisionado em Educação Infantil	15	50	25	-	90
Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar	10	40	10	-	60
Estágio Supervisionado na Ed. De Jovens e Adultos	10	40	10	-	60
Estágio Supervisionado na Educação do Campo	10	40	10	-	60
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	15	50	25	-	90
Filosofia da Educação	45	-	-	-	45
Fundamentos da Didática	50	-	10	-	60
Fundamentos da Educação	45	-	15	-	60
Fundamentos da Pesquisa Educacional	45	-	-	-	45
Fundamentos Teórico Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	20	30	10	-	60
Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Artes	20	30	10	-	60
Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Ciências	20	30	10	-	60
Fundamentos Teóricos Metodológicos do ensino de Língua Portuguesa	20	30	10	-	60
Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Matemática	20	30	10	-	60
Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Inclusiva	20	30	10	-	60
Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Infantil	20	30	10	-	60
Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de História	20	30	10	-	60
Gestão de Sistemas e Unidades Escolares	45	-	15	-	60
História da Educação Geral, brasileira e da Amazônia	50	-	10	-	60
Libras I	20	25	-	-	45
Libras II	20	25	-	-	45
Literatura infanto-juvenil de formação de leitores	25	20	-	-	45
Metodologia da Pesquisa em Educação	60	-	-	-	60
Organização do Trabalho Pedagógico	40	20	-	-	60
Pedagogia em Ambientes não escolares	35	-	10	-	45
Planejamento Educacional	50	-	10	-	60
Políticas de Financiamento da Educação Básica	40	-	5	-	45
Políticas e Legislação da Educação Básica	50	-	10	-	60
Práticas e Métodos de Alfabetização e	40	20	-	-	60

Letramento					
Práticas educativas na cultura digital	45	-	-	-	45
Produção de Gêneros Textuais Acadêmicos	20	25	-	-	45
Produção de Projeto de Pesquisa em Educação	60	-	-	-	60
Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	50	-	10	-	60
Psicologia da Educação	45	-	-	-	45
Seminários interdisciplinares 1: Sociedade, Educação e Cultura	10	20	-	-	30
Seminários intedisciplinários 2: Estado e Políticas da Educação	10	20	-	-	30
Seminário interdisciplinários 3: Linguagens, Tecnologias e Escolarização	10	20	-	-	30
Seminários intedisiplinaries 4: diversidade e direitos Humanos e Educação	10	20	-	-	30
Seminários intedisiplinaries 5: Saberes docentes e Cultura escolar	10	20	-	-	30
Seminários intedisiplinaries 6: Linguagens e Metodologias de Ensino	10	20	-	-	30
Seminários intedisiplinaries 7: Sociedade, Trabalho e Movimentos Sociais na Contemporaneidade	10	20	-	-	30
Seminários intedisiplinaries 8: educação ambiental e problemas regionais	10	20	-	-	30
Sociedade, Estado e Educação	50	-	10	-	60
Sociologia da Educação	45	-	-	-	45
Teorias do Currículo	50	10	-	-	60
Trabalho de Conclusão de Curso	60	-	-	-	60
TOTAL	CH TEÓRICA	CH PÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	TOAL GERAL
	1925	955	345	0	3225

## 8.2. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

### 8.2.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.

#### 1. Antropologia e Educação

**CH Teórica:** 60 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL - FORMAÇÃO GERAL

**Ementa:** Conceitos de cultura, etnocentrismo e relativismo, diversidade. Cultura e educação. Abordagem antropológica da prática educacional e da escolarização. Teorias antropológicas sobre culturas e educação. Os marcadores sociais da diferença na escola e em espaços não-escolares e as repercussões no debate sobre diferenças e desigualdades, à luz do multiculturalismo e interculturalidade. Métodos da pesquisa etnográfica e(m) educação.

#### **Bibliografia Básica:**

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

FLEURI, Reinado Matias (org.). Educação Intercultural: mediações necessárias. DP&A, 2003 pp.16-52.

ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. Antropologia e educação. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1978.
- GUSMÃO, Neusa et al. Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2009.
- HALL, Stuart. Da Diáspora. Identidades e mediações culturais. São Paulo: Humanitas, 2003.
- KUPER, Adam. Cultura. A visão dos antropólogos. Bauru: EDUSC, 2002
- SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal. (org.) Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. 2. Ed. São Paulo: Global, 2001.

**2. Aquisição da Linguagem Oral e Escrita**

**CH Teórica: 30 CH Prática: 0 CH Extensão: 0 CH Distância: 0 CH Total: 45**

Núcleo - Área : NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, nas áreas da morfologia, fonética, fonologia, semântica, sintaxe e pragmática, por meio do estudo das diversas teorias e modelos existentes. Processos psicogênicos envolvidos na aquisição da linguagem oral e escrita. Estudo, análise, pesquisa e organização de elementos que caracterizam a construção e a apropriação dos processos de produção e interpretação textuais, em seus vários sistemas.

**Bibliografia Básica:**

- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño. México: Siglo XXI, 1979.
- VYGOTSK Y, Lev Semionovitch. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: EDUSP, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento, SP: Contexto, 2008.
- SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. SP: Ática, 2008.
- SILVA, Carla. Bateria de provas fonológicas. Lisboa: ISPA, 2008.
- TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a Escrever – perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Ática, 1995.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

**3. Avaliação Educacional**

**CH Teórica: 40 CH Prática: 10 CH Extensão: 10 CH Distância: 0 CH Total: 60**

Núcleo – Área: NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Avaliação da aprendizagem: história, conceitos, tipologias, instrumentos e processos. A prática avaliativa na Educação Infantil, Ensino Fundamental, EJA e na Educação do Campo. Processos avaliativos na educação inclusiva. A relação da avaliação com o projeto pedagógico escolar/processo ensino- aprendizagem. Fundamentos teóricos e a dimensão técnica das avaliações externas no Brasil e seus impactos nos sistemas educacionais (SINAES, ENEM, SAEB, PROVA BRASIL). Construção de Procedimentos e instrumentos avaliativos

**Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, Gilda C. de; FERNANDES, Caroline F. R. Qualidade do ensino e avaliações em larga escala no Brasil: os desafios do processo e do sucesso educativo na garantia do direito à educação. Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa, v. 12, n. 2, 2009.

GIMENO SACRISTÁN, José; PEREZ, Gomes Angel. Compreender e transformar o ensino. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed 1998.

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. \_\_\_\_\_, Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. 1ª edição – São Paulo: Editora Cortez, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

CASTRO, M. H. G. A consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica no Brasil. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v.1, n.3, p. 271-296, set./dez. 2009.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 5.ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora. 33.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

GODOI, Elisandra Girardelli. Avaliação na Educação Infantil - Um encontro com a realidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004

PATTO, M.H. Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2000.

**4. Coordenação Pedagógica e Práticas Escolares**

**CH Teórica:** 40 **CH Prática:** 10 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL - FORMAÇÃO GERAL.

**Ementa:** Aspectos históricos, sociais, culturais e políticos presentes na configuração da coordenação pedagógica no contexto educacional brasileiro. As atribuições sociais e políticas da Coordenação Pedagógica no fortalecimento da educação inclusiva e da gestão democrática. O fazer profissional do Coordenador Pedagógico na articulação, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. O Projeto Pedagógico e a participação dos profissionais da educação no processo de democratização da gestão escolar nas práticas escolares. A relação entre coordenação pedagógica, formação continuada. A relação família-escola e os desafios da participação no ambiente escolar..

**Bibliografia Básica:**

BRUNO, Eliane B.G. et al. (Orgs). O coordenador pedagógico e a formação docente. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2005.

LUCK, Heloisa. Liderança em Gestão Escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 9.ed. São Paulo: Loyola, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. ( org. ) O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. 10.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2012

ALVES, Nilda. Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola. São Paulo: Cortez, 2006.

FORTUNA, Maria Lúcia A. Gestão escolar e subjetividade. São Paulo. Intertexto, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2005.

VASCONCELOS. C. dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2008..

## 5. Corpo, Educação e Cultura

**CH Teórica:** 40 **CH Prática:** 20 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS.

**Ementa:** História do corpo, as especificidades do corpo e a aprendizagem (funções motoras, estudos sobre o córtex e órgãos da percepção e psicomotricidade). Compressão do fenômeno corporal (fenomenologia da existência, corporeidade e aprendizagem). Corpo, cultura e identidade

### **Bibliografia Básica:**

LYRA, Bernadette & GARCIA, Wilton. Corpo e Imagem. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

MEYER, Dagmar. & SOARES, Rosangela. Corpo, gênero e sexualidade nas práticas escolares: um início de reflexão. MEYER, Dagmar. & SOARES, Rosangela. Corpo, gênero e sexualidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

OLIVEIRA, Gislene Campos de. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009.

PEREIRA, Borges Baptista João. A linguagem do corpo na sociedade brasileira: do ético ao estético. In QUEIROZ, Renato Silva da. (org). O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2000.

PINHO, Vilma Aparecida. O corpo negro e o processo de socialização: uma análise da prática pedagógica em Educação Física. In GRANDO, Beleni Salete. Corpo, educação e cultura : práticas sociais e maneiras de ser. Ijuí, 2009.

RODRIGUES, José Carlos. Tabu do corpo. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

SOARES, Carmem Lúcia. Corpo, Conhecimento e Educação: notas esparsas. In Corpo e História. SOARES, Carmem Lúcia (org.) Campinas, SP: Autores associados, 2004.

## 6. Didática e Formação Docente

**CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 15 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Contribuições da Didática para a formação de professores. A relação teoria-e-prática na formação de professores. Políticas de Formação e o trabalho docente: Profissionalização e identidade. Didática e interdisciplinaridade. Saberes Docentes. Formação continuada de professores. Educação em direitos humanos e práticas docentes A formação docente face às novas tecnologias da informação e comunicação na educação.

### **Bibliografia Básica:**

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FAZENDA, Ivani (Org.). Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Editora Papirus, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana. Educação em Direitos Humanos: concepções e metodologias. In: FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra et al. (Orgs.). Direitos Humanos na Educação Superior: Subsídios para a Educação Superior em Direitos Humanos na Pedagogia. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. Coleção Questões da Nossa Época, v. 77. 5ª ed. SP: Cortez, 2005

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009

OLIVEIRA, Dalila A. (Org.). Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

## **7. Educação do Campo: políticas e práticas**

**CH Teórica:** 30 **CH Prática:** 15 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** A escola do campo como projeto político emancipatório. O processo de construção da identidade da educação do campo como resultado do movimento social do campo. As Diretrizes operacionais da Educação do Campo. Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: A Pedagogia do Movimento, a Pedagogia da Alternância, a Escola Familiar Agrícola, o Pronera e a Escola Ativa. Formação das escolas multisseriadas do campo: particularidades, desafios, dilemas e sucessos. Organização do espaço e do trabalho escolar em classes multisseriadas.

### **Bibliografia Básica:**

FERNANDES, B.M. Diretrizes de uma caminhada. In: ARROYO, M.G; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 133-145.

CALDART, Roseli Salette. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

WERLE, Flávia Obino Corrêa (org.). Educação rural em perspectiva internacional: instituições, práticas e formação do professor. Ijuí: Unijuí, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M.R.; DI PIERRO, M.C. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária em Perspectiva: dados básicos para uma avaliação. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

FONSECA, Clair da. et al. A organização do processo educativo. In: MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares e PALUDO, Conceição (Orgs.). Teoria e prática da educação do campo - análises de experiências organizadoras. Brasília: MDA, 2008. 236.

JUCHEM, Bárbara Bellini et al. Práticas educativas na sala de aula. . In: MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares e PALUDO, Conceição (Orgs.). Teoria e prática da educação do campo - análises de experiências organizadoras. Brasília: MDA, 2008. 236 p. -- (NEAD Experiências).

MARTINS, A. A.; ROCHA, M. I. A. Educação do Campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

RIBEIRO, Marlene. Movimento Camponês, Trabalho, Educação. Liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana. 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2010. SOUZA, Maria Antônia de. Educação do Campo: propostas e práticas pedagógicas do MST. Rio de Janeiro: Vozes, 2007

## **8. Educação e diversidade étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira**

**CH Teórica:** 30 **CH Prática:** 15 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Visão Global da evolução histórica da África, especialmente o continente ocidental e central no período Pré-colonial; civilizações africanas. Tráfico de pessoas e a diáspora africana. O negro e a cultura afro-brasileira; as formas de integração/exclusão do negro na sociedade brasileira. A Lei 10. 639/2003 o percurso histórico e os currículos de ensino.

**Bibliografia Básica:**

LIMA, Mônica. Aprendendo a ensinar História da África no Brasil. Colóquio Internacional Ensinando Estudos étnicos afro-americanos e africanos na América Latina. CEAO/UFBA, Salvador, 19 e 20 de dezembro de 2005.

\_\_\_\_\_. Fazendo soar os tambores: o ensino de História da África e dos africanos no Brasil. Cadernos Pedagógicos PENESB, n.04, 2004.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares – representações e imprecisões na literatura didática. Estudos Afro-Asiáticos, ano 25, no.03, 2003.

BRASIL, DCERER. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira. Brasília, junho de 2005.

BRASIL, Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal no. 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

OLIVEIRA I. SACRAMENTO M. Módulo: RAÇA, CURRÍCULO E PRAXIS PEDAGÓGICA Relações Raciais e Educação: O diálogo teoria/prática na formação de profissionais do magistério, s/d mimeogr. MATTOS, Hebe Maria. O ensino de história e a luta contra a discriminação racial no Brasil In: ABREU, Martha & SOHIET, Rachel (org). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: FAPERJ/ Casa da Palavra, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

NASCIMENTO. E. L. Sankofa I Matrizes Afiricanas da Cultura Brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2008.

MUNANGA. K. Origens Africanas do Brasil contemporâneo. Histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

FLORESTAN, F. A integração do negro na sociedade de classe. 3ª edição. São Paulo: Ática, 1978.

HASENBALG, C. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Traduzido por Patrik Burglin. Belo Horizonte: Editora UFMG. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.

HERNANDES, Leila Leite. África na sala de aula. São Paulo: Summus Editorial/Selo Negro, 2005.

SKIDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro; tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1976.

MUNANGA, K. Negritude Usos e sentidos. São Paulo – SP, Ática, 1988.

\_\_\_\_\_. Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia. In: BRANDÃO, André Augusto P. Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira. Niterói: EdUFF, 2004. 173 p. (Cadernos PENESB; 5).

\_\_\_\_\_. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999.

SEYFERHT, G. A invenção da raça e o poder discricionário dos estereótipos. Anuário antropológico do Museu nacional. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1995.

SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

ROCHA, Maria José e PANTOJA, Selma. Rompendo silêncios: história da África nos currículos de Educação Básica. Brasília, 2004.

### **9. Educação Escolar e Povos Indígenas**

**CH Teórica:** 30 **CH Prática:** 15 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Diferentes conceitos de educação indígena. Educação Indígena e Educação Escolar Indígena. Educação escolar indígena no Brasil: da escola “para índios” às “escolas indígenas”. Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena e o direito a escola específica, diferenciada, intercultural e bilíngue/multilíngue. O desafio da docência para os indígenas. Educação e autonomia indígenas. Os territórios etnoeducacionais (TEE).

#### **Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, Marta, SILVA, Márcio. Pensando as escolas dos povos indígenas no Brasil: o movimento dos professores indígenas do Amazonas, Roraima e Acre. In: SILVA, GRUPIONI. A temática indígena na escola. Brasília: MEC/ MARI/UNESCO, 1995.

FREIRE, José R. Bessa. A imagem do índio e o mito da escola In: MARFAN, Marilda (org.). Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação - formação de professores: educação e escolar indígena. Brasília: MEC, 2002.

LOPES DA SILVA, Aracy Lopes da e FERREIRA, Mariana Kawall L. (orgs.) – Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola. 2ª. ed. São Paulo: Global, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALBUQUERQUE, Leonízia e PINHEIRO, Maria das Graças Sá Peixoto. As Políticas Públicas para a Educação Escolar Indígena no Amazonas (1989-2003). Educação para Diversidade e Cidadania. Recife: Editora do Organizador, 2007.

MAGALHÃES, Edvar Dias (org). Legislação Indigenista Brasileira e Normas Correlatas. 2 ed. – Brasília: FUNAI/CGDOC, 2003.

SILVEIRA, Isolda Maciel da (org). Amazônia e a crise da modernização. Belém: Museu Paraense Emílio Goeld, 1994.

PÉREZ, Julio Calvo, GODENZZI, Juan Carlos (compiladores). Multilinguismo y educación bilingüe en América y España. Cuzco, Peru: Centro de Estudios Bartolomé de Las Casas, 1997.

SILVA, Rosa Helena Dias. A autonomia como valor e a articulação de possibilidades: Um estudo dos movimentos dos professores indígena no Amazonas, Roraima e Acre, a partir dos seus encontros anuais. Quito-Ecuador: Abya Yala, 1998.

### **10. Educação Profissional e Tecnológica**

**CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 15 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Educação Profissional de Tecnológica no contexto histórico, político, econômico e social da modernidade. As vinculações da Educação Tecnológica com o desenvolvimento

científico-Tecnológico e com a formação profissional. “Novas Exigências” para a “qualificação profissional”. O discurso oficial da profissionalização no Brasil. Avaliação de Programas e Planos de Educação Profissional/Planfor.

### **Bibliografia Básica:**

FRIGOTTO, Gaudêncio, A relação da Educação profissional e tecnológica com a universalização da Educação Básica ED&SOC. Campinas, vol. 28 n 100-Especial, P. 1129-1152, out/2007.

Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acessado em 06/11/2012.

\_\_\_\_\_. Lei no 9394, de 20/12/1996 Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasília. DF. 1996. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br).

KUENZER, Acácia Zeneida. Educação Profissional? Categoria para uma nova pedagogia do trabalho. Disponível em: <http://www.senac.br//informativo/pts/252/boltec25b.htm>. Acessado em 06/11/2012.

RAMOS, Marise Nogueira. Educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais. EDUC. SOC., Campinas, n 80, vol. 23. Setembro 2002. P. de 401 a 422. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> . Acessado em 06/11/2012

### **Bibliografia Complementar:**

FRIGOTTO, Gaudêncio, A educação e formação técnico profissional frente a globalização excludente e o desemprego estrutural; in: SILVA, Luis Heron da (org) A escola cidadã no contexto da globalização. Rio de Janeiro: Vozes, 1998, P. 218-238.

FRIGOTTO, Gaudêncio, (Org). Educação, a crise do trabalho: perspectiva de final de século: Vozes, P. 76-99

GENTILE, Pablo. A, Silva, Tomaz Tadeu. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas, Petrópolis, Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. CAMPUS, Maria Araujo Coutinho. Políticas públicas para a educação profissional: governo FHC x Governo Lula. PUC Minas Gerais. Disponível em: [www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/SC41.pdf](http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/SC41.pdf), Acessado em 06/11/2012.

PAURA, Lilian GRISPUM, Sabrosa Zippin. Educação tecnológica. FAGED/UFBA. Educação e tecnologias contemporâneas EDC28, disponível:<http://www.faced.ufba.br/edc287/t01/textos/03.grispum.htm>. Acesso em 06/11/2012.

## **11. Educação, Inclusão e Exclusão**

**CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 20 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Políticas públicas de inclusão. Escolarização e inclusão. A escolarização na perspectiva da diversidade. Um olhar discursivo e histórico acerca da inclusão, diferença e diversidade na educação escolar. Identidade e diversidade. Igualdade, diferença e diversidade como questão para a educação básica

### **Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1992.

BUENO, J. G. Excluindo sem saber. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2013.

BUENO, J. G; MUNAKATA, K; CHIOZZINI, D. F. (ORG.). A escola como objeto de estudo: escola, desigualdades, diversidades. Araraquara: Junqueira & Marin

Editores, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

- GAET, F; HAK, T. (Orgs.). Por uma análise automática do discurso. Campinas: editora da Unicamp, 2014.
- GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. São Paulo: LCT, 2012.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- HALL, S. Quem precisa da identidade? IN: SILVA, T. T. (ORG.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
- OLANDI, E. (Org.). Papel da Memória. Campinas: Pontes Editorial, 2010.
- ORTIZ, R. Universalismo e diversidade. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.
- PÊCHEUX, M. Discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes Editora, 2010.
- SANTOS, B. S; CHAUI, M. Direitos Humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.
- SILVA, T. T. (ORG.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
- TEIXEIRA, A. Educação não é privilégio. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2007.
- TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2007.

**12. Educação, Mídias e Tecnologias Digitais**

**CH Teórica:** 30 **CH Prática:** 20 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Utilização das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem. O Contexto histórico, social, político e educacional das tecnologias da comunicação e informação nas sociedades contemporâneas. Relação comunicação e educação na sociedade contemporânea. Estado da arte das Pesquisas na área. As tecnologias e a experimentação na construção de recursos didáticos. Utilização das tecnologias em sala de aula. Usos das Tecnologias digitais e as redes sociais em vários contextos

**Bibliografia Básica:**

- ALVES, Nilda. Tecer conhecimento em rede. In: ALVES Nilda; GARCIA, Regina L. (Orgs.) O sentido da escola. 5. ed. Petrópolis: DP, 2008.
- BONILLA, Maria H. Silveira. A presença da cultura digital no GT Educação e Comunicação da ANPED. Revista Teias, v. 13, n. 30, p. 71-93, set./dez. 2012.
- BONILLA, Maria H. Silveira; PRETTO, Nelson de Luca. Política educativa e cultura digital: entre práticas escolares e práticas sociais. Perspectiva, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 499-521, maio/ago. 2015. Disponível em: Acesso em: maio 2016.

**Bibliografia Complementar:**

- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- \_\_\_\_\_. Creativity, Innovation and Digital Culture. A Map of Interactions. TELOS: Cuadernos de comunicación e innovación, v. 7, n. 1, p. 50–52, 2008.
- \_\_\_\_\_. O Poder da Comunicação. 1. ed. São Paulo; Rio De Janeiro: Paz e Terra, 2015.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. Revista Portuguesa de Educação, 2011, v. 24, n. 1, p. 95-118, 2011.

PRETTO, Nelson de Luca. Cultura digital e educação: redes já! In: PRETTO, N.; SILVEIRA, S. A. (Org.). Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: Edufba, 2008. Disponível em: . Acesso em: 3 mar. 2014.

### **13. Estágio supervisionado em ambientes não escolares**

**CH Teórica:** 10 **CH Prática:** 40 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo - Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Estudo crítico dos processos de construção de projetos, orientação e mediação em educação não formal tendo como eixo temático as práticas não formais de educação e diversidade socioculturais, ambientalismo e educação do campo. Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas em espaços alternativos de educação/ensino tomando-se por base os conteúdos de cada campo de saber objeto da formação.

#### **Bibliografia Básica:**

BARON, Dan. Alfabetização Cultural: a luta íntima por uma nova humanidade. São Paulo: Alfarrábio, 2004.

GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre; Artes Médicas, 1997.

PICONEZ, S. C. B. (coord.) A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas/SP: Papirus.1991.

#### **Bibliografia Complementar:**

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes (et al) (orgs. Educação Não-formal: cenários da criação. Campinas: Editora da UNICAMP/Centro de Memória, 2001.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo. Centauro, 2004.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, p. 200-212. 1992.

### **14. Estágio supervisionado na educação infantil.**

**CH Teórica:** 10 **CH Prática:** 40 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo - Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Atividades de estágio orientados sobre educação infantil em diferentes contextos educativos. A estrutura organizacional da escola. Levantamento e caracterização da comunidade, dos aspectos administrativo/pedagógicos e das práticas cotidianas da organização da escola/campo de estágio. Reflexões da prática pedagógica a partir das observações. Planejamento/execução/avaliação de atividades de docência em classes de Educação Infantil.

#### **Bibliografia Básica:**

BATISTA, Sylvia Helena S. S. / MENESES, João Gualberto de Carvalho. Revisitando a prática docente. Local: Thomson Pioneira: 2003.

BARREIRO, Irailde M. de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estagio supervisionado. Local: AVERCAMP, 2006.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação estágio supervisionado. (s.d.): Thomson Pioneira, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Formação de professores? Santa Catarina: EDUSC, 2003.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Diretrizes Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010.

FERREIRA, Idalina Ladeira; CALDAS, Sarah P. de Souza. Atividades na pré-escola. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

MACHADO, Maria Lúcia de A. Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. Educação Infantil: Muitos Olhares. São Paulo,SP: Ed. Cortez, 2001.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e Encantamentos na Educação Infantil. São Paulo: Papyrus - 4ª edição, 2004

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olivia N. Ensinando crianças de três a oito anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998

WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. São Paulo: Cortez, 2001.

ZUNINO, Délia Lerner; PIZANI, Alicia de Palácios. A Aprendizagem da Língua Escrita na Escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

#### **15. Estágio supervisionado em gestão e coordenação escolar**

**CH Teórica: 10 CH Prática: 40 CH Extensão: 10 CH Distância: 0 CH Total: 60**

**Núcleo – Área: NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS**

**Ementa:** Reflexão acerca dos saberes teóricos e práticos no campo da Gestão escolar em seus aspectos administrativo e pedagógico. Estudo crítico dos processos de orientação, coordenação e gestão da educação, tendo como eixo temático o projeto político-pedagógico das organizações educativas. Estudo, observação, planejamento e prática de ensino em espaços formais de educação (níveis fundamental em escolas oficiais) no âmbito da gestão e supervisão pedagógicas de modo integrado prevendo ações comuns ao trabalho pedagógico privilegiando o olhar integrador da gestão de práticas educativas escolares.

#### **Bibliografia Básica:**

BATISTA, Sylvia Helena S. S. / MENESES, João Gualberto de Carvalho. Revisitando a prática docente. Local: Thomson Pioneira: 2003.

BARREIRO, Irailde M. de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estagio supervisionado. Local: AVERCAMP, 2006.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação estágio supervisionado. (s.d.): Thomson Pioneira, 1998

#### **Bibliografia Complementar:**

BATISTA, Sylvia Helena S. S. / MENESES, João Gualberto de Carvalho. Revisitando a prática docente. Local: Thomson Pioneira: 2003.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação estágio supervisionado. (s.d.): Thomson Pioneira, 1998

BARREIRO, Irailde M. de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estagio supervisionado. Local: AVERCAMP, 2006. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Formação de professores? Santa Catarina: EDUSC, 2003.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995

### **16. Estágio supervisionado na Educação de Jovens e Adultos**

**CH Teórica:** 10 **CH Prática:** 40 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Levantamento do campo de estágio e identificação da problemática educacional na Educação de Jovens e Adultos. Procedimentos didáticos, planejamento das atividades e preparo do material necessário às micro-aulas. Definição do instrumental técnico a ser utilizado. Construção do Projeto de Trabalho. Regência de classe, participação nas atividades extra-classe desenvolvidas pela escola alvo do estágio. Avaliação e relatório das atividades de regência de classe.

#### **Bibliografia Básica:**

ARROYO, M. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ARROYO, M. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida de jovens e adultos populares? REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007. Belo Horizonte, NEJA/UFMG, 2007.

BARCELOS, Valdo. Formação de professores para educação de jovens. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARREIRO, Irailde M. de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estagio supervisionado. Local: AVERCAMP, 2006.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.  
DUARTE, Newton. O ensino de matemática na educação de adultos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DURANTE, Marta. Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

### **17. Estágio supervisionado na Educação do Campo**

**CH Teórica:** 10 **CH Prática:** 40 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo - Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Observação dos espaços nos quais se desenvolve a Educação do Campo. Análises das práticas pedagógicas instituídas nos diversos espaços de produção da educação do campo. O Projeto Político Pedagógico: instrumento teórico-metodológico de organização do trabalho pedagógico das escolas do campo. Planejamento e organização do espaço pedagógico na vivência do estágio e produção de materiais para a prática docente. Regência. Elaboração do relatório de estágio a partir da realidade vivenciada pelos/as educandos/as no curso e a prática pedagógica experienciada

**Bibliografia Básica:**

FREITAS, L. C. Neotecnicismo e formação do educador. In: ALVES, Nilda (org.) Formação de Professores: pensar e fazer. 9. ed. São Paulo: Cortez Editores, 2006.

PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática? 7. ed. São Paulo: Cortez Editores, 2006.

VENDRAMINI, C. R. (Org.). Educação em movimento na luta pela terra. Educação em movimento na luta pela terra Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

CALDART, R. Pedagogia do Movimento Sem do Movimento Sem Terra. Petrópolis: Vozes, 2000

DUARTE, V. Escolas públicas no campo. Escolas públicas no campo Francisco Beltrão: Grafit, 2003

ANTONIO, Acilino A.; LUCINI, Marizete. Ensinar e aprender na educação do campo: processos

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 8 ed. Educação como prática da liberdade Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MENEZES NETO, A. J. Além da terra: Além da terra cooperativismo e trabalho na educação do MST. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

**18. Estágio supervisionado no ensino fundamental.**

**CH Teórica: 10 CH Prática: 40 CH Extensão: 10 CH Distância: 0 CH Total: 60**

**Núcleo – Área: NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS**

**Ementa:** Levantamento do campo de estágio e identificação da problemática educacional. Procedimentos didáticos, planejamento das atividades e preparo do material necessário às micro-aulas. Definição do instrumental técnico a ser utilizado. Construção do Projeto de Trabalho. Regência de classe, participação nas atividades extra-classe desenvolvidas pela escola alvo do estágio. Avaliação e relatório das atividades de regência de classe.

**Bibliografia Básica:**

BATISTA, Sylvia Helena S. S. / MENESES, João Gualberto de Carvalho. Revisitando a prática docente. Local: Thomson Pioneira: 2003.

BARREIRO, Irailde M. de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado. Local: AVERCAMP, 2006.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação estágio supervisionado. (s.d.): Thomson Pioneira, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Formação de professores? Santa Catarina: EDUSC, 2003.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Formação de professores? Santa Catarina: EDUSC, 2003.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

**19. Filosofia da educação**

**CH Teórica: 45 CH Prática: 0 CH Extensão: 0 CH Distância: 0 CH Total: 45**

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL - FORMAÇÃO GERAL

**Ementa:** Estudo das abordagens sobre a educação no contexto histórico da filosofia, e sua contribuição para a construção do pensamento pedagógico, produção do entendimento de democracia, ética e cidadania aliada à educação e ao desenvolvimento da sociedade longo dos tempos. Reflexão sobre a relação do pensamento filosófico aliado à educação para mediação de temáticas importantes para a formação de professores, redirecionamento do ensino e produção da ciência pedagogia.

**Bibliografia Básica:**

GHIRALDELLI, Paulo. Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
 ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 2. ed. São Paulo: Moderna: 2002  
 VAZQUEZ, Adolfo. Filosofia da práxis. 1ª. ed. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

REALE, G. & ANTISERI, D. História da Filosofia (Volumes I, II e III). 3ªed. São Paulo: Paulus, 2007  
 CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2012  
 MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos à Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.  
 SAVIANI, Dermerval. Educação do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 2013  
 LUKESI, Cipriano Carlos. Filosofia na Educação. São Paulo: Cortez Editora, 1999

**20. Fundamentos da didática.**

**CH Teórica:** 50 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL - FORMAÇÃO GERAL

**Ementa:** Estudo da Didática enquanto área que trata do ensino: gênese e evolução histórica. Questões epistemológicas da didática: objeto, relação didática-pedagogia; ciências da educação-escola. Análise das diferentes tendências pedagógicas e das abordagens do ensino, articuladas e relacionadas com a sociedade brasileira. A relação professor-aluno e o ensino como mediação na produção do conhecimento. Os métodos de ensino e o planejamento do processo educativo numa perspectiva crítica Experiências e projetos de ensino em Didática

**Bibliografia Básica:**

JOLIBERT, Josette. Transformando a formação docente - uma proposta didática em pesquisa-ação. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
 CANDAU, V.M. Didática Crítica Intercultural: Aproximações. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.  
 VEIGA, I. P. A. (org.). Repensando a didática. Campinas: Editora Papirus, 2012

**Bibliografia Complementar:**

COMENIUS. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
 GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.  
 PIMENTA, Selma Garrido. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

VEIGA, I. P. A. (org.). (Org.). Técnicas de ensino: por que não? 13ª ed. Campinas: Papyrus, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org) – Didática: ensino e suas relações. – Campinas, SP – Papyrus – 1996 – 18º Edição 2011.

## **21. Fundamentos da educação.**

**CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 15 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL - FORMAÇÃO GERAL

**Ementa:** A Educação e seu processo histórico e social. Os pressupostos teóricos epistemológicos da educação. A Pedagogia como ciência da Educação: conceito, âmbito de atuação, objeto de estudo, função e relação com a ação educativa. Concepções teóricas de educação e dos processos pedagógicos. Conceitos e definições das teorias educacionais. Teorias crítica e não críticas da educação. As Tendências e correntes pedagógicas da educação.

### **Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GUIRALDELLI JR. O Conceito de pedagogia. In: O que é pedagogia. São Paulo: Brasiliense, 2007. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Editora Autores Associados, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

ESTEBAN, Maria Teresa. Educação Popular: Desafio à Democratização da Escola Pública. Cedes, Campinas, v. 27, n. 71, jan./abr. 2007.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 30a Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 2014

## **22. Fundamentos da Pesquisa Educacional**

**CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Características da investigação científica A construção do conhecimento científico e a especificidade da pesquisa em educação. Fundamentos metodológicos e epistemológicos da pesquisa em educação. A abordagem qualitativa e a quantitativa na pesquisa em educação. Os tipos de pesquisa. Os principais tipos de pesquisa utilizados na pesquisa educacional. A ética na condução das pesquisas

### **Bibliografia Básica:**

ANDRÉ, Marli Elza Damalzo Afonso de. Etnografia da Prática Escolar. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

GATTI, Bernadete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Líber Editora, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ Marli Elza Damalzo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. EP, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

GAMBOA, Sílvio Sanchez. Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias. 2. ed. Chapeco: Argos, 2012.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Reflexões sobre ética em pesquisa. In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada. V.5, n. 1, 2005.

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. Investigações qualitativas em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. 12. Ed. Porto: Porto Editora, 2013.

GATTI, Bernadete Angelina (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.

SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA, Sílvio Sanches (Org.). Pesquisa Educacional: quantidade- qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

**23. Fundamentos Filosóficos**

**CH Teórica: 45 CH Prática: 0 CH Extensão:15 CH Distância: 0 CH Total: 60**

**Núcleo – Área: NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL - FORMAÇÃO GERAL.**

**Ementa:** Filosofia, Conhecimento Científico, Senso Comum e Mito; a Filosofia e as ciências em geral; Razão (ratio), Sentimento (pathos) e Vontade (voluntas); a natureza da teoria em educação; a produção filosófica do conhecimento em educação: lógica formal e epistemologia; a construção de conceitos em educação; a Filosofia como instrumento do pensamento pedagógico; homem, natureza e cultura; a dimensão filosófica da educação e a dimensão educacional da Filosofia

**Bibliografia Básica:**

ADORNO, T. W. Educação e emancipação. trad. Wolfgang Leo Maar, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

REALE, G. & ANTISERI, D. História da Filosofia (Volumes I, II e III). 3ªed. São Paulo: Paulus, 2007

VAZQUEZ, Adolfo. Filosofia da práxis. 1ª. ed. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2007. (Pensamento Social Latino-americano)

**Bibliografia Complementar:**

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2012

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos à Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

SAVIANI, Dermerval. Educação do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 2013

LUKESI, Cipriano Carlos. Filosofia na Educação. São Paulo: Cortez Editora, 1999

IBER, Chistian. Introdução à filosofia moderna e contemporânea: orientações sobre seus métodos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016

**24. Fundamentos teóricos-metodológicos do ensino de Geografia.**

**CH Teórica: 20 CH Prática: 30 CH Extensão: 10 CH Distância: 0 CH Total: 60**

**Núcleo – Área: NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS**

**Ementa:** Geografia: conceito, história e contexto. A representação do espaço geográfico. As diferentes escalas de análise do espaço o local, o regional, o nacional e o global. Os eixos de abordagem para a decodificação da espacialidade moderna: o processo industrial, a relação cidade – campo, a natureza, a territorialidade e a desterritorialidade dos vários níveis de organização da sociedade.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico, ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989. CORREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1986.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTE, L. S. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1998. 149 CASTELLAR, S. M. V. A alfabetização em geografia. Espaços da escola, INJUI, V. 10, N.37, Jul/Set. 2000

**Bibliografia Complementar:**

CARLOS, Ana Fani (Org.). **A Geografia na sala de Aula.** (Coleção Repensando o Ensino). São Paulo: Contexto, 2006. 2002.

CARLOS, Ana Fani (Org.). **Novos caminhos da geografia.** São Paulo: Contexto, 2005.

CARLOS, Ana Fani A e OLIVEIRA Ariovaldo U. de. **Reformas no mundo da educação:** parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTRO, I. GOMES, P. C. C. & CORREA, R. L (Org.). **Geografia:** conceitos e temas.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. **Geografia em sala de aula.** 2ª ed. Rio Grande do Sul: UFRGS/AGB – Seção Porto Alegre, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa,

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 4ª ed.

Campinas: Papirus, 2003.

MOREIRA, R. **O que é geografia.** 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

ONTUSCHA, Nídia Nacig; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (Org.). **Geografia em perspectiva:** ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

**25. Fundamentos teóricos-metodológicos da educação de jovens e adultos.**

**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 30 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Noções elementares sobre Educação de Jovens Adultos. Pressupostos teórico-metodológicos da Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização de Jovens e Adultos. Encaminhamentos metodológicos: ler e escrever e a função social da escrita.

**Bibliografia Básica:**

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. Romão (Orgs). Educação de Jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, I. A.; XAVIER, Mário Brasil (Org.). Palavra-ação em educação de jovens e adultos. 1. ed. Belém: CCSE\_UEPA, 2002. v. 1. 150p XAVIER, Mário. Palavra-ação: em educação de jovens e adultos. Belém-Pará: CCSE-UEPA, 2002.

UNIVERSIDADE LUDETANA DO BRASIL (UBRA). Educação de Jovens e Adultos I. Curitiba, 2009

**Bibliografia Complementar:**

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de (Org.) Cartografias ribeirinhas: saberes e representações sobre práticas sociais cotidianas de alfabetizando amazônidas. Belém-Pará: CCSE-UEPA, 2004.

BARCELOS, Valdo. Formação de professores para educação de jovens. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

BATISTA, Sylvia Helena S. S. / MENESES, João Gualberto de Carvalho. Revisitando a prática docente. Local: Thomson Pioneira: 2003.

DURANTE, Marta. Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

**26. Fundamentos teóricos-metodológicos do ensino de artes.**

**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 30 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Função e princípio da Arte/Educação. Concepções de arte na educação escolar. A educação estética e artística. Modalidades artísticas na perspectiva interdisciplinar. Oficinas experimentação/pesquisa e de intervenções em espaços escolares e não escolares

**Bibliografia Básica:**

ALBANO, Ana Angelica. Arte e Pedagogia: Além dos territórios Demarcados. Cad. Cedes, Campinas. Vol 30, n.80,p.26-39, jan- abr, 2010.

BERNARDES, Rosvita Kolb. Segredos do Coração: A escola como espaço para o olhar sensível. Cad. Cedes, Campinas, vol.30, n 80, p.72-83, jan – abr, 2010.

EÇA, Teresa Torres Pereira. Educação através da arte: Para um futuro Sustentavel. Cad.Cedes, Campinas, vol30, n.80, p.13-25, jan-abr.2010.

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, Ana Mãe. Arte-Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva. 5ª ed., 2002.

BUORO, Anamélia Bueno. O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

DUARTE, João Francisco. Porque Arte-Educação? São Paulo: Papirus, 1994.

LANIER, Vicent. Desenvolvendo Arte à Arte-Educação. In: Arte-Educação: Leitura do Subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

LANIER, Vicent. Desenvolvendo Arte à Arte-Educação. In: Arte-Educação: Leitura do Subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processo de Criação. Petrópolis: Vozes 13ª ed., 1999.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processo de Criação. Petrópolis: Vozes 13ª ed., 1999.

**27. Fundamentos teóricos-metodológicos do ensino de Ciências**

**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 30 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** A concepção de Ciência, as Ciências na formação do professor e o ensino de Ciências Naturais como uma das formas de produção da realidade humana. O significado de Ciências Naturais na educação infantil e no ensino fundamental (anos iniciais). Seleção e estruturação dos blocos de conteúdos de Ciências Naturais, tendo em vista aspectos

filosóficos, psicogenéticos e metodológicos na educação infantil e ensino fundamental. Propostas alternativas para o ensino-aprendizagem de Ciências Naturais na educação infantil e ensino fundamental. Compreender as questões ambientais como temas transversais dentro do atual contexto tecnológico, com vistas à formação da cidadania, à qualidade de vida, à formação de sociedades sustentáveis e o uso consciente da natureza. Programas de ensino, materiais e procedimentos didáticos, bem como sistemáticas de avaliação do ensino-aprendizagem na perspectiva da construção dos conhecimentos das Ciências Naturais.

#### **Bibliografia Básica:**

BRANCO, Sandra. Meio ambiente e educação ambiental: na educação infantil e no ensino fundamental. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.(org). Sociedade e meio ambiente. 7a.ed. São Paulo Cortez: 2012.

CARVALHO, Anna M. Pessoa De. Formação de professores de ciências-tendências. 10ª ed. Ed. Cortez, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARBIERI, Marisa Ramos. Laboratório de ensino de ciências. (s.l.): Holos, 2002.

BARCELOS, Valdo. Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis. Rio de Janeiro. Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais da

CACHAPUZ, Antonio; PRAIA, João; VILCHES, Amparo. A necessária renovação do

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de ciências. (s.l.): Thomson Pioneira, 2003.

DELIZOICOV, Demétrio. Ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2003.

Educação Básica. Brasília, 2001.

ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

GUIMARÃES, Mauro (org.) et.al. Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2012.

MORAES, Roque. Construtivismo e ensino de Ciências. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

NARDI, Roberto. Questões atuais no ensino de ciências. (s.l.): Escrituras, 2003.

NARDI, Roberto; BASTOS, Fernando; DINIZ, Renato. Pesquisas em ensino de ciências. (s/l): Escrituras, 2004.

TALAMONI, Jandira L. B.; SAMPAIO, Aloísio Costa (orgs.). Educação ambiental: da prática pedagógica à cidadania. São Paulo: Escrituras, 2003.

## **28. Fundamentos teóricos-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa**

**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 30 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Educação em língua materna x ensino de português. Distinção entre ensino prescritivo e ensino produtivo da língua materna. Compreensão dos fatos linguísticos a partir das contribuições da Sociolinguística Educacional e da Linguística Aplicada ao ensino de Português nas séries iniciais. Planejamento e execução das atividades relacionadas ao ensino produtivo da leitura, escrita e análise linguística nas séries iniciais.

#### **Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.  
BRITTO, Luiz Percival Lemes. Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris & SOUSA, Maria Alice Fernandes. Falar, ler e escrever em sala de aula. Do período da pós-alfabetização ao 5º ano. São Paulo: Parábola, 2008.  
COELHO, Ligia Martha. Língua materna nas séries iniciais do ensino fundamental: de concepções e de suas práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.  
MATENCIO, Maria de Lourdes M. Leitura, produção de textos e a escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994.  
POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

**29. Fundamentos teóricos-metodológicos do ensino de Matemática.**

**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 30 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Fundamentos históricos e metodológicos da Matemática como construção humana. O ensino de Matemática no início da vida escolar. A Matemática e o professor dos anos iniciais. Teoria e prática da construção do conceito de números e operações. Estudos dos Campos conceituais aditivo e multiplicativo. Teoria e Prática do estudo do espaço e forma: conceitos geométricos. Teoria e prática do estudo das grandezas e medidas. Tratamento da informação (o número como linguagem e código, Coleta e organização de informações matemáticas). Análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos da área de Matemática.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Ry Madsen. Conexões e Educação Matemática, V. 2. São Paulo: Autêntica, 2009.  
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. V. 3. Brasília: MEC/SEF, 1997.  
D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas, SP: Editora Papyrus, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

DANYLUK, Ocsana. Alfabetização Matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil, Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: Edipuf, 1998.  
FAINGUELERNTF, Estela Kaufman. Educação matemática: representação e construção em geometria. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
MACDONALD, Sharon. Matemática em minutos. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
NACARATO, Adair Mendes; et. al. A Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.  
NUNES, Terezinha, et al. Educação Matemática 1: números e operações numéricas. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.  
RAMOS, Luzia Faraco. Conversas sobre números, ações e operações. São Paulo: Ática, 2009.

VERGNAUD, Gérard. A criança, a matemática e a realidade: problemas do ensino da matemática na escola elementar. Tradução: Maria Lúcia Faria Moro. Curitiba: Ed. da UFPR, 2009.

### **30. Fundamentos teóricos-metodológicos da Educação Inclusiva.**

**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 30 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Reflexão sobre os itinerários da educação especial e inclusão no Brasil nas últimas décadas, atentando para princípios, concepções, abordagens, diretrizes e perspectivas que vêm marcando as propostas, em âmbito nacional e internacional. Debate teórico das Políticas sociais brasileiras que tem como atenção as pessoas com deficiência e seu direito à educação. Aspectos relativos ao currículo escolar, atendimento educacional especializado e qualidade de ensino diante dos desafios apresentados pela proposta de inclusão escolar, que prevê a escolarização das pessoas com deficiência em classes comuns.

#### **Bibliografia Básica:**

BUENO, José Geraldo Silveira. Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC-Editora da PUCSP, 1993.

CARVALHO, Rosita Edler. A nova LDB e a Educação Especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

DINIZ, Debora. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 3.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MARQUEZAN, Reinoldo. O Deficiente no discursoda legislação. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, Evaldo Amaro. Os direitos e a política social. São Paulo: Cortez, 2004.

WURTH, Tiago. O Escolar Excepcional. Canoas: La Salle, 1975.

### **31. Fundamentos teóricos-metodológicos da educação infantil.**

**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 30 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Os fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Infantil; As políticas para a Infância; as práticas pedagógicas na educação infantil e as suas múltiplas dimensões e linguagens.

#### **Bibliografia Básica:**

CORSINO, Patrícia. Educação Infantil: cotidiano e política. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BRASIL. Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil. Volumes I e II. Brasília: 2006.

BRASIL- MEC/CNE. Parecer nº. 04/2000 (Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil). Brasília, 2000.

- FILHO, Gabriel de A.J. Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. 2ª Ed. Porto Alegre; Mediação, 2006.
- BONDIOLI, A. e MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva. Porto Alegre. Artmed: 1998.
- BONDIOLI, Ana (Org.) O tempo no cotidiano infantil: perspectiva de pesquisa e estudo de caso. São Paulo: Cortez, 2004.
- BONDIOLI, Ana (org.) O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada. Campinas (SP): Autores Associados, 2004.
- ABRAMOVAY, M. e KRAMER, S. O rei está nu: um debate sobre as funções da pré-escola. Cadernos CEDES, São Paulo: Cortez, n 9 1987.
- KISHIMOTO, Tizuko M. O Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

- BRASIL- MEC. Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil. Volumes I e II. Brasília: 2006.
- BRASIL- MEC. Política Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC, 2005.
- BRASIL- MEC. Plano Nacional de educação. Brasília: Plano, 2001.
- BRASIL- MEC. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, 1996.
- BRASIL - MEC. Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1996.
- BRASIL – MEC. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil. Brasília, 1998.
- BECHI, Egle e BONDIOLI, Ana (orgs.) Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professores. Campinas (SP): Autores Associados, 2003.
- CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. O cotidiano da creche: um projeto pedagógico. São Paulo: Loyola, 1993.
- DALHHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na Educação da primeira infância. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 27, n 96 – Especial p. 797-818, out. 2006. Disponível em [WWW.cedes.unicamp.br](http://WWW.cedes.unicamp.br)
- ABRAMOWICZ, Anete. O direito das crianças à educação infantil. Pro-Posições/UNICAMP/FE, Campina/SP. V 14 N° 3, set./dez, 2003, p. 13-24.
- ABRAMOWICZ, Anete. O debate sobre a infância e a educação infantil na perspectiva da diferença e da multidão. Anped GT 07. Caxambu, 2007
- ALVES, Laura Maria Silva Araújo (Org). Educação Infantil e estudos da infância na Amazônia. Belém: Edufpa, 2007.

### **32. Fundamentos teóricos-metodológicos do ensino de História.**

**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 30 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Estudo das construções teóricas, da produção de métodos e da concepção de história envolvida com o processo de formação de professores e com o desempenho do ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental, buscando envolver seu desenvolvimento com temáticas contextualizadas com as condições de vida, as relações sociais, e a construção dos diversos sujeitos no processo histórico da evolução do sistema social.

**Bibliografia Básica:**

BITTENCOURT, Circe Fernandes. (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. Cortez, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas-São Paulo: Papyrus, 2009

KARNAL, Leandro. História na sala de aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2007

**Bibliografia Complementar:**

CABRINI, Conceição et all. Ensino de História: revisão urgente. São Paulo: Educ, 2000.

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Ensinar História. (Pensamento e ação no magistério). São Paulo: Scipione, 2004.

CARMO, Sônia Irene Silva do; COUTO, Eliane Frossard Bittencourt. História: passado presente. São Paulo: Atual, 2002.

FLORES, Elio Chaves; BEHAR, Regina (Orgs.). A Formação do Historiador – Tradições e Descobertas. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. Caminho da história ensinada. Campinas - São Paulo: Papyrus, 2003.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas: Papyrus, 2003.

GIACOMONI, Marcello Paniz. Jogos e ensino de história. Porto Alegre: Evangraf, 2013

NIKITIUK, Sônia L (org). Repensando o ensino de história. São Paulo: Cortez, 2001

ROCHA, Ubiratan. História, Currículo e Cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2002.

**33. Gestão de sistemas e unidades escolares.**

**CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 15 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Estudo dos Conceitos de Gestão, Sistema a Administração e suas relações com as questões educacionais; Sistema Nacional de Educação e sua construção; Plano de Desenvolvimento da Educação e Sistemas de Organização e Avaliação Educacional; Dimensões da Gestão Educacional: Pedagógica, Financeira e Administrativa e Política; Controle Social, Participação social e; o papel dos Conselhos.

**Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, Fernando de. Os sistemas escolares (138-149). In: PEREIRA, Luís; FORACCHI, Marialice M. Educação e Sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.

BRASIL. Constituição da República Federativa Brasileira do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. Plano de Desenvolvimento da Educação. Brasília, 2007.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2011-2020. Brasília, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Educação e políticas públicas: os conselhos municipais em questão. TEIAS: Rio de Janeiro, ano 3, n.6, jul./dez., 2002.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Conselhos municipais: representação, cooptação e modernização da política patrimonialista. IN: IN: SOUZA, Donaldo Bello de (Org.).

- Conselhos Municipais e controle social da educação: descentralização, participação e cidadania. São Paulo: Xamã, 2008.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Edição Compacta. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- CONVIVA (É um ambiente virtual gratuito para apoio às administrações municipais). Disponível em: <http://convivaeducacao.org.br>
- FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 7 Ed. São Paulo: Centauro, 2005.
- LUCE, Maria Beatriz; FARENZENA, Conselhos Municipais em Educação, descentralização e gestão democrática: discutindo intersecções. IN: SOUZA, Donaldo Bello de (Org.). Conselhos Municipais e controle social da educação: descentralização, participação e cidadania. São Paulo: Xamã, 2008.
- MEDEIROS, Arilene Maria Soares de. Administração educacional e racionalidade: o desafio pedagógico. Ijuí: Unijui, 2007.
- PARO, Vitor Henrique. Introdução ao Conceito de Administração Geral. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez. 1986.
- SARMENTO, Diva Chaves. Criação dos sistemas municipais de ensino. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1363-1390, Set./Dez. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.
- TELES, Vera da Silva. Sociedade civil e a construção de espaços públicos. In: DAGNINO, Evelina. Anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004
- ZAINKO, Sabbag Amélia Maria. O Planejamento como Instrumento de Gestão Educacional: uma análise histórico-filosófica. Revista: Em Aberto/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília. V.17. n.72, p. 125-140. fev/jun, 2000.

#### **34. História da educação geral, brasileira e da Amazônia.**

**CH Teórica: 50 CH Prática: 0 CH Extensão: 10 CH Distância: 0 CH Total: 60**

**Núcleo – Área: NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL - FORMAÇÃO GERAL**

**Ementa:** Estudo da história da educação como produção do processo de evolução das sociedades nos diferentes tempos históricos. Reflexão sobre a implicação das transformações sociais e das teorias filosóficas na composição da concepção de educação como condição primordial para a veiculação de propostas desenvolvimentistas do sistema social com base em princípios universais como igualdade, liberdade e direitos humanos. Estudo da história da educação face ao processo de formação econômica e social do Brasil e da Amazônia. Refletir sobre a organização da educação no contexto nacional e regional tracejada com a abordagem de temáticas inerentes à evolução do sistema social e das relações sociais estabelecidas no âmbito escolar no que concerne ao desenvolvimento do ensino, no atendimento aos princípios éticos, dos direitos humanos e na promoção da produção científico cultural no âmbito educacional.

#### **Bibliografia Básica:**

- FERREIRA, Marcos André; NICIDA, Lucia Regina de Azevedo. História e Educação na Amazônia. Manaus: EDUA, 2016
- RIBEIRO, Maria Luísa Santos. História da Educação Brasileira: A organização escolar. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1992
- ROSSI, Ednéia Regina. RODRIGUES, Elaine. NEVES, Fátima Maria. Fundamentos históricos da educação no Brasil. Maringá: Eduem, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- CAIMI, Flávia Eloísa. Conversas e controvérsias – o ensino de História no Brasil (1980 – 1998). Passo Fundo: UPF, 2001.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História, Ensaios de teoria e metodologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2006.
- GADOTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Editora Ática, 2003
- SAVIANI, Dermerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2008
- SILVA, Marcos A. da. (Org.). Repensando a História. São Paulo: Marco Zero, 1997

**35. LIBRAS I**

**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 25 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Histórico da Educação de Surdos em seus aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos. A Língua Brasileira de Sinais e a abordagem bilíngue como elementos constituidores da identidade surda. Aspectos linguísticos das línguas de sinais e seus elementos de visualidade. Atividades de prática como componente curricular: sinalário básico de Libras, especialmente no contexto educacional.

**Bibliografia Básica:**

- GOES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 1996.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004.
- SKLIAR, C. (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. MEC/SEEP: Brasília, 2005.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Editora EDUSP, 2006.
- FALCAO, L. A. Surdez, Cognição Visual e Libras. São Paulo: Luiz Alberico, 2012.
- CARMOZINE, M. M.; NORONHA, S. C. C. Surdez e Libras. São Paulo: Hub Editorial, 2012.
- PEREIRA, M. C. da C. Libras – conhecimentos além dos sinais. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

**36. LIBRAS 2**

**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 25 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Alfabetização de surdos em contextos monolíngues e bilíngues. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda e sua exploração visuo-espacial. Recursos gramaticais da Libras: uso do corpo e do espaço. Classificadores básicos em língua de sinais.

A sintaxe espacial: ordem básica da frase em Libras. Atividades de prática como componente curricular: sinalário básico de Libras, especialmente no contexto educacional e social.

**Bibliografia Básica:**

- BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12, 1998.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volumes I e II. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- FELIPE, Tanya A. & MONTEIRO, Myrna S. LIBRAS em Contexto: Curso Básico. 5. Ed. ver. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009
- LODI, Ana C. B.; HARRISON, Kathrin M. P.; CAMPOS, Sandra, R. L. Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Cursode Libras II. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.
- SLOMSKI, V. G. Educação Bilíngüe para surdos. Concepções e implicações práticas. Curitiba: Jurua, 2010.
- SOUZA, R. M. Educação de Surdos: pontos e contrapontos/ Regina Maria Souza, Núria Silvestre; Vália Amorim Arantes, organizadora. São Paulo: Summus, 2007.

**37. Literatura infanto-juvenil de formação de leitores.**

**CH Teórica:** 25 **CH Prática:** 20 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Definição e funcionalidade da literatura infanto-juvenil. Texto literário e não-literário. Gêneros literários. Caráter plural da literatura. Intertextualidade e interdisciplinaridade. Elementos estruturais da narrativa. Literatura, leitura, imaginação e fantasia. Literatura e formação do leitor.

**Bibliografia Básica:**

- ARROYO, L. Literatura Infantil brasileira. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.
- COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil e juvenil das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4. ed. revista. São Paulo: Amarelis, 2010.
- LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias. São Paulo: Ática, 2002.
- MOARAES, F; SANTOS, F. CA. Alfabetizar letrando com a literatura infantil. São Paulo: Cortez, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

- GAMA-KHALIL, M. M. As literaturas infantil e juvenil... Ainda uma vez. Uberlândia: Gpea, 2013.
- GREGORIN FILHO, J. N. (Org.) Literatura infantil em gêneros. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.
- MOARAES, F; SANTOS, F. CA. Alfabetizar letrando com a tradição oral. São Paulo: Cortez, 2013.

VALADARES, E; MORAES, F. A. Alfabetizar letrando na biblioteca escolar. São Paulo: Cortez, 2013.

### **38. Metodologia da pesquisa em educação.**

**CH Teórica:** 60 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Os pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em Educação. Diferentes abordagens metodológicas da pesquisa educacional. Métodos e técnicas da pesquisa da Educação. Formas de coletas e análises de dados. A construção do objeto de pesquisa: primeiras aproximações.

#### **Bibliografia Básica:**

CERVO, Amado Luís; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Vozes, 2014.

DALBÉRIO, Osvaldo; DALBÉRIO, Maria Célia Borges. Metodologia Científica: Desafios e caminhos. São Paulo: Paulus, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SÁ, Pereira, Celso A construção do objeto de pesquisaem Representações Sociais. Eduerj, 1998

#### **Bibliografia Complementar:**

FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 2010.

GOLDEMBERG, Miriam. A Arte de Pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

MYNAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Técnica e Métodos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2006.

### **39. Organização e coordenação do trabalho pedagógico.**

**CH Teórica:** 40 **CH Prática:** 20 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** O Projeto Pedagógico da Escola: Concepção e Organização. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. O Regimento escolar e suas relações com o projeto pedagógico. Organização político-administrativo-pedagógica da escolas públicas e dos processos escolares. Construção de projetos de ensino.

#### **Bibliografia Básica:**

PIMENTA, S. G. Questões sobre a organização do trabalho na Escola. Papirus, Campinas, SP, 1996.

TACCA, Maria Carmem V. R. (Org.). Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas: Alínea, 2006.

VASCONCELOS, Celso. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (org.). Supervisão e Orientação Educacional: perspectiva de integração na escola. 4ª ed. São Paulo, 2008.

KUENZER, A. Z.; CALAZANS, M. J. C.; GARCIA, W. Planejamento e educação no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, L. A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2003.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 2 ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico. 3. ed. Campinas: Papirus, 2004.

**40. Pedagogia em ambientes não escolares**

**CH Teórica:** 35 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** A pedagogia como ciência da educação. Conceitos e dimensões sociopolíticos na estrutura de ambientes de educação não formal. Cultura(s) de espaços educativos não formais. As dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social; pedagogia empresarial, projetos sociais; organização não governamental. Pedagogia no ambiente de promoção de saúde. Princípios e práticas pedagógicas no processo de Organização de Instituições e espaços educativos não formais. Postura e Ação do educador. Levantamento das Instituições e práticas socioeducativas não formais, analisando a sua relevância no contexto da sociedade local e nacional.

**Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, Carlos. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRANDÃO, Carlos. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CAMPOS, D.M.S. Educação: agentes formais e informais. São Paulo: EPU, 1985

**Bibliografia Complementar:**

FLEURY, Reinaldo Matias (Org.). Intercultura e Movimentos Sociais. Florianópolis: Mover, NUP, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 28 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Tolerância. São Paulo: UNESP, 2004

GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Educação. São Paulo: Cortez, 1999 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 5).

GRACIANI, Maria Estela. Pedagogia Social de Rua. Análise e sistematização de uma experiência vivida. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005 (Coleção Prospectiva, v. 4).

LIBÂNEO, José C. Pedagogia e Pedagogos para quê? São Paulo: Cortez, 2000.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. MUGATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia hospitalar: humanização integrando educação e saúde. 3ª edição. Petrópolis RJ: Vozes, 2008.

PIMENTA, S.G. (org) Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, Amélia Escotto. Temas Atuais em Pedagogia Empresarial. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes (et al) (orgs.) Educação Não-formal: cenários da criação. Campinas: Editora da UNICAMP/Centro de Memória, 2001.

VASCONCELOS, E. M. Educação popular nos serviços de saúde. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

#### **41. Planejamento Educacional**

**CH Teórica:** 50 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Leituras sobre os fundamentos do Planejamento, seus elementos constitutivos e sua importância a educação.

#### **Bibliografia Básica:**

FERREIRA, Francisco Whitaker. Planejamento sim e não (um modo de agir num mundo em permanente mudança). 4 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GANDIN, D. A prática do planejamento participativo. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

LUCKESSI, C.C. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. [on line]. Disponível: luckessi.pdf/html. [Maio 2010].

#### **Bibliografia Complementar:**

PANDINI, Carmen Maria Cipriani. Planejamento e avaliação educacional e institucional / Carmen Maria Cipriani Pandini (org.), Giselia Antunes Pereira, Vanessa de Almeida Maciel – Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. 17. Ed. São Paulo: Libertad, 2008.

VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2000. p. 33-151.

NEVES, Inajara de Salles. Planejamento Educacional no Percorso Formativo. Revista Docência do Ensino Superior - UFMG. v. 2. Belo Horizonte, 2012.

#### **42. Políticas de financiamento da educação básica.**

**CH Teórica:** 40 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 5 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Políticas de Financiamento da educação no Brasil. Financiamento da Educação na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Constituição Estadual e na Lei Orgânica do Município. Orçamento Público e Fontes de recursos para a educação. Vinculação de recursos e política de fundos. Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino. Procedimentos de Execução orçamentária. Mecanismos de Controle dos recursos financeiros destinados à escola. Fiscalização dos recursos públicos e prestação de contas.

#### **Bibliografia Básica:**

AMARAL, Nelson Cardoso. Para compreender o financiamento da educação básica no Brasil. Brasília: Editora Liber, 2012.

MELCHIOR, José Carlos de Araújo. Financiamento da educação no Brasil. São Paulo: Editora EPU, 2001.

OLIVEIRA, Romualdo Portela. Gestão, financiamento e direito à educação. 2.ed. São Paulo: Editora Xamã, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

COELHO, Rita de C. & BARRETO, Ângela R (Orgs.). Financiamento da Educação Infantil: perspectivas em debate. Brasília: UNESCO, Brasil, 2004.

GOUVEIA, Andréa; SOUZA, Ângelo; TAVARES, Taís (Orgs.). Conversas sobre financiamento da educação no Brasil. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

EDNIR, Madzar e BASSI, Marcos. Bicho de sete cabeças. Para entender o financiamento da educação brasileira – São Paulo, Petrópolis: Ação educativa, 2009.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Tereza (Orgs.) Gestão, financiamento e direito a educação. Análise da LDB e da Constituição federal. São Paulo: Xamã, 2001.

PINTO, J. M. E. Recursos para educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília; Editora Plano, 2002.

**43. Políticas e legislação da Educação Básica**

**CH Teórica: 50 CH Prática: 0 CH Extensão: 10 CH Distância: 0 CH Total: 60**

**Núcleo – Área: NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL - FORMAÇÃO GERAL**

**Ementa:** A educação em tempos neoliberais. Os Direitos Humanos e a Política Educacional para os níveis de educação Básica e Superior no Brasil. Relação entre o público e o privado na educação brasileira. O papel dos organismos internacionais na formulação e financiamento das políticas Educacionais na América Latina e no Brasil. Os planos educacionais: nacional, estadual e municipal.

**Bibliografia Básica:**

ADRIÃO, T. e GARCIA, T. Oferta Educativa e responsabilização no PDE: O Plano de Ações Articuladas. Cadernos de Pesquisa, v. 38. N 135, p. 177-796. Set/dez. 2008.

ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In GENTILLI. P.; SADER, E. Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. 4 edição. Paz Terra, Rio de Janeiro, 2001.

SAVIANI, D. Plano de Desenvolvimento da Educação: Análise do Projeto do Mec. Educ. Soc. Campinas, v. 28, n 100, especial, p 1231-1255, out. 2007.

SHIROMA, Eneida O. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A. 2.ed. 2002.

\_\_\_\_\_. Lei 13.005/14. Plano Nacional de Educação. [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Constituição da república federativa do Brasil. Senado Federal, Centro Gráfico, Brasília, 1988

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

PAIVA, Vanilda. e WARDE, Miriam J.. Novo paradigma de desenvolvimento e centralidade do ensino básico. Revista da ciência da educação/Educação e Sociedade, CEDES/ Papirus. Abril de 1993, nº 44.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. Campinas, SP: Autores Associados, 32.ed. 1999. (Polêmicas do nosso tempo, 5)

SNYDERS, Georges. Educação, classes e luta de classes. São Paulo-SP: 2.ed. Moraes Editora, 1981.

#### **44. Práticas e metodologias de alfabetização e letramento.**

**CH Teórica:** 40 **CH Prática:** 20 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Função social e política da alfabetização. Concepções de alfabetização e letramento no trabalho docente com crianças, jovens e adultos. Metodologias e técnicas de alfabetização. Atividades orientadas de alfabetização: construção e vivência pedagógica de alfabetização.

#### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Marlene. Primeiras letras: alfabetização de jovens e adultos em espaços populares. São Paulo: Ática, 2010.

FRANCHI, Eglê. Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GARCIA, Regina Leite (Org.). Novos olhares sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

RAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva. Alfabetização e Letramento: contribuições para as práticas pedagógicas. 4 ed. Campinas/SP: Komedi, 2008.

ROJO, Roxane H. R. (Org.) Alfabetização e Letramento: perspectivas lingüísticas. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TFOUNI, L. Letramento e alfabetização. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

#### **45. Práticas educativas na cultura digital**

**CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL - FORMAÇÃO GERAL

**Ementa:** Pressupostos teórico-metodológicos sobre sala de aula e a cultura digital. Professores e suas práticas. Práticas na educação mediadas pelas culturas digitais. Pedagogias dos meios de comunicação e informação. Tecnologia, produção de conhecimento e formação de professores. Cultura digital e cibercultura na formação do século XXI

#### **Bibliografia Básica:**

SANTOS, E. Formação de professores e cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, v. 11, n. 17, p. 113-122, jan./jun., 2002a.

PINTO, Cláudio da Costa; PRETTO, Nelson. Tecnologias e novas educações. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006

SANTAELLA, L. Aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP, v. 2, n. 1, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

BUCKINGHAM, D. Crescer na era dos meios. São Paulo: Loyola, 2007.

MARTIN-BARBERO, J. Dos meios às mediações. Dos meios às mediações. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001

LÉVY, Pierre. Cibercultura. 3 ed. São Paulo, 2010

SANTAELLA, L. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.

RUSHKOFF, D. As 10 questões essenciais da era digital. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

SCRATCH. ABOUT Scratch (Scratch Documentation Site). Disponível em:.

RIVOLTELLA, P. C. Entrevista: Falta cultura digital na sala de aula. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/pier-cesare-rivoltella-falta-cultura-digital-sala-aula-609981.shtml> acesso 18 set 2012

#### **46. Produção de Gêneros Textuais e acadêmicos**

**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 25 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** O exercício da escrita no ambiente acadêmico. Redação de textos acadêmicos de acordo com as normas previstas na ABNT, e com a gramática normativa da Língua Portuguesa: Fichamento Artigo, Resumo, Resumo expandido, Resenha, Relatório, Memorial. Apresentação oral de trabalhos e comunicação de trabalhos em eventos científicos (Comunicação Oral, Pôster). Currículo Lattes. Consulta a banco de dados digitais (Banco de teses de dissertações da CAPES, site da ANPED, bibliotecas virtuais de IES, sites científicos). Plataforma Sucupira (Periódicos Qualis)

#### **Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica. 12. ed. São Paulo: Hagnos, 2012.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação de Artigos Científicos: Métodos de Realização, Seleção de Periódicos, Publicação. São Paulo: Atlas, 2017.

VIEIRA, Rogério Faria. Dicionário de dúvidas e dificuldades na redação científica. Viçosa, MG: EPAMIG, unidade regional Zona da Mata, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

Humberto. Como se faz uma tese. 26 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. São Paulo: Atlas, 2013.

OSÓRIO, Marques Mário. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ROTH, Désirée Motta; HENDEGS, Graciela Rabuske. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

#### **47. Produção de Projetos de Pesquisa em Educação**

**CH Teórica:** 60 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDO

**Ementa:** O processo de pesquisa: sentido e significado. Estrutura do projeto: delimitação do tema, formulação do problema e construção do objeto de pesquisa. Estrutura do Projeto: i) introdução (contextualização do tema, problema, hipótese, justificativa, objetivos e orientação

metodológica); ii). Metodologia; iii) Aporte teórico. iv) Referências; v) Cronograma. Elaboração e socialização do projeto de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. 2017, 2017.

CRESWELL, John W. Projetos de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativos e Misto. 3. ed. Artmed., 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

BELL, Judith. Projeto de Pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Vozes, 2014.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

MYNAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Técnica e Métodos. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

**48. Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento.**

**CH Teórica: 50 CH Prática: 0 CH Extensão: 10 CH Distância: 0 CH Total: 60**

**Núcleo – Área: NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL - FORMAÇÃO GERAL**

**Ementa:** Entender o desenvolvimento humano como um processo multideterminado, refletindo sobre os múltiplos contextos onde este desenvolvimento acontece. Analisar as características de diferentes abordagens teóricas que estudam o desenvolvimento e a aprendizagem. Refletir sobre as implicações de compreender os processos desenvolvimentais para o ensino-aprendizagem, e para as dinâmicas que convergem para a aquisição do conhecimento.

**Bibliografia Básica:**

BRONFENBRENNER, U. A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

COLE, M.; COLE, S. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed, 2003.

COLL, C., PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

**49. Psicologia da educação.**

**CH Teórica: 45 CH Prática: 0 CH Extensão: 0 CH Distância: 0 CH Total: 45**

**Núcleo – Área: NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL - FORMAÇÃO GERAL**

**Ementa:** Transcorrer acerca da psicologia como ciência, seus princípios epistemológicos, perfazendo o desenrolar desta disciplina em diversificadas escolas psicológicas, sua

interdisciplinaridade com a área educacional. Reflexão acerca do desenvolvimento da psicologia da educação no cenário mundial, e brasileiro, buscando entender a aplicabilidade da ciência psicológica no campo educacional.

**Bibliografia Básica:**

BOCK, A. M. B. Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1993.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1993.

ÍRIS, B. G. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1987.

**Bibliografia Complementar:**

Azzi, R. G., & Gianfaldoni, M. H. T. A. (2011). Psicologia e Educação. São Paulo: Casa do Psicólogo.

CARRAHER, T. N. Sociedade e Inteligência. São Paulo: Cortez, 1989.

COLL, C. As contribuições da psicologia para a educação: teoria genética e aprendizagem escolar. In: LEITE, L. B. (Org.) Piaget e a Escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.

COLL, C. P. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das Relações Interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2002.

DUARTE, N. A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1993.

MAUCO, G. Psicanálise e educação. Rio de Janeiro: Moraes, s.d.

MULLER, K. Psicologia Aplicada à Educação. São Paulo: EPU., 1973.

PATTO, M. H. S. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1982.

**50. Seminários interdisciplinares 1: Sociedade, Educação e Cultura**

**CH Teórica: 10 CH Prática: 20 CH Extensão: 0 CH Distância: 0 CH Total: 30**

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Apanhado das tendências que norteiam o funcionamento da educação e sua relação com a produção cultural e estrutura social. Realização de atividades acadêmicas voltados para a reflexão e produção de instrumentos voltados para a prática educacionais relativos ao aproveitamento da construção dos saberes de grupos e povos tradicionais

**Bibliografia Básica:**

SOCHODOLAK, Hélio. CARDOSO JR. Hélio Rebello (Orgs.) Cotidiano, Saberes e Práticas Tradicionais. Juniaí: Paco Editorial. 2015

SILVEIRA, Rosa Maria Hessei. Cultura, poder e educação: um debate sobre estudos culturais em educação. Canoas: Ed. ULBRA, 2005

VEIGA, Ilma Passos Alencartro. Aprática pedagógica do professor de diática. Campinas, SP: Papyrus, 1989

**Bibliografia Complementar:**

ALARCÃO, Isabel; TAVARES, José. Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. Coimbra: Almedina, 2013

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discursosobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2008

FREITAS, Ernani Cesar. SARAIVA, Juracy Assimann. HAUBRICH, Gislene Feiten. Diálogos interdisciplinares: Cultura, comunicação e diversidade no contexto contemporâneo. Novo Hamburgo: Feevale, 2007

MOURA, Flávia de Barros. Conhecimentos tradicionais e estratégias de sobrevivências de populações brasileiras. Maceió: EDUFAL, 2007

SILVA, Maria Beatriz Oliveira da (org.) Direito e sustentabilidade: diálogos e conflitos. São Paulo: Max Limonad, 2015

### **51. Seminários interdisciplinares 2: Estado e Políticas da Educação Básica na Transamazônica e Xingu**

**CH Teórica:** 10 **CH Prática:** 20 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 30

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Discussões a respeito a elaboração de políticas públicas para a educação no contexto da realidade dos municípios da região do sudoeste do estado do Pará. Realização de práticas investigativas alinhadas à disciplinas da área das ciências sociais para a reflexão do fazer educacional em meio aos projetos desenvolvimentistas do Estado

#### **Bibliografia Básica:**

RAHME, Mônica Maria Farid. FRANCO, Antônio Melo. DULCI, Luciana Crivellari. Formação e políticas públicas na educação: tecnologias, aprendizagem, diversidade e inclusão. Juniaí: Paco Editorial, 2014

LIBANIO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.

COCCO, Giuseppe. SARMENTO, Helder Boska de Moraes. SILVA, Geraldo. Gestão local e políticas públicas na Amazônia. Rio de Janeiro: E0papers, 2007

#### **Bibliografia Complementar:**

PINHO, Vilma Aparecida. LOPES, Raquel (orgs.) Educação para a diversidade: experiências inovadoras da formação docente. Cuiabá: CRV, 2016

MIRANDA, Jorge Babot. Amazônia: Área cobijada. Porto Alegre-RS: AGE, 2005

MARIANO, Marcelo Passini. A política externa brasileira e a integração regional [recurso eletrônico]: uma análise a partir do Mercosul / Marcelo Passini Mariano. – 1. ed. – São Paulo: Editora da Unesp Digital, 2015

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo: políticas e práticas. Campinas, SP: Papirus, 1999

FREIRE, Paulo. Política e educação: Questões de nossa época. São Paulo: Cortez, 2001.

### **52. Seminários Interdisciplinares 3: Linguagens, Tecnologias e Escolarização.**

**CH Teórica:** 10 **CH Prática:** 20 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 30

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Concepções de linguagens, cultura e suas interfaces com a educação. Escolarização e suas interfaces com as tecnologias.

#### **Bibliografia Básica:**

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do; PESSOA, Maria do Socorro; BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo (orgs.). Educação, Cultura e Linguagem. Curitiba; PR: Editora CRV. 2010.

BHABA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura Amazônica: uma poética do imaginário. Belém: Editora Cejup, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

CHAUÍ, Marilena.(1990). Cultura e democracia: o discursocompetente e outras falas. São Paulo: Moderna, 1990.

MATTELART, Armand. Diversidade cultural e mundialização.São Paulo: Parábola, 2005.

MOREIRA, A .F. B. & T. Tadeu da SILVA (1992). Currículo, cultura e sociedade. 2.ed. São Paulo: Cortez,1992.

UCHÔA, Luciana Fabiano e UCHÔA, Marcélio Rodrigues (orgs.). Espaço Amazônia: inclusão social, cultura, linguagem e educação. Curitiba, PR: CRV, 2009.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

**53. Seminários interdisciplinares 4: Diversidade e Direitos Humanos e Educação**

**CH Teórica: 10 CH Prática: 20 CH Extensão: 0 CH Distância: 0 CH Total: 30**

**Núcleo – Área: NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS**

**Ementa:** Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. Os direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. A violência e a cultura de paz; Diversidade e Discriminação; as questões de currículo exclusão e inclusão social; os temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.

**Bibliografia Básica:**

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (org.). Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia; João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992. p. 15-47.

CALLIGARIS, Contardo. “De novo, sobre a cura da homossexualidade”. Disponível em: [www.aids.gov.br/imprensa/Noticias.asp?NOTCod=60157](http://www.aids.gov.br/imprensa/Noticias.asp?NOTCod=60157).

LINDGREN ALVES, José Augusto. “A conferência de Durban contra o racismo e a responsabilidade de todos”. In: Os direitos humanos na pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva, 2005. pp. 113-140

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. Revista de Educação, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). Educar em direitos humanos: construir democracia; Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CORTINA, Adela. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania; São Paulo: Loyola, 2005.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. UNIC / Rio / OO5 – Dezembro 2000.

RÚBIO, David Sánchez; FLORES, Joaquín Herrera (Org). Direitos humanos e globalização: fundamentos e possibilidades desde a teoria crítica. Salo de Carvalho. 2ª. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

ESTEVÃO, Carlos V. DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA E EDUCAÇÃO. Rev. Educação, Sociedade e Culturas, nº 25, 2007, 43-81.

LAFER, Celso. Reconstrução dos direitos humanos – um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2001.

LIMA JÚNIOR, Jayme Benvenuto. Os direitos humanos econômicos, sociais e culturais. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

SONIA, Kramer; BAZILIO, Luiz Cavalieri. INFANCIA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS. Ed.: Cortez, 2010, São Paulo.

#### **54. Seminários interdisciplinares 5: Saberes docentes e Cultura escolar**

**CH Teórica:** 10 **CH Prática:** 20 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 30

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** A escola e o processo de escolarização. Os saberes docentes no cotidiano da escola. Diferentes saberes na Amazônia frente ao processo de escolarização. Cultura escolar e os saberes docentes.

#### **Bibliografia Básica:**

LIMA, Licínio C. A escola como Organização Educativa: uma abordagem sociológica – 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, M. “Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente”. In: Teoria e Educação, n. 4, Porto Alegre: Pannonica, 1991, p. 215- 233.

TEIXEIRA, I.A.C. Os professores como sujeitos sócio-culturais. In: DAYRELL, J.T. (Org). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARROYO, Miguel. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CODO, Wanderley e GAZZOTTI, Andréa. Trabalho e Afetividade. In: CODO, Wanderley; (org.). Burnout, a Síndrome da Desistência do Educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis. Vozes. 1999. p. 48-59.

CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. In: Revista Brasileira de Educação. v. 11 n. 31 jan./abr. 2006, p. 7-18.

ZEICHNER, K. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador-acadêmico. In: FIORENTINI, D.; GERALDI, C. G. e PEREIRA, E. M. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

#### **55. Seminários interdisciplinares 6: Linguagens e Metodologias de Ensino**

**CH Teórica:** 10 **CH Prática:** 20 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 30

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Concepções de linguagens, cultura e suas interfaces com a educação

#### **Bibliografia Básica:**

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do; PESSOA, Maria do Socorro; BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo (orgs.). Educação, Cultura e Linguagem. Curitiba; PR: Editora CRV. 2010.  
 BHABA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.  
 LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura Amazônica: uma poética do imaginário. Belém: Editora Cejup, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

CHAUÍ, Marilena.(1990). Cultura e democracia: o discursocompetente e outras falas. São Paulo: Moderna, 1990.  
 MATTELART, Armand. Diversidade cultural e mundialização.São Paulo: Parábola, 2005.  
 MOREIRA, A .F. B. & T. Tadeu da SILVA (1992). Currículo, cultura e sociedade. 2.ed. São Paulo: Cortez,1992.  
 UCHÔA, Luciana Fabiano e UCHÔA, Marcélio Rodrigues (orgs.). Espaço Amazônia: inclusão social, cultura, linguagem e educação. Curitiba, PR: CRV, 2009.  
 MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

**56. Seminários interdisciplinares 7: Sociedade, Trabalho e Movimentos Sociais na Contemporaneidade**

**CH Teórica:** 10 **CH Prática:** 20 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 30

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Metamorfoses do trabalho no século XXI. Teoria dos novos movimentos sociais. Sociedade e suas transformações. Relações entre Sociedade, trabalho e movimentos sociais.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 1998.  
 ANGELI, José Mário. Produção, reestruturação produtiva e educação profissional: no contexto de crise do capitalismo. Revisa Espaço Acadêmico, nº 85, 2008.  
 HARDT, Michel; NEGRI, Antonio. Multidão. Guerra e democracia na era do império. São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

GUATARRI, Felix; NEGRI, Toni. Os novos espaços de liberdade seguidos de liberdades na Europa e carta arqueológica. Coimbra: Centelha, 1987.  
 PINTO, Geraldo Augusto. A organização do trabalho no século XXI - Taylorismo, fordismo e toyotismo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.  
 GOHN, Maria da Glória. O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.  
 \_\_\_\_\_ Teorias dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2011.  
 \_\_\_\_\_. Movimentos e lutas sociais na história do Brasil. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2009a.

**57. Seminários interdisciplinares 8: educação ambiental e problemas regionais**

**CH Teórica:** 10 **CH Prática:** 20 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 30

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Discussão sobre as relações entre escola e comunidade para proposição de ações socioambientais. Conceituação da Educação Ambiental nas dimensões epistemo, práxio e

axiomáticas, entre suas tendências, movimentos e vivências, experiências da América Latina e dos países da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa, Experiências Exitosas de Educação Ambiental no Xingu, Transamazônica e entorno. Realização de Projetos Ambientais Escolares Comunitários (PAEC). Políticas Públicas de Educação Ambiental e seus impactos nas problemáticas regionais; Desenvolvimento Sustentável x Sociedades Sustentáveis; Documentos orientadores para o trabalho de Educação Ambiental: Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis; Agenda 21; Carta da Terra e Carta da Terra para Crianças; Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA); Encontros/Fóruns Internacionais, Nacionais e Regionais sobre Educação Ambiental; Educação Ambiental em seus diferentes aspectos nas Sociedades Tradicionais e Urbano industriais.

#### **Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Municípios Educadores Sustentáveis. Brasília: DEA-MMA, 2006.  
 DIEGUES, Antônio Carlos. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 2000. 169 p.  
 FERRARO, Luiz; SORRENTINO, Marcos (Orgs.). Encontros e caminhos I: formação de educadores ambientais e coletivos educadores. Brasília: DEA-MMA, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2008.  
 GRÜN, Mauro. Ética e Educação Ambiental: A conexão necessária. Campinas-SP: Papirus, 1996.  
 LOUREIRO, Carlos; CASTRO, Ronaldo S. de Castro (org.) Educação ambiental: Repensando o espaço da cidadania. 3. Ed. 2005.  
 SANTOS, José; SATO, Michèle (Org.). A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora. São Carlos: EdUFSCar, 2002.  
 SATO, Michèle. Apaixonadamente pesquisadora em educação ambiental. In: Educação Teoria e Prática, Rio Claro, v. 9, n. 16/17, p. 24-35, 2001.

### **58. Sociedade, Estado e Educação**

**CH Teórica:** 50 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 10 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL - FORMAÇÃO GERAL

**Ementa:** Teorias do Estado. O Estado e classes sociais. Elaboração e implementação das Políticas Públicas. A relação Estado/Sociedade/Educação e seus desdobramentos no campo educacional. Educação, Exclusão e Desigualdades Sociais. O atual contexto socioeconômico e político no Brasil e suas repercussões na educação.

#### **Bibliografia Básica:**

APPLE, Michael W. Políticas de Direita e branquidade: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. Revista Brasileira de Educação, n. 16, jan/abril. Rio de Janeiro: ANPED, 2001.  
 BOURDIEU, Pierre. Reprodução cultural e reprodução social. In: A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1998.  
 CARNOY, Martin. Estado e teoria política. Campinas, Parirus: 2005.

**Bibliografia Complementar:**

- HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- MANIFESTO dos Pioneiros da Educação Nova, 1932. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 65, n.150, p. 407-425, 1984.
- MELO, Edivânia; ANDRADE, Mariana Alves de; PANIAGO, Maria Cristina Soares (Org.) *Marx, Mézáros e o Estado*. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.
- MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. *Estado, Classe e Movimento Social*. São Paulo: Cortez, 2011.
- POULANTZAS, Nicos. *O Estado, o Poder, o Socialismo*, 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- SAVIANI, DERMEVAL. *Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas*. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2014.
- SMITH, Adam. *A riqueza das nações*. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- TOMMASI, Livia de. *Financiamento do Banco Mundial no setor educacional brasileiro: os projetos em fase de implantação*. In: *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais*, 2 ed. (Org. da mesma autora et alli). São Paulo: Cortez Editora e PUC-SP, 1998.
- WEFFORD, Francisco. *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 1996.

**59. Sociologia da educação**

**CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL - FORMAÇÃO GERAL

**Ementa:** Pensamento sociológico clássico e educação. A análise sociológica do fenômeno educacional. A sociologia da educação e o cotidiano escolar, a educação e a produção do conhecimento social. Escola e exclusão social. O pensamento sociológico contemporâneo e a educação.

**Bibliografia Básica:**

- ADORNO, Theodor W. *Educação após Auschwitz*. In: *Educação e Emancipação*. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- APPLE, Michael. *Ideologia e Currículo*. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- COMTE, August. *CURSODE FILOSOFIA POSITIVA*. Domínio Público. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=99587](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=99587). Acesso em: 20 Dez. 2016.

**Bibliografia Complementar:**

- BOURDIEU, Pierre. *A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. In: NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio. *Escritos de Educação*. 8.ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1998.
- DURKHEIM, E. *Educação e Sociologia*. 11ª edição, São Paulo, Melhoramentos, 1978.
- FORQUIN, J-C. *Sociologia da Educação*. Petrópolis, Vozes, 1995.
- GIDDENS, Anthony. 1991. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.
- MARTINS, José de S; FORACCHI, Marialice. M. *Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- MARX, K. *A ideologia alemã*. São Paulo: Centauro, 2002.

PUCCI, Bruno (Org.). Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, Cleito P. dos. Educação, Estrutura e Desigualdades Sociais. In.: VIEIRA, Renato & VIANA, Nildo (orgs.). Educação, Cultura e Sociedade. Goiânia, Edições Germinal, 2002.

TEDESCO, J. C. Sociologia da Educação. São Paulo, Autores Associados, 1995.

VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. Brasília: UnB, 1994.

## **60. Teorias do currículo**

**CH Teórica:** 50 **CH Prática:** 10 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Teorias do Currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Escola, Currículo e contemporaneidade; O currículo como política cultural. O campo do currículo no Brasil e a influência nas políticas curriculares para a Educação Básica. A relação entre currículo, poder, cultura e escola. Currículo e diversidade sociocultural na Amazônia. Organização curricular, princípios e referências para a construção do currículo escolar. Políticas e Práticas pedagógicas curriculares em espaços educativos escolares e não escolares;

### **Bibliografia Básica:**

APPLE, M. Ideologia e currículo. 2. Ed. Revisada. Porto Alegre: Arte Médica, 2006.

GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. (Orgs.). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1993.

GOMES, N. L. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo: questões atuais. Campinas. SP: Papirus, 1999.

PACHECO, José Augusto. Escritos curriculares. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, T. S. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

## **61. Trabalho de Conclusão de Curso**

**CH Teórica:** 60 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

**Ementa:** Orientações gerais sobre a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Elementos importantes a serem destacados no trabalho. Orientação bibliográfica. Acompanhamento na defesa do TCC.

### **Bibliografia Básica:**

ABRAHÃO, Maria Helena Barreto. (org.) A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2004.

ANDRÉ, Marli. A etnografia da prática escolar. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.  
BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. Investigações qualitativas em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Carlos R. Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1990  
COSTA, Marisa Vorraber (org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre: mediação, 1996.  
\_\_\_\_\_. Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A 2002.  
EZPELETA, Juta & ROCKWELL (orgs.) Pesquisa participante. 2ª ed. SP: Cortez, 1989.  
FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989  
PADUA, Elizabeth Malato. Metodologia da pesquisa. Campinas, Papirus, 1996  
SOUZA, Elizeu & ABRAHÃO Helena Menna Barreto (orgs.). Tempo, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

**8.2.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS**

**1. Concepções Epistemológicas da Educação**

**CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO INTEGRADOR - CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS

**Ementa:** Refletir sobre as abordagens epistemológicas das principais concepções teóricas que norteiam a educação, com ênfase para o estudo das teorias que influenciam historicamente a formação de professores e a estruturação do sistema de ensino nacional, nos seus aspectos políticos, filosóficos, culturais, científicos e que contribuem para a produção da concepção de humanidade, direitos, valores éticos e moral.

**Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas: Mercado das Letras, 2002  
FOUCAULT, Michel. Ordem do discurso: Aula inaugural no colégio de France, pronunciada em 2 de setembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1999  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011

**Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004  
JAPIASSU, Hilton. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda: 1975  
MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

**2. Educação e os grandes empreendimentos na Amazônia paraense**

**CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO INTEGRADOR - CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS

**Ementa:** Ementa: inserção da educação na reflexão sobre as transformações sociais ocorridas pela implementação de grandes projetos de desenvolvimento oriundos do setor privados e estatais. Discutir o registro e a preservação das manifestações culturais e das relações sociais dos povos tradicionais no contexto da evolução do modo de produção capitalista e de investimentos de exploração em áreas habitadas por comunidades tradicionais.

**Bibliografia Básica:**

GRANDO, Beleni Salete. CARVALHO, Diana Carvalho. DIAS, Tatiane Lebre. Crianças – Infâncias, Culturas e Práticas educativas. Cuiabá, MT: EDUFMT, 2012  
 MIRANDA, Jorge Babot. Amazônia: Área cobiçada. Porto Alegre-RS: AGE, 2005  
 SAID, Edward. Cultura e imperialismo. Tradução Denise Bottmann. Sao Paulo: Companhia das Letras, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora UNESP, 1991.  
 MARIANO, Marcelo Passini. A política externa brasileira e a integração regional [recurso eletrônico]: uma análise a partir do Mercosul – São Paulo: Editora da Unesp Digital, 2015  
 PINHO, Vilma Aparecida. OLIVEIRA, Assis da Costa (orgs.) Direitos infanto-juvenis e violência sexual no contexto de grandes obras: reflexões e perspectivas. Belém: GTR, 2014  
 PINHO, Vilma Aparecida. LOPES, Raquel (orgs.) Educação para a diversidade: experiências inovadoras da formação docente. Cuiabá: CRV, 2016  
 TOURINHO, M.B. A. e GOMES, F. s. D. O impacto das grandes obras e a violação de direitos humanos de crianças e adolescentes. Porto Velho: MIMEO, 2011.

**3. Educação Popular e Movimentos Sociais**

**CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO INTEGRADOR - CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS

**Ementa:** Teoria e trajetória dos movimentos sociais no Brasil. Os movimentos sociais como espaço educativo na formação da cidadania. A contribuição dos movimentos na elaboração e implementação de políticas sociais. O papel dos movimentos sociais na articulação educação não formal com o sistema formal de ensino. Tendências e perspectivas contemporâneas. Organizações não Governamentais, Redes e Terceiro Setor, Organizações não-governamentais e Estado.

**Bibliografia Básica:**

OHN, Maria da Glória. (org.). Movimentos sociais e redes de mobilizações civis n Brasil contemporâneo. Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.  
 \_\_\_\_\_, Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. Petrópolis, RJ, Vozes, 2003.  
 MELLUCCI, ALBERTO. A invenção do presente: Movimentos Sociais nas sociedades complexas. S. Paulo: Editora Vozes, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

ALVAREZ, Sonia, DAGNINO, Evelise e ESCOBAR, Arturo (orgs). Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos. Novas leituras. Belo Horizonte, Editora UFMG. 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Em campo aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a Organização da Cultura. Rio de Janeiro: Civilização, 2001.

SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo, 1970-1980. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

SHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

#### **4. Inglês Instrumental**

**CH Teórica: 60 CH Prática: 0 CH Extensão: 0 CH Distância: 0 CH Total: 60**

**Núcleo – Área: NÚCLEO INTEGRADOR - CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS**

**Ementa:** Abordagem dos aspectos linguísticos do idioma: referência contextual, partes do discurso (substantivos, pronomes, adjetivos, advérbios, verbos regulares e irregulares, conjunções e interjeições), tempos verbais, plurais irregulares, comparativos e superlativos. Emprego de estratégias de leitura (skimming, scanning, selectivity, intensive reading) na leitura e interpretação de textos em sala de aula. Aquisição e fixação de vocabulário e compreensão das estruturas gramaticais de forma contextualizada através da tradução de textos de conteúdo genérico, inicialmente, e da área de interesse de cada aluno, em etapa posterior.

#### **Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, A. D. Inglês Instrumental: Caminhos para Leitura. Teresina, Alínea Publicações. 2002.

DIAS, R. Reading Critically in English. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

GRABE, W.; STOLLER, F. Teaching and Researching Reading. Harlow, Essex: Pearson, 2002

#### **Bibliografia Complementar:**

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

SILVA, João Antenor de C.; GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994.

TAYLOR, J. Gramática Delti da Língua Inglesa. Ao Livro Técnico, RJ. 1995.

Textos autênticos em inglês.

The Merriam-Webster Instant Speller. Springfield: Merriam-Webster Publishers, 1992.

SOUZA, A. G. F. Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental. São Paulo, Disal 2002

#### **5. Juventude e educação**

**CH Teórica: 45 CH Prática: 0 CH Extensão: 0 CH Distância: 0 CH Total: 45**

**Núcleo – Área: NÚCLEO INTEGRADOR - CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS**

**Ementa:** Conceitos de Juventudes. Identidades e culturas Juvenis. Relação Cultura juvenil e escola. As diversas Juventudes. Juventudes na Amazônia. O conceito através da perspectiva política social e educacional.

#### **Bibliografia Básica:**

ARROYO, Miguel G. Repensar o Ensino Médio: Por quê? In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Orgs.) Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículo em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino Médio: Quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Orgs.) Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículo em diálogo. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Orgs.) Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículo em diálogo. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

DAYRELL, Juarez; COURA, Claudineia Aparecida Pereira; CARVALHO, Fernanda Almeida de; SIMÕES, Fernanda Maurício; CORDEIRO, Leonardo Zenha; ALVES, Maria Zenaide. Projeto Inter-Agindo: construindo uma pedagogia da juventude. In: 8º ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFMG. Anais..., Belo Horizonte. PROEX/UFMG, 2006. p. 1-8.

Licínia Maria, Maria Zenaide Alves, Carla Linhares Maia (ORG). Cadernos Temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

REIS, Juliana Batista dos. Transversalidade nos modos de socialização e individuação: experiências juvenis em rede. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

### **6. Laboratório de redação científica**

**CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO INTEGRADOR - CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS

**Ementa:** Escrita de textos científicos: artigo, fichamento, paper, resumo, resumo expandido, resenha, memorial. Elaboração de slides, apresentação oral de trabalhos.

#### **Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica. 12. ed. São Paulo: Hagnos, 2012.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos resumos e resenhas. 11. ed., São Paulo: Atlas, 2015.

VIEIRA, Rogério Faria. Dicionário de dúvidas e dificuldades na redação científica. Viçosa, MG: EPAMIG, unidade regional Zona da Mata, 2011

#### **Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação. Referências. 2002.

\_\_\_\_\_. NBR 10520: informação e documentação. Citação em documentos. 2002.

\_\_\_\_\_. NBR 6024: informação e documentação. Artigo em publicação periódica científica impressa. 2003.

DALBÉRIO, Osvaldo; DALBÉRIO, Maria Célia Borges. Metodologia Científica: Desafios e caminhos. São Paulo: Paulus, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 200

### **7. Linguagem, Oralidade e Cultura Escrita na Educação Escolar**

**CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO INTEGRADOR - CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS

**Ementa:** Relação entre pensamento e linguagem e entre linguagem e interações. Corpo, gesto, a construção do sentido e a aquisição da linguagem oral da criança. Relação entre oralidade e cultura escrita. Narrativas e leitura de histórias. Literatura na Educação Infantil: da produção à recepção das crianças. O livro infantil em creches e pré-escolas: espaços, acervos e ampliações

**Bibliografia Básica:**

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. Conversando, lendo e escrevendo com as crianças da educação infantil. In CRAIDY, C.M.; KAERCHER, G. E.P. S. (Org.) Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre. ArtMed Editora, 2001, p. 120-134.

LÚRIA, A.R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, L. S. e outros. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. S.P.: Ícone/Edusp, 1988. p. 142-189.

VYGOTSKY, L. S. A pré-história da linguagem escrita. In: VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. Tradução: José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p. 138-157.

**Bibliografia Complementar:**

ANGELO, A. O espaço-tempo da fala na educação infantil: a roda de conversas como dispositivo pedagógico. In: ROCHA, E. A. C.; KRAMER, S. (Orgs.). Educação Infantil: enfoques em diálogo. Campinas, SP. Editora Papyrus, 2011. p. 53-65.

BAPTISTA, M. C. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. In. I Seminário Nacional Currículo em Movimento – Perspectivas atuais, Belo Horizonte. Novembro de 2010.

CONTI, Emanuela [ Et al ...]. Leite, café e...língua escrita. In: STACCIOLI, G. Diário de acolhimento na escola da infância. Campinas, SP. Autores Associados, 2013

GIRARDELLO, G. Voz, presença e imaginação: a narração de histórias e a criança pequena. In: FRITZEN, C.; CABRAL, G.S. Infância: imaginação e educação em debate. Campinas, SP: Papyrus, 2007. p.39-57

MELLO, Suely Amaral. Ensinar e Aprender a Linguagem Escrita na Perspectiva Histórico-Cultural. Revista Psicologia Política, vol. 10, p. 329-343, Jul. - Dez. 2010.

**8. Ludicidade e educação.**

**CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO INTEGRADOR - CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS

**Ementa:** Teorias do jogo e do brinquedo; o jogo e o brinquedo no contexto escolar e não escolar; o lúdico no processo de socialização de crianças a partir de sua escolarização.

**Bibliografia Básica:**

BROUGÈRE, Gilles. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1990.

KISHIMOTO, Tizuko M. (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. (in) KISHIMOTO, Tizuko M. (org.) O Brincar e suas Teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.  
 SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org.). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2000.  
 GOMES, Cleomar F. As brincadeiras e os jogos na Educação Infantil. in MOREIRA, Evandro Carlos, (org.). A educação física na rede municipal de ensino de Cuiabá. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2012.

### **9. Práticas Pedagógicas em Língua Materna na escola do campo**

**CH Teórica: 45 CH Prática: 0 CH Extensão: 0 CH Distância: 0 CH Total: 45**

**Núcleo – Área: NÚCLEO INTEGRADOR - CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS**

**Ementa:** Educação x ensino. Práticas socioeducativas em língua materna x educação do campo. Contribuições da Sociolinguística educacional para o trabalho pedagógico com a língua portuguesa em turmas multisseriadas.

#### **Bibliografia Básica:**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemos na escola e agora? São Paulo: Parábola Editorial, 2003.  
 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.  
 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHARTIER, Roger. Formas e sentidos. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.  
 PESSOA, Jadir de Moraes. Educação e ruralidades: por um olhar pesquisante rural. Antropolítica – Revista Contemporânea de Antropologia. Niterói, n.21, 2º semestre de 2006, p.171-190.  
 SIGNORINI, I. (Org.). Investigando a relação oral/escrito. São Paulo: Mercado de Letras. 2001.  
 SCLiar-CABRAL, Leonor. Guia prático de alfabetização. São Paulo: Contexto, 2005.  
 SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Contradições no ensino de Português. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

### **10. Projetos de Intervenção Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos**

**CH Teórica: 45 CH Prática: 0 CH Extensão: 0 CH Distância: 0 CH Total: 45**

**Núcleo – Área: NÚCLEO INTEGRADOR - CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS**

**Ementa:** Construção da fundamentação teórica sobre a educação de jovens e adultos. Diagnóstico, planejamento pedagógico: construção dos objetivos, dos conteúdos, da metodologia e avaliação. Construção e uso dos recursos didáticos. A lógica da inclusão e as práticas emancipadoras de alfabetização de jovens e adultos. Elaboração de projetos de intervenção pedagógica nas turmas de EJA.

#### **Bibliografia Básica:**

BARCELOS, Valdo. Formação de professores para educação de jovens. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.  
 BATISTA, Sylvia Helena S. S. / MENESES, João Gualberto de Carvalho. Revisitando a prática docente. Local: Thomson Pioneira: 2003.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

DUARTE, Newton. O ensino de matemática na educação de adultos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DURANTE, Marta.. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

BARREIRO, Irailde M. de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado. Local: AVERCAMP, 2006.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação estágio supervisionado. (s.d.): Thomson Pioneira, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998

**11. Saberes e práticas socioeducativas das populações tradicionais na Amazônia**

**CH Teórica:** 60 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 60

**Núcleo – Área:** NÚCLEO INTEGRADOR - CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS

**Ementa:** Populações tradicionais, cultura e identidade. Diversidade e Cultura Contra-Hegemônica. Patrimônio cultural e ambiental. Dinâmicas sociais e econômicas. Problemas básicos de organização social, político, econômica; Racionalidade das Populações Tradicionais Contemporâneas. Lógica de Produção e Reprodução das Populações do Campo: Quilombolas, Extrativistas, Agricultores Familiares, pesqueiras, agro-pesqueiras, indígenas e dinâmica da formação da sociedade nacional e regional. Novas territorialidades culturais e identitárias na Amazônia.

**Bibliografia Básica:**

AMARAL, J.J.O; LEANDRO, E.L. (Orgs.). Amazônia e Cenários Indígenas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

CEVEDO MARIN, R. E.; CASTRO, E. Negros do Trombetas: guardiões de matas e rios. Belém: UFPA/NAEA,1998.

ADAMS, C.; MURRIETA, R. & NEVES, W. (orgs.) Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ALLEGRETTI, M.H. Reservas extrativistas: parâmetros para uma política de desenvolvimento sustentável na Amazônia. In: ANDERSON, A. (et al.). O destino da floresta: reservas extrativistas e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. p.17-47.

FURTADO, L. G. Comunidades Tradicionais: sobrevivência e preservação ambiental. In: D'INCAO, M. A.; SILVEIRA, I. M. da (org.). A Amazônia e a Crise da Modernidade. Belém: Museu Paraense E. Goeldi, 1994.

GEERTZ, C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico. 22ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MAUÉS, R.H. e MOTTA-MAUÉS, A. Pesca e agricultura na Amazônia; a integração de uma comunidade rural ao modo de produção capitalista. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Antropologia. v. 6, n.1: 1990, p. 29-40

**12. Trabalho e Saúde dos Profissionais da Educação**

**CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO INTEGRADOR - CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS

**Ementa:** Trabalho e emprego. Relações de trabalho nas escolas Básicas e nas universidades. Ambiente escolar: higiene e Segurança no trabalho. As implicações das relações de trabalho na saúde dos profissionais da educação.

**Bibliografia Básica:**

GASPARINI, Sandra M.; BARRETO, Sandhi M.& ASSUNÇÃO, Ada A. O professor, As condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, 2, p. 189-199, maio/agosto 2005.

CODO, Wanderley. Trabalho, indivíduo e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar. Petropolis, RJ: Vozes, 1993.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 8ª Ed. Difel, São Paulo, 1982.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista. 7ª Edição. Global São Paulo, 1988.

**Bibliografia Complementar:**

ARAUJO, Ronaldo. Desenvolvimento de competências profissionais: as incoerências de um discurso. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

ARROYO, Miguel. O direito do trabalhador à educação. (in) GOMEZ, C. M. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 3.ed. Cortez, São Paulo, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio, A educação e formação técnico profissional frente a globalização excludente e o desemprego estrutural; in: SILVA, Luis Heron da (org) A escola cidadã no contexto da globalização. Rio de Janeiro: Vozes, 1998, P. 218-238.

SOUSA JÚNIOR, J. Para um conceito marxiano de educação. In: Trabalho e Educação. Revista do Núcleo de Estudos Sobre Trabalho em Educação (NETE), FAE–UFMG, n. 2, Belo Horizonte, MG. 1997.

\_\_\_\_\_. Politecnicidade e unilateralidade em Marx. In: Trabalho e Educação. Revista do Núcleo de Estudos sobre Trabalho em Educação (NETE), FAE-UFMG, n. 5, Belo Horizonte, MG. 1999.

**13. Virtualidade, Redes Sociais e Educação**

**CH Teórica:** 45 **CH Prática:** 0 **CH Extensão:** 0 **CH Distância:** 0 **CH Total:** 45

**Núcleo – Área:** NÚCLEO INTEGRADOR - CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS

**Ementa:** Usos das redes sociais e suas representações, produções e proliferações nas redes e nos cotidianos dos sujeitos. A virtualidade como fenômeno atual da presença na rede. A virtualidade e suas implicações na educação. As redes sociais e seus usos pelas diversas gerações na infância, na juventude e pelos diversos grupos sociais, étnicos entre outros. Experimentações com diversos aplicativos (facebook, Twitter, musical.ly lite, Snapchat, live.ly, Instagram entre outros)

**Bibliografia Básica:**

AMANTE, Lucia, “Facebook e novas sociabilidades: contributos da investigação”. In PORTO, C.; SANTOS E. (org). Facebook e Educação: Publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2014. p. 27- 46.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

LEMOS André. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva – por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da Informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

PORTO, C.; SANTOS E. (org). Facebook e Educação: Publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2014.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

### **8.3. Atividades equivalentes**

<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CODIGO</b>	<b>ATIVIDADE EQUIVALENTE</b>	<b>CH. TOTAL</b>
Antropologia da Educação	PG03097	Antropologia e Educação	60
Aquisição da linguagem oral e escrita	PG03017	Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita	60
Educação e diversidade étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira	PG03106	Educação, história e cultura Afro-brasileira e africana	60
Educação, Inclusão e Exclusão	PG03104	Educação: Inclusão e Exclusão Social	45
Educação, Mídias e Tecnologias Digitais	PG03103	Educação e Novas Tecnologias Da Comunicação e Informática	45
Filosofia da Educação	PG03099	Filosofia da Educação	60
Fundamentos da Pesquisa Educacional	PG03008	Pesquisa Educacional	60
Fundamentos Filosóficos	PG03123	Fundamentos Filosóficos da Educação	60
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Geografia	PG03036	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Geografia	75
Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Artes	PG03016	Arte e Educação	45
Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Ciências	PG03019	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Ciências	75
Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	PG03031	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Português	75
Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Matemática	PG03020	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Matemática	75
Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Inclusiva	PG03107	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Especial	75
Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Infantil	PG03018	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Infantil	75
Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de História	PG03037	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de História	75

Gestão de Sistemas e Unidades Escolares	PG03041	Gestão de sistemas e unidades educacionais	60
História da Educação Geral, brasileira e da Amazônia	PG03094	História Geral da Educação	60
Libras I	PG03110	Concepção e Metodologia do ensino de Surdos – LIBRAS I	45
Organização do Trabalho Pedagógico	PG03111	Organização e Coordenação do Trabalho Pedagógico	60
Políticas e Legislação da Educação Básica	PG03101	Legislação Educacional	60
Psicologia da Educação	PG03096	Psicologia da Educação	60
Sociologia da Educação	PG03095	Sociologia da Educação	60

#### 8.4. Quadro de docentes por atividade curricular.

DOCENTE	ATIVIDADE
Davis Castro dos Santos	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Ciências
	Seminários interdisciplinares 8: educação ambiental e problemas regionais
Francilene de Aguiar Parente	Educação Escolar e Povos Indígenas
Gizélia Maria da Silva Freitas	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa
Jonata Souza de Lima	Libras I
	Libras II
Jorge Adriano Pires Silva	Libras I
	Libras II
Léia Gonçalves de Freitas	Estágio Supervisionado em Ambientes não Escolares
	Estágio Supervisionado em Educação Infantil
	Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar
	Pedagogia em Ambientes não escolares
Leonardo Zenha Cordeiro	Educação, Mídias e Tecnologias Digitais
	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Artes
	Juventude e Educação
	Práticas educativas na cultura digital
	Seminários Interdisciplinares 3: Linguagens, Tecnologias e Escolarização
	Virtualidade, Redes Sociais e Educação
Lindomal dos Santos Ferreira	Gestão de Sistemas e Unidades Escolares
	Planejamento Educacional
	Políticas de Financiamento da Educação Básica
	Seminários Interdisciplinares 3: Linguagens, Tecnologias e Escolarização
	Seminários interdisciplinares 8: educação ambiental e problemas regionais
Luiz Carlos Souza Bezerra	Aquisição da linguagem oral e escrita
Marcos Marques Formigosa	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Matemática
Maria de Fátima Matos de Souza	Seminários interdisciplinares 2: Estado e Políticas da Educação Básica na Transamazônica e Xingu
Marileia Pereira Trindade	Estágio Supervisionado em Educação Infantil
	Estágio Supervisionado na Ed. De Jovens e Adultos
	Organização do Trabalho Pedagógico

	Seminários interdisciplinares 6: Linguagens e Metodologias de Ensino
Priscilla Bellard Mendes de Sousa	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento
	Psicologia da Educação
Raimundo Sousa	Sociedade, Estado e Educação
	Sociologia da Educação
Raquel da Silva Lopes	Projetos de Intervenção Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos
	Saberes e práticas socioeducativas das populações tradicionais na Amazônia
	Seminários interdisciplinares 6: Linguagens e Metodologias de Ensino
Regina Celi Alvarenga de Moura Castro	Trabalho de Conclusão de Curso
Renato Pinheiro da Costa	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de História
	História da Educação Geral, brasileira e da Amazônia
Roseane Rabelo Souza	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Inclusiva
Rozinaldo Ribeiro da Silva	Educação Profissional e Tecnológica
	Políticas e Legislação da Educação Básica
	Trabalho e Saúde dos Profissionais da Educação
Vilma Aparecida de Pinho	Corpo, Educação e Cultura
	Educação e diversidade étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira
	Educação Escolar e Povos Indígenas
	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Infantil
	Seminários interdisciplinares 5: Saberes docentes e Cultura escolar

### 8.5. Diretor

Nome: Renato Pinheiro da Costa

CPF: 45393052200

SIAPE: 2337218

Maior Titulação: Doutor

E-mail: renatopc@ufpa.br

Telefone: (91)991737274

### 8.6. Docentes

NOME	PERFIL
Davis Castro dos Santos	Docente
Francilene de Aguiar Parente	Docente
Gizélia Maria da Silva Freitas	Docente
Irlanda do Socorro de Oliveira Mileo	Docente
Jonata Souza de Lima	Docente
Jorge Adriano Pires Silva	Docente
Keila Simone dos Anjos	Docente

Léia Gonçalves de Freitas	Docente
Leonardo Zenha Cordeiro	Docente
Lindomal dos Santos Ferreira	Docente
Luiz Carlos Souza Bezerra	Docente
Marcos Marques Formigosa	Docente
Maria de Fátima Matos de Souza	Docente
Marileia Pereira Trindade	Docente
Priscilla Bellard Mendes de Sousa	Docente
Raimundo Sousa	Docente
Raquel da Silva Lopes	Docente
Regina Celi Alvarenga de Moura Castro	Docente
Renato Pinheiro da Costa	Docente
Roseane Rabelo Souza	Docente
Rozinaldo Ribeiro da Silva	Docente
Vilma Aparecida de Pinho	Docente

### 8.7 Técnico

Técnico Administrativo: Marcelo Leandro Neres.

### 8.8. Instalações

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
Salas de Aulas Climatizadas	Sala	200	Aula	5
Laboratório com equipamentos Tecnológicos e multimídia, materiais didático-Pedagógico	Laboratório	40	Orientação acadêmica	1
Secretaria Acadêmica	Secretaria	0	Administrativa	1
Sala de Reuniões	Sala	0	Reunião	1
Sala da Direção da Faculdade de	Sala	0	Administrativa	1

Educação				
Biblioteca do Campus Universitário de Altamira	Imóvel	100	Orientação acadêmica	1
Auditório	Sala	100	Aula	1

### 8.9. Recursos Materiais

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
Laboratório com equipamentos Tecnológicos e multimídia, materiais didático-Pedagógico	computador	Cedido	7	Computador de Mesa
Laboratório com equipamentos Tecnológicos e multimídia, materiais didático-Pedagógico	mesa	Cedido	7	Mesa para computadores
Laboratório com equipamentos Tecnológicos e multimídia, materiais didático-Pedagógico	quadro magnético	Cedido	1	
Laboratório com equipamentos Tecnológicos e multimídia, materiais didático-Pedagógico	datashow	Cedido	4	

Salas de Aulas Climatizadas	quadro magnético	Cedido	5	
Salas de Aulas Climatizadas	datashow	Cedido	3	
Secretaria Acadêmica	computador	Cedido	4	
Secretaria Acadêmica	mesa	Cedido	6	

### 8.10. Endereço de Oferta

Logradouro: Rua Cel. José Porfírio Bairro: Explanada do Xingu Cep: 68372040 Número: 2515 Complemento:Cidade: Altamira

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luciane Pinho de; SAMPAIO, Jorge Hamilton. Extensão Universitária: aprendizagem para transformações necessárias no mundo da vida. In: Revista Dia Logos, Revista de Extensão da Universidade Católica de Brasília. Águas Claras/ Taguatinga-DF: Editora Universa, dezembro de 2010, n.4. p.37.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União, Brasília, 19/06/2007, Seção 1, p. 6.

BRASIL. Decreto Presidencial nº. 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Lei n. 9394/96, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispões sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 01/2006. Brasília: MEC/CNE, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, DE 18 de Fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior cursode licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília/DF: MEC, 29 de janeiro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer nº 252/69. In: Currículos Mínimos dos cursos de graduação. 4 ed. Conselho Federal de Educação, Brasília, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº1, de 11 de fevereiro de 2009 Estabelece Diretrizes Operacionais para a implementação do Programa Emergencial de segunda Licenciatura para professores em exercício da Educação Básica pública a ser coordenada pelo MEC em regime de colaboração com instituições de ensino e realizado por Instituições Públicas de Ensino Superior. Brasília, 2009.

Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior / Carlos Tünnermann Bernheim e Marilena de Souza Chauí. – Brasília : UNESCO, 2008.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. Avaliação (Campinas) [online]. 2008, vol.13, n.1, pp. 193-207. ISSN 1414-4077.

FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO PARÁ.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem escolar . São Paulo. Cortez. 1995.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. São Paulo. Cortez Editora, 2004. Resolução nº2, de 12 Maio de 1969. Conteúdo e duração do cursode Pedagogia. In: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Magistério. 4 ed. Porto Alegre: Livraria Editora Sulina, 1972. Organização: Vitor Francisco Schuch.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Resolução nº. 001/2012-PARFOR/PA. Estabelece condições e procedimentos para reoferta de atividades curriculares dos cursos do PARFOR-PA.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.(Coleção questões da nossa época, v. 120).

SÍVERES, Luiz. Universidade: Torre ou Sino? Brasília, Uniersia, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ /CONSEPE. Resolução Nº 2669/99. Altera a Resolução Nº 1234/86–CONSEP e define o Currículo do Cursode Licenciatura Plena em Pedagogia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Campus Universitário de Altamira. Resolução n. 642, de 07 de fevereiro de 2008. Aprova o Regimento do Campus Universitário de Altamira.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Estatuto e Regimento da UFPA.Belém: EdUFPA, 2007b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Orientações Acadêmicas PARFOR - Pedagogia. Belém, 2013. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal do Pará. Belém: EDUFPA, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Resolução n.º 3.186, de 28 de junho de 2004 Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação da Universidade Federal do Pará. Belém: 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Universidade Multicampi: um projeto para o desenvolvimento do Estado do Pará. Belém, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/CONSAD. Resolução nº1. 111/2000 . Dispõe sobre a Administração Acadêmica dos Campi da Universidade Federal do Pará.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/CONSEPE. Resolução Nº. 4. 399, de 14 de maio de 2013. Aprova o Regulamento do Ensino de Graduação o Documento Orientações Acadêmicas- PARFOR Pedagogia, 2013, da Universidade Federal do Pará.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. Avaliação no trabalho pedagógico universitário. In: CASTANHO, S. & CASTANHO, M. E. (Orgs.). O que há de novo na educação superior : do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas, São Paulo: Papirus,2000. Sites consultados: [www.portal.ufpa.br/](http://www.portal.ufpa.br/) [www3.ufpa.br/multicampi/novo/](http://www3.ufpa.br/multicampi/novo/) [www.ufpa50anos.ufpa.br/](http://www.ufpa50anos.ufpa.br/) <http://www.proeg.ufpa.br/avaliacao/view/inicio/>